

ALAN RIPOLL ALVES - KARINA ROUSSENG DAL PONT
LÉIA DE CÁSSIA FERNANDES HEGETO - SIMONY RAFAELI QUIRINO (Orgs.)



XXXIII SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E
EXTENSÃO – SEPE 2022
SETOR DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA –
IMPACTOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

ANAIS

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão – SEPE (33 : 2022 : Curitiba, PR)

Anais da 33ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão – SEPE : educação em tempos de pandemia : impactos, desafios e perspectivas. / Organizadores Léia de Cássia Fernandes Hegeto ... [et al.] – Curitiba : Universidade Federal do Paraná - Setor de Educação, 2022.

1 recurso on-line

ISBN: 978-65-5458-020-5 (PDF)

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Ensino – Metodologia. 3. Ensino a distância. 4. Anais – Congressos. I. Hegeto, Léia de Cássia Fernandes, 1977-. II. Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. IV. Título.

Bibliotecária: Maria Teresa Alves Gonzati CRB-9/1584

DIREÇÃO DO SETOR DE EDUCAÇÃO

Marcos Alexandre dos Santos Ferraz – Diretor

Odisséa Boaventura de Oliveira – Vice-Diretora

COMISSÃO ORGANIZADORA DA SEPE

Coordenação: Profa. Dra. Léia de Cássia Fernandes Hegeto

Vice-coordenação: Prof. Dra. Simony Rafaeli Quirino

DTFE: Prof. Dr. Alan Ripoll Alves e Profa. Dra. Maria de Fátima Joaquim Minetto

DEPLAE: Profa. Dra Léia de Cássia Fernandes Hegeto, Profa. Dra Simony Rafaeli Quirino e Profa. Dra Ana Maria Soek

DTPEN: Profa. Dra. Karina Rousseng Dal Pont e Profa. Dra. Dayana Brunetto Carlin dos Santos

Representante da graduação: Profa. Dra. Nadia Gaiofatto Gonçalves

Representantes da Pós-graduação: Prof. Dra. Maria de Fátima Joaquim Minetto (docente) e Andre Choinski (discente)

Representante dos Técnicos Administrativos: Dra. Cinthya Vernizi Adachi de Menezes

Representante do CAAT: Juliana Bigaton Barros

Apoio da Assessoria de Comunicação do Setor de Educação: Daniel Keller Mittelbach (técnico)

Outros suportes: Emanuelle Milek (Discente da Pós-graduação/UFPR - responsável pela arte da SEPE 2022)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Alan Ripoll Alves

Prof. Dra. Ana Maria Soek

Doutorando André Choinski

Prof. Dra. Dayana Brunetto Carlin dos Santos

Prof. Dra. Karina Rousseng Dal Pont

Prof. Dra. Léia de Cássia Fernandes Hegeto

Prof. Dra. Maria de Fátima Joaquim Minetto

Prof. Dra. Simony Rafaeli Quirino

MONITORIA

Alan Felipe da Silva

Aline Jordão

Amanda Costa

Amanda de Carvalho Michaelides

Ariana Maria Sayuri da Silva Kanadani

Beatriz Piovezan da Cruz

Bianca Rios

Caroline Aparecida Batista

Cezar de Faria Lemos

Cíntia Viviane Nascimento Rosa

Clarissa Fleury Rocha

Daiane Aparecida Neneve

Diane Desidério da Silva

Emily Conrado da Silva
Evelin Larissa Karloloski
Fernanda dos Santos de Oliveira
Fernanda Grego
Fernanda Tieme Iwaya
Flavia Caroline Cruz Bevilacqua
Flavio Marcelo Coneglian
Francielle Mendes de Amaral
Frankly da Silva Lima
Gabriela Kolibaba Mendes Campos
Giovana de Nascimento Pereira
Giulia Soares
Helena Agelos
Helena Dezotti
Keli Beatriz de Oliveira
Ketlin C. Ribeiro Barbosa
Letícia Aleksandra Antoniutti de Souza
Lívia Fabiano Lourenço
Luana Cerdeira Baroni
Lucas Antônio da Silva dos Santos
Maina Xavier da Silva Cardoso
Manoela Spingler Coelho
Matheus dos Anjos Margueritte
Matheus Vinicius de Souza Batista
Mayra Bianca dos Passos Sawaf
Miriã Aimée Gardin
Mylena Martins de Melo
Naidarani Emilin dos Santos Quincozes
Nariana Rodrigues de Freitas
Natália Bonadia da Silva Fulgencio
Nicole Aleksandra Maciel
Nicole Hurmus
Paola Feltrin Ramos
Rafaela Klutckowski
Rayssa Ferreira de Paula
Sigfrido Pablo Salcedo Burgoa
Simone Fritsche
Sirley Rosa Bueno Seixas
Stefany Joyce Ferreira Avansini
Thais Cordeiro dos Santos
Vanessa Cristina Camargo
Yourssany Raposo Lopes Correia

APOIO TÉCNICO AO EVENTO

Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFPR (AGTIC)
Rodrigo Perez Furtado – Analista de TI
Diego Frederico de Sousa Silva – Analista de TI

SUMÁRIO

A PROPOSTA DA SEPE 2022	06
CONFERÊNCIAS	08
COMUNICAÇÕES ORAIS	09
LANÇAMENTO DE PUBLICAÇÕES	90
MESAS REDONDAS	95
MINICURSOS E OFICINAS	107

A PROPOSTA DA SEPE 2022:

Prestes a completar 110 anos de fundação, a Universidade Federal do Paraná (UFPR), antes apenas Universidade do Paraná, patrimônio da cidade de Curitiba e do estado do Paraná, destaca-se pela sua qualidade ao proporcionar uma formação alicerçada no ensino, na pesquisa e na extensão, em que milhares de graduados e pós-graduados a cada ano são somados à sociedade.

Com praticamente a metade desse percurso, o Setor de Educação da UFPR alcançará meio século de existência em 2023, idade igual ou superior a diversas instituições de ensino superior renomadas em território nacional. Atendendo aos cursos de Pedagogia presencial, EaD e a todas as licenciaturas da Instituição, o Setor de Educação vem se expandindo graças ao esforço conjunto dos seus professores, técnicos, profissionais terceirizados e, sobretudo, dos seus estudantes. Dentro da sua trajetória, há 33 anos a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, mais conhecida como SEPE, tem sido o seu evento expoente, em que a comunidade interna e externa à Universidade possui a chance de estabelecer um intercâmbio não apenas educacional, mas humano.

A XXXIII SEPE, organizada em um momento tão particular da história do país, da UFPR e do Setor de Educação, não poderia deixar de tratar por meio de uma temática contemporânea o que estamos vivenciando, no sentido de se fazer ecoar vozes para além das salas de aula. Foi com base nesse pensamento, que a SEPE de 2022 decidiu abordar a “Educação em tempos de pandemia: impactos, desafios e perspectivas”, ciente de que o cenário de instabilidades se encontra distante de um término e que caminhos mais prósperos se fazem necessários.

A pandemia de Covid-19¹, tem reforçado a interpretação hegemônica de cada momento histórico a partir dos interesses dominantes, por meio dos quais uma crise sanitária como a atualmente enfrentada demonstra a fragilidade humana sobre sua própria natureza, a dependência de uma cooperação social transfronteiriça e a necessidade de políticas públicas integradoras, despolarizadas, não submissas à lógica de mundialização do capital.

¹ No Brasil, em fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde declarou Emergência Nacional de Saúde em decorrência do novo Coronavírus.

No bojo dessa conjuntura, a SEPE tomou dimensões no Campus Rebouças o edifício histórico que carrega o sobrenome dos irmãos Antônio e André, que não só foram os primeiros engenheiros negros do Brasil, mas estiveram entre os mais importantes do país na segunda metade do século XIX, tendo apresentado ainda importante contribuição na luta pela abolição da escravidão.

A SEPE deste ano ocorreu no período de 09 a 12 de agosto de 2022 e trouxe 10 eixos para análise por meio de suas comunicações orais – a saber: diversidade e relações étnico-raciais; organização do trabalho pedagógico, cultura e currículo escolar; educação de jovens e adultos, educação popular e movimentos sociais; educação, trabalho, mídias e tecnologias; ensino e aprendizagem na educação básica e ensino superior; Estado, gestão democrática, financiamento da educação e políticas educacionais; formação de professores e remuneração docente; infância, criança, juventudes; necessidades especiais e inclusão; saúde, educação e meio ambiente. Todos esses eixos representaram juntos 117 comunicações orais, com trabalhos oriundos de diferentes instituições e cidades do Paraná.

Somados às comunicações orais, a SEPE contou na atual edição com 17 oficinas, 19 mesas redondas, 8 minicursos e 8 lançamentos de publicações, ao longo de quatro dias de evento, em mais de 24 horas de atividades.

Com um resultado extremamente positivo, a XXXIII SEPE projeta para os próximos anos um incremento no seu número de participantes e a flexibilização de suas atividades, haja vista a diversificação de temas que a UFPR vem assumindo nos últimos anos.

CONFERÊNCIAS

09-08-2022 - Conferência de Abertura: **Educação em Tempos de Pandemia: Impactos, Desafios e Perspectivas.**

Conferencista: Lucília Augusta Lino (UERJ).

Acesse em: <https://www.youtube.com/watch?v=zDDLCKSys5c>

12-08-2022 - Conferência de encerramento: **A integralização da extensão no Setor de Educação da UFPR: Desafios e Possibilidades.**

Conferencistas: Rodrigo Reis (PROEC/UFPR), Mayara Carneiro (PROEC/UFPR), Roberlayne Roballo (ED/UFPR), Loriane Frick (ED/UFPR).

COMUNICAÇÕES ORAIS

EIXO 1: DIVERSIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

ARTEFATOS CULTURAIS E OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DAS MASCULINIDADES NO AMBIENTE ESCOLAR

Jamil Cabral Sierra, Edimauro Matheus Carriel Ramos

RESUMO: Homens e meninos são atingidos por tecnologias e pedagogias de gênero a todo momento, tendo suas masculinidades inseridas em processos de diferenciação que visam criar e reforçar a ideia de estabilidade de gênero. Na contemporaneidade, os termos “masculinidade frágil” e “masculinidade tóxica” vêm sendo cada vez mais popularizados na mídia, na saúde, na literatura e em demais veículos de informação e formação, com vistas a questionar discursos e posturas machistas e sexistas reproduzidas por essencialismos de gênero, a fim de problematizar modos que as masculinidades são subjetivadas. Pensar nessas produções das masculinidades com base em modelos normativos é também pensar sobre como esses pressupostos hegemônicos de masculinidade têm sido reforçados nos espaços educativos, sobretudo no espaço escolar, por meio de diferentes artefatos culturais, isto é, filmes, publicidades, livros, músicas e dentre outras pedagogias que circulam neste ambiente. Desta forma, os dados desta pesquisa bibliográfica partem de uma proposição de projeto de pesquisa a ser desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná – UFPR, para a linha de pesquisa Diversidade, Diferença e Desigualdade Social em Educação, o qual buscará questionar sobre quais são os artefatos culturais que atravessam o ambiente escolar e quais masculinidades estes artefatos (re)produzem. Nestas primeiras incursões ao tema, destaca-se que no espaço escolar e nos demais espaços educativos coexistem inúmeras masculinidades em disputa, bem como são produzidas por diferentes pedagogias atravessadas por valores, saberes, representações e significados de um determinado contexto sociocultural que educam diferentes formas de ser e de se perceber menino-homem na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Artefatos culturais; Masculinidades; Pedagogias Culturais.

DISCURSOS NORMATIVOS E BIOLOGIZANTES SOBRE CORPO E SEXO NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS EM MATERIAIS DO AULA PARANÁ

Fernando Jose da Silva

RESUMO: A rotina acontece e acontecemos juntos dela muitas vezes sem nos darmos conta dos dispositivos ideológicos que permeiam esses acontecimentos, e nas aulas de Ciências não poderia ser diferente. Essa pesquisa tem por objetivo analisar os discursos em materiais disponibilizados para professores da rede estadual do Paraná no ano de 2021 pela plataforma do Aula Paraná, buscando

discursos normativos e biologizantes sobre o corpo e sexo masculino que permeiam as aulas da disciplina de Ciências para o ensino fundamental. A metodologia qualitativa para o corpus de análise se dará assumindo a posição-sujeito de Analista de Discurso na busca da identificação dos discursos sobre corpo e sexo masculinos, principalmente aqueles que não levam em consideração as memórias discursivas dos indivíduos expostos a eles e a diversidade de polissemias relacionadas aos assuntos tratados, baseando-se em minhas percepções como professor que esteve implícito no processo da educação estadual do Paraná no ano de 2021 utilizando esses materiais em três colégios no município de Curitiba. Fundamentando-se na Análise de Discurso de linha francesa como referencial teórico-metodológico, tem-se o intuito de desvelar discursividades passíveis de serem reproduzidas de modo autoritário, propondo que estes materiais sejam utilizados na posição-sujeito do professor-autor o qual poderia promover o discurso polêmico para romper com o discurso autoritário, proporcionando deslizamentos de sentidos. Conclui-se que mais estudos precisam ser realizados para afirmar quais efeitos de sentidos que vem sendo produzidos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso; Biologização; Polissemias.

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NO COLÉGIO MUNICIPAL DO CAMPO AUGUSTO PIRES DE PAULA

Gabriele Miranda Santos

RESUMO: A luta educacional é também territorial, as comunidades remanescentes de Quilombo movimentam consigo práticas culturais, espirituais, orais e coletivas. O território conflui e se constitui na salvaguarda de resistências históricas, levando a compreender que o local do ser é componente indispensável à Educação Escolar Quilombola. Uma modalidade que enfrenta rejeição por parte do sistema de ensino formal, buscando dialogar e adequar os costumes e tradições às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. A resolução CNE/CEB nº 08/2012 garante o direito a consulta, valorização e mobilização de saberes das comunidades Quilombolas. O foco do projeto visa compreender como a escola pode contribuir para o fortalecimento da identidade quilombola e manutenção do território da escola Augusto Pires de Paula, localizada em Campo Largo - PR, que atende estudantes quilombolas oriundos do Quilombo Palmital dos Pretos. Identificamos estratégias e denúncias de silenciamentos refletindo direta e indiretamente no não reconhecimento do território. Para a realização da pesquisa foi utilizado nossos conhecimentos e saberes junto às experiências de campo e de vida, com o uso de referências teóricas e metodológicas busquei incorporar aos conhecimentos escolares a interculturalidade de saberes gravada em seu solo de memórias, adentrando o chão de sala de aula como forma de garantir a inclusão e o direito a uma educação diferenciada que assegure seus costumes e pertencimento.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Educação Escolar Quilombola; Território.

O PERFIL RELIGIOSO DOS ESTUDANTES DAS LICENCIATURAS DA UFPR

Ana Maria Urbano, Adriane Knoblauch

RESUMO: A presente comunicação oral é um excerto da pesquisa realizada no edital de Iniciação Científica de 2019/2020, intitulada “Conflito entre ciência e religião para alunos das licenciaturas e dos bacharelados da UFPR”. O recorte aqui apresentado objetiva delinear o comportamento religioso dos acadêmicos das licenciaturas. A metodologia foi de cunho quantitativo descritivo e os dados foram coletados por meio de um questionário on-line aplicado a 82 alunos das licenciaturas, entre agosto de 2018 e fevereiro de 2019. Ao traçar o perfil religioso de tais estudantes, verificou-se que 34,15% dos estudantes autodeclararam acreditar em deus, mas não frequentar grupos religiosos, enquanto 32,95% declaram pertencer a um único grupo religioso. Entre os alunos religiosos a frequência ao local de devoção ocorre em média uma vez por semana, sendo que a maioria dos estudantes declara que não teve oscilação de frequência ao local de devoção após o ingresso na UFPR (25,61%). Mas, também é expressivo o número de estudantes que reduziu sua frequência ao local de devoção (24,39%), os quais em sua maioria alegam falta de tempo (45%), motivos pessoais (20%) e a aquisição do conhecimento científico (20%) como motivações para a redução de tal frequência. Ressalta-se ainda a importância de conhecer o perfil religioso dos futuros professores no que tange ao debate referente a um ensino laico, visto que a religião, no caso brasileiro, é uma importante agência socializadora e contribui para a constituição do habitus. Essas questões precisam ser consideradas, pois, em alguma medida, podem interferir na formação docente”.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores; Licenciatura; Religião.

ÊMÃ MÁG KUJU - ENTRE MUNDOS: CULTURA E HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS NO ENSINO DE ARTE DA REDE ESTADUAL DO PARANÁ

Flavia Gisele Nascimento

RESUMO: A pesquisa tem como foco analisar as conexões entre o ensino da arte e a cultura dos povos indígenas na perspectiva antirracista e anticolonial que contribuam para a formação docente. A proposta é investigar como os(as) professores(as) de Arte da rede estadual de ensino do Paraná, abordam a arte, a história e a cultura dos povos originários em suas aulas. O objetivo é compreender como essa temática vem sendo abordada no Ensino Fundamental - Anos Finais e Ensino Médio, nas escolas públicas da cidade de Curitiba. Além disso, verificar como as representações das culturas indígenas são discutidas nas aulas e evidenciar o lugar que a arte indígena ocupa na disciplina de Arte. O método escolhido para o estudo é a abordagem cartográfica, sendo a mais indicada para acompanhar processos. A primeira etapa da pesquisa em campo é identificar qual é o repertório dos(as) professores(as) de Arte sobre os povos indígenas. Para que eles(as) criem um vínculo com o estudo, além da ampliação do repertório, será ofertado um curso de formação continuada, que será realizado em 2023, visando mapear os processos, os registros e os depoimentos dos(as) participantes. Como o trabalho está conectado com as artes indígenas é importante investigar o conceito, não tentando defini-lo, mas fazendo alianças com alguns autores(as) para pensar

sobre o assunto (ESBELL, 2018; LAGROU, 2009; NUNES, 2011). Outros aportes teóricos situam-se sobre a formação de professores em relação à Lei 11.645/08 (SILVA; SILVA, 2020; MATTAR; SUZUKI; PINHEIRO, 2020; DELGADO; JESUS, 2018; SILVA; COSTA, 2018; MUNDURUKU, 2017, 2009). Para pensar a cosmologia indígena serão estudados os escritores indígenas Ailton Krenak (2019, 2020) e Davi Kopenawa (2015). A pesquisa de doutorado está em fase inicial, na parte da revisão bibliográfica. O estudo permitirá tanto a pesquisadora como os(as) participantes do trabalho, pensarem outros modos da educação, da arte e da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de arte; Formação continuada; Povos indígenas.

APRENDER FAZENDO COM OS POVOS INDÍGENAS: A PERMANÊNCIA NO TERRITÓRIO UNIVERSIDADE

Caroline Ribeiro, Fernanda Martins Felix, Flavia Rossato, Larissa Maciel Braz, Leonardo Geovani dos Santos, Micael Eliabe Severino, Neiva Gabriel Fernandes, Nicolas Matheus Krukowski, Olivia Krexu Palacio, Thayna Karine de Castro, Carina Catiana Foppa

RESUMO: O Projeto Ecologia de Saberes com Povos e Comunidades Tradicionais do Paraná é conduzido por uma coletiva transdisciplinar de pesquisa e extensão e é constituído por estudantes de diferentes cursos de graduação e pós-graduação da UFPR, dentre eles, indígenas, das etnias Kanhgág, Guarani, e de outras etnias do Brasil, e não indígenas. O Projeto está organizado por dois eixos principais, do socioambientalismo e da educação. No eixo da educação, são centrais questões de acesso e permanência de indígenas na Universidade. Com relação à permanência, o projeto atua com estudantes indígenas que são também professoras/es indígenas, inter-relacionando a atuação nas escolas de suas comunidades e o processo formativo na licenciatura da UFPR. A problemática principal dessas ações se define pelo contexto de professoras/es com tradição predominantemente oral e falantes de português como língua adicional que estão ocupando espaços acadêmicos nos quais vigoram a tradição grafocêntrica e o monolinguismo. A partir de metodologias sustentadas, principalmente, pelos aportes do Letramento Crítico e da pesquisa-ação, nossas ações envolvem a co-construção junto a professores-estudantes indígenas, nos seguintes segmentos: a) organização de cronogramas e planos de ação relativos às responsabilidades acadêmicas dos/das professores e do grupo de extensão; b) diálogos entre pares e em grupo para a execução de atividades; c) oficinas de recursos e técnicas de escrita e leitura; d) elaboração e publicação de materiais literários; e) diálogos com as instâncias educacionais envolvidas, entre outras ações. Esta comunicação apresenta a discussão pouco visibilizada sobre acesso e permanência de estudantes indígenas no ensino superior, propõe um enfoque específico sobre as práticas de letramento nesses contextos e, por fim, aponta para novos caminhos, a partir da experiência vivenciada através da extensão sobre os desafios da estruturação curricular em direção à pluriversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso e Permanência; Multiletramento; Povos Originários.

TECER A MUITAS MÃOS UM PREPARATÓRIO PARA O VESTIBULAR INDÍGENA

Arielle Sbardella, Camila dos Santos da Silva, Larissa Maciel Braz, Leonardo Geovani dos Santos, Micael Eliabe Severino, Nicolas Matheus Krukowski, Suelio Guimaraes, Thayna Karine de Castro, Victor Kshesek Pizarro de Oliveira, Carina Catiana Foppa

RESUMO: O Projeto Ecologia de Saberes com Povos e Comunidades Tradicionais do Paraná é conduzido por uma Coletiva transdisciplinar de pesquisa e extensão com estudantes indígenas e não indígenas de diferentes cursos de graduação e pós-graduação da UFPR. O Projeto é organizado por dois eixos principais, socioambientalismo e educação. No contexto da educação, questões sobre acesso e permanência de estudantes indígenas na universidade são centrais. Em relação ao acesso, o Projeto tem experienciado, desde 2019, um processo de aprender-fazendo junto aos povos indígenas de Preparatório para o Vestibular Indígena, iniciativa de estudante indígena da Coletiva, oriunda do território multiétnico (etnias Kanhgág, Xetá e Guarani) Kakané Porã. Em 2020, pelas condições impostas pela pandemia, a Coletiva preparou material didático de Matemática, Português e Biologia, a partir do contato preliminar com alguns vestibulandos/as de forma remota. Em 2021, houve a retomada gradual dos encontros presenciais e, em 2022, foram realizados encontros presenciais com as/os vestibulandas/os. A Coletiva vivenciou junto ao grupo as etapas da inscrição, da logística, simulados da prova oral, e aulas de Língua Portuguesa, Redação, Matemática e Química. Neste processo de aprender-fazendo, buscou-se a escuta profunda orientada pela observação-registro-reflexão-ação. O planejamento e realização das aulas considerou a valorização dos conhecimentos indígenas e suas culturas como ponto de partida do exercício interdisciplinar. O aprendizado e avaliação deste processo está em curso, mas de forma preliminar, contorna-se questões associadas: i) quantidade de vagas de ingresso, ii) aprendizado no contexto da formação das licenciaturas para construção transdisciplinar, desde o planejamento à elaboração de materiais didáticos, suleados pela dialógica do “fazer com”, e iii) aspectos da educação básica que influenciam no acesso dos povos indígenas na universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso e Permanência; Interdisciplinaridade; Vestibular Indígena.

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS: CONCEITOS CENTRAIS PARA ENFRENTAMENTO AO RACISMO NO COTIDIANO ESCOLAR

Aparecido Vasconcelos De Souza

RESUMO: A educação das relações étnico raciais é um campo de produção do conhecimento que vem crescendo significativamente desde a publicação da Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003 e se ampliou com a Lei 11.645 de 10 de março de 2008. Essas leis tornaram obrigatórias o ensino da história e da cultura dos povos de matriz afro-brasileira, africana e indígena em todos os níveis de ensino, mudando estruturalmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Vale destacar que

essas conquistas tímidas, são reivindicações antigas dos movimentos negro, dos povos indígenas e das comunidades tradicionais que, escolheram a representatividade, a educação, a saúde, o trabalho como áreas de atuação para superação do racismo e das desigualdades raciais. O objetivo desta pesquisa é demonstrar as contribuições dos conceitos de identidade, gênero, eurocentrismo, raça, racismo, etnia, multiculturalismo, branquitude e branqueamento no contexto da sociedade brasileira e a importância do movimento negro como ator transformador da sociedade. Apesar dos avanços em políticas afirmativas para o ensino dos saberes de matriz afro e indígena, ainda a muito trabalho para ser feito porque o racismo se constitui como a base estrutural das relações raciais entre negros, indígenas e brancos. Foi utilizada a metodologia bibliográfica de caráter qualitativa de pesquisa utilizada e análise crítica do discurso. No campo da educação o paradigma eurocêntrico de conhecimento ainda se constitui como meio de manter o discurso dominante nos currículos e nos livros didáticos distribuídos nas escolas de todo país.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso Educacional; Eurocentrismo; Racismo.

A ESPERANÇA DE UMA BOA EDUCAÇÃO, MAS COM A CERTEZA DE QUASE NADA: CASO DA GUINÉ-BISSAU

Sene Carlos Indjai

RESUMO: Heucaristicamente a essência da educação escolar em Guiné-Bissau tem seus efeitos quando se trata da hegemonia do colonialismo em criar africanos produtivos para administração colonial do que pensar no desenvolvimento da educação. Certamente, a concepção de instruir para dominar através das instituições escolares se configurou como "Missão Civilizadora" para legitimar a presença e dominação colonial em África. É nesse sentido que o presente trabalho apresenta como objetivo analisar a configuração do sistema educativo guineense e a perspectiva de uma boa educação a partir da criação e das influências das políticas públicas destinadas à educação em Guiné-Bissau, com recorte pós Constituição da República da Guiné-Bissau 1996. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, que utiliza como fontes a Constituição da República da Guiné-Bissau (1996), o Plano Nacional de Ação: educação para todos (2003-2015) e na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) de 2010. Como resultado, é possível depreender que o Sistema Educativo de Guiné-Bissau se configura de maneira mais abrangente, apesar das dificuldades no acesso e permanência dos alunos na educação básica favorece o desenvolvimento dos valores culturais guineense e expansão do ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Ideologia; Políticas Públicas.

DISCIPLINAS SOBRE GÊNEROS E SEXUALIDADES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE NAS IES PARANAENSES: INCLUSÃO E SILENCIAMENTO CIENTÍFICO

Kauan Henrique do Nascimento, Ramon de Oliveira Bieco Braga

RESUMO: A presente pesquisa problematizou ‘quais são as disciplinas ofertadas nos cursos de graduação das Ciências da Saúde, nas Instituições de Ensino Superior (IES) paranaenses?’. Esse questionamento emergiu dos Estudos de Gêneros e Sexualidades, que problematiza a ausência da abordagem de gêneros e sexualidades nos currículos dos cursos de graduação das Ciências da Saúde como, por exemplo, Farmácia, Enfermagem, Odontologia, Medicina, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Nutrição, Saúde Coletiva e Psicologia. O objetivo foi de identificar quais disciplinas abordam as relações de Gêneros e Sexualidades na Saúde. Operacionalmente, elegeram-se como fonte o E-MEC (2022) e as Matrizes Curriculares dos cursos de graduação das Ciências da Saúde, que são ofertados por IES públicas no Paraná. No total, foram analisados 99 cursos ofertados por 11 IES públicas. Os resultados obtidos demonstram que embora existe uma inclusão desse tema em 25 cursos, também existe um silenciamento científico e 74 cursos que inexistem disciplinas que abordam as relações de Gêneros e Sexualidades na Saúde. Dos cursos que ofertam disciplinas sobre Gêneros e Sexualidades na Saúde, Enfermagem e Medicina são os cursos que mais ofertam disciplinas sobre esse tema. A problemática do silenciamento científico sobre a abordagem de Gêneros e Sexualidades nos currículos acadêmicos, indica como parte dos profissionais da área da saúde, são despreparados para realizar um atendimento humanizado da população de travestis, transexuais e pessoas que se identificam com o gênero não binário, pois o atendimento inadequado dessas pessoas, contribui com a construção de barreiras que impedem o acesso e permanência de pessoas que, por exemplo, não possuem o nome social respeitado.

PALAVRAS-CHAVE: Cursos Acadêmicos das Ciências da Saúde; Estudos de Gêneros e Sexualidades; Formação Acadêmica dos Profissionais da Saúde.

CURRÍCULO PÓS-CRÍTICO E TEORIA QUEER: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DE UM PORTFÓLIO COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA QUEER

Maria Rita de Assis Cesar, Ramon de Oliveira Bieco Braga

RESUMO: Esta pesquisa problematizou ‘como a elaboração de um portfólio online pode subsidiar as práticas pedagógicas Queer?’. Saliencia-se que a questão apresentada compõe parte do estágio pós-doutoral, desenvolvido no Laboratório de Investigação em Gênero, Corpo e Subjetividade na Educação (LABIN/UFPR). Nesta pesquisa, considera-se que o processo de ensino e aprendizagem pode ocorrer sob a perspectiva desconstrucionista do Currículo Pós-Crítico e da Teoria Queer, sobretudo ancorando nas reflexões de Michel Foucault, Judith Butler, Thomas Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro, Richard Miskolci, Berenice Bento, dentre outros pensadores. Destarte, foi realizado um estudo de caso sobre as práticas pedagógicas Queer desenvolvidas por docentes que lecionaram voluntariamente em um curso solidário preparatório de vestibular, em uma ONG curitibana que atende a

população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBTT). Operacionalmente, com base no método qualitativo, foi aplicado questionário semiestruturado em 12 docentes voluntários do curso solidário. Os resultados obtidos, foram sistematizados em um portfólio online, na ferramenta do Padlet, atualmente disponível no endereço <https://padlet.com/ramonbieco/praticaspedagogicasqueer>. Compreende-se que o portfólio se apresenta como uma potente metodologia de ensino nas práticas pedagógicas Queer, pois possibilita a postagem de conteúdos textuais e audiovisuais, promovendo o conhecimento da cultura Queer como a militância pelos direitos humanos da população dissidente da cisheteronormatividade, isto é, a população LGBTT, além de subsidiar o conhecimento do significado das cores das bandeiras LGBTT e transexualidade, do movimento 'Trans Lives Matter', questões semânticas dos termos 'viado'/'veado', do trabalho desenvolvido pela militante LGBTT estadunidense Marsha P. Johnson (1945-1992), a Queerphobia e demais temáticas articuladas ao debate de gênero, identidade de gênero e sexualidades.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Queer; Prática Pedagógica Queer; Teoria Queer.

EIXO 2: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO, CULTURA E CURRÍCULO ESCOLAR

O LIVRO DIDÁTICO DE ARTE NAS PESQUISAS SOBRE O ENSINO DAS ARTES VISUAIS

Tania Maria Figueiredo Braga Garcia, Nataly Patricia da Lapa Conforte

RESUMO: Relata resultados de estudo de natureza exploratória realizado como parte de dissertação de mestrado desenvolvida na linha de pesquisa Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, tendo como temática os manuais escolares para o ensino da Arte, na linguagem das Artes Visuais. Entende-se que os manuais podem ser categorizados como livro didático (BATISTA, 1999; CHOPPIN, 2004), manual pedagógico (SILVA, 2018) e manual didático (BUFREM; SCHMIDT; GARCIA, 2006). Neste estudo o objeto são os livros didáticos, um material complexo desde a sua definição (CHOPPIN, 2004), distribuído gratuitamente às escolas públicas brasileiras por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), incluindo a disciplina escolar Arte a partir do ano de 2015. Tem como objetivo mapear as produções científicas sobre o livro didático de Arte realizadas nos Programas de Pós-Graduação em Artes Visuais, em cursos de mestrado acadêmico e doutorado, com recorte temporal entre 2009 a 2020. Metodologicamente o estudo consiste em um estado do conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006) sobre o tema. A busca foi realizada no repositório online de 23 Programas de Pós-Graduação, localizando-se oito trabalhos, entre dissertações (6) e teses (2). Destaca-se um aumento nas produções acadêmicas após a inclusão da disciplina Arte no PNLD, mas ainda há lacunas nas investigações sobre o livro didático de Arte e muitas questões a serem exploradas.

PALAVRAS-CHAVE: Artes Visuais; Ensino de Arte; Livro Didático.

O LIVRO DIDÁTICO É UM OBJETO CIENTÍFICO EM DISPUTA NO CAMPO DO ENSINO DE FÍSICA?

Tania Maria Figueiredo Braga Garcia, Bruno Henrique Cersosimo Lous

RESUMO: O livro didático, no Brasil, foi valorizado nas últimas décadas como tema e objeto de pesquisa. A cada ano, são distribuídos cerca de 150 milhões de livros para as escolas brasileiras através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o que justifica a realização de pesquisas sobre este objeto da cultura escolar (FRAGO, 2006), que também é uma mercadoria (APPLE, 1985). Estudos realizados no Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas/UFPR têm enfatizado a relevância de estudar os manuais escolares levando-se em consideração sua estreita relação com as disciplinas escolares, na perspectiva de Chervel (1990). Os manuais escolares usados para o ensino da Física em diferentes períodos históricos têm sido estudados nesse campo; mas apenas a partir de 2009. A partir desse contexto e com apoio em instrumentos conceituais da sociologia de Pierre Bourdieu, as perguntas orientadoras desta pesquisa são: Qual é o espaço ocupado pelos livros

didáticos nesse campo acadêmico específico? Quem são os autores de livros didáticos que circulam no campo? Como objeto científico, ele é disputado pelos agentes desse campo? A pesquisa reafirma a consolidação de um campo acadêmico de Ensino de Física no Brasil; sustenta o livro didático de Física como um objeto de pesquisa relativamente estudado nesse campo, mas especialmente por pesquisadores iniciantes; e explora elementos que permitem identificar e caracterizar os poucos agentes de maior posição que efetivamente disputam o objeto, neste campo acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Autores de livros didáticos; Ensino de Física como campo acadêmico; Livros didáticos de Física.

ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO MÉDIO: RELAÇÕES ENTRE CIÊNCIAS DA NATUREZA E ARTE

Tania Maria Figueiredo Braga Garcia, Guilherme Augusto Schenberger Manfio

RESUMO: Investiga a produção de conhecimento sobre manuais escolares produzidos no Brasil. A pesquisa é parte do Projeto “Professores, jovens alunos e relações com os livros didáticos: estudo etnográfico sobre a produção de aulas no ensino médio”, em desenvolvimento no NPPD/ UFPR, com apoio do CNPQ no período de 2016-2019 e com outras fontes de recursos, como a Bolsa de IC da Fundação Araucária. O projeto tem o título Análise de livros didáticos para o Ensino Médio: relações entre Ciências da Natureza e Arte. Nesta comunicação, apresentam-se resultados de duas fases da pesquisa, nas quais foram realizados estudos empíricos por meio de análise documental. O corpus documental incluiu documentos curriculares nacionais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para identificar as sugestões sobre relações interdisciplinares; o Guia do Livro Didático de Química 2018, com as recomendações gerais e os pareceres das obras aprovadas pelo PNLD, para verificar se há recomendações quanto às relações entre Química e Arte; uma coleção de livros didáticos de Química, aprovado no edital; e finalmente, na segunda fase, um livro didático de Arte para o Ensino Médio. Pode-se verificar na primeira fase da pesquisa a presença de um número significativo de situações que favoreciam a relação entre conhecimentos químicos apresentados na coleção analisada. Com esse resultado, a etapa seguinte consistiu em focalizar a análise nos livros didáticos de Arte, buscando identificar recursos que o livro apresenta para o trabalho do professor, com apoio nas contribuições de Martínez-Valcárcel (2018) que sugere examinar textos, imagens e atividades. Dentre os resultados, as análises mostraram formas pelas quais a obra analisada propõe de forma explícita as relações entre as diferentes linguagens artísticas. Contudo, destaca-se que a relação com outras disciplinas tem maior espaço nas orientações dadas aos professores do que nas propostas de trabalho para os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático de Química; Manuais Escolares; Relações entre conhecimentos químicos e arte.

MÃES E FILHAS – EDUCAÇÃO NOS LARES MENONITAS: CULTURA E TRADIÇÕES DAS FAMÍLIAS DESCENDENTES DE IMIGRANTES RADICADOS NO PARANÁ (1970-1980)

Eliane Maass Cirqueira

RESUMO: No contexto de pandemia em que vivemos há dois anos e da necessidade de isolamento domiciliar, nos deparamos com a realidade do convívio familiar mais próximo e com a educação escolar sendo realizada na sala de nossas casas. Percebemos que a educação não é apenas construída nas e por meio das instituições escolares, também acontece no contexto familiar. Nesse sentido, esta pesquisa em desenvolvimento no PPGE/UFPR, na Linha de Pesquisa História e Historiografia da Educação, tem como objeto de estudo a educação e a transmissão da cultura menonita entre mães e filhas nas décadas de 1970 e 1980 em Curitiba/PR. Os menonitas são parte de uma comunidade religiosa formada no contexto da Reforma Protestante que defendia o batismo de adulto e uma disciplina cristã vivida num ambiente de comunidade. Esse grupo migrou da Europa para o Brasil no início do século XX e uma parte deles se instalou nos bairros Boqueirão e Xaxim, onde vivem até hoje. O objetivo desta pesquisa é entender como as mulheres da segunda geração de imigrantes menonitas radicados em Curitiba assimilaram os ensinamentos aprendidos e apreendidos de seus genitores e os transmitiram à terceira geração. Buscando entender a estrutura familiar menonita, e, investigar as práticas religiosas relacionadas à comunidade menonita. Como método de pesquisa para entender as práticas cotidianas das mulheres da segunda geração de migrantes, irei analisar fontes como periódicos dos anos 1970 e 1980 e documentos produzidos pelos próprios menonitas, além de objetos pessoais e de uso doméstico e afins para compreender melhor o cotidiano dessas mulheres. Também utilizarei a fonte oral, ou seja, as entrevistas com as mulheres menonitas que eram mães, professoras e profissionais nas décadas de 1970 e 1980, mas também filhas de imigrantes da geração que veio da Rússia para o Brasil em 1930. O resultado esperado dessa pesquisa é descrever as práticas cotidianas das mulheres menonitas e a sua transmissão à geração seguinte.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação; História das Mulheres; Tradição.

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS POR MEIO DE VIDEOAULAS: CURRÍCULO EM AÇÃO

Cristiane Lopuch Nogueira

RESUMO: Vivemos um longo período de isolamento social e de ensino remoto. Na Rede Municipal de Ensino de Curitiba, os (as) estudantes (1.º ao 5.º ano) acompanharam as videoaulas. Essas videoaulas são transmitidas pela TV e pelo canal TV Escola Curitiba no Youtube. O currículo do Ensino Fundamental esteve ativo em todas as videoaulas. As aulas de Língua Portuguesa foram elaboradas por sequências de 3 a 7 aulas. Para elaborar cada sequência, elencou-se um gênero textual presente no currículo do ano e um tema norteador. A partir desse gênero, foram elaboradas estratégias de leitura, atividades de compreensão de texto, sistematização das características do gênero, análise linguística e semiótica e

quando possível, propostas de produção de texto. Mesmo as crianças em fase de alfabetização puderam receber os conteúdos previstos no currículo e ter contato com gêneros textuais variados. Privilegiou-se o uso de estratégias lúdicas e diversificadas. Para a leitura, por exemplo, foram elaborados encaminhamentos metodológicos com motivação para a leitura (antes), estratégias de leitura (durante) e reflexões (depois). Os conteúdos do currículo foram explorados a partir dos textos, com reflexões e uso, mantendo-se ativa a concepção interacionista de linguagem, no ensino da língua portuguesa, prevista no currículo da RME. A experiência pode auxiliar na elaboração de novos planejamentos e para novos estudos sobre a aprendizagem dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua Portuguesa; Planejamento; Videoaulas.

UMA ANÁLISE SOBRE FONTES LITERÁRIAS NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA APROVADO PELO ESTADO DO PARANÁ

Thiago Evaldo Rosa

RESUMO: O projeto propõe-se analisar a presença de fontes literárias brasileiras em determinado livro didático de História. A problemática foi construída em torno da importância dos manuais didáticos na educação brasileira, uma vez que há um programa nacional que avalia e distribui livros para as escolas públicas, em todas as disciplinas escolares para a educação básica (BRASIL, 2019). Como os livros afetam a produção dos currículos e das aulas, seus conteúdos merecem atenção dos pesquisadores, pois eles expressam diferentes interesses e valores de uma sociedade. No projeto, a problemática se constrói com base na ideia de que a influência que a Literatura exerce na sociedade, assim como influências que ela absorve, são de grande importância para se compreender a sociedade em suas diversas temporalidades, incluindo-se a atual e sua presença nos livros didáticos é um indicativo dessas influências (CHARTIER, 1994, p 17 a 20). O arcabouço teórico metodológico está sendo construído a partir de referenciais sobre o universo da escola e seus sujeitos (FORQUIN, 1992), as culturas e os manuais escolares (CHOPPIN, 2004), e o estudo empírico será desenvolvido por meio de análise documental, A revisão bibliográfica realizada indicou lacunas na pesquisa com relação às fontes literárias brasileiras. A análise documental levará em conta as fontes que aparecem junto aos textos expositivos dos livros, mas também em outros espaços como as atividades, exercícios, ou até mesmo em sugestões de pesquisa e indicações de leitura. A análise também observou edições destinadas aos professores, na forma de manuais de orientação, para verificar como os autores tratam as fontes literárias brasileiras, se existem indicações de uso em aulas e informações que possam contribuir para o processo pedagógico. O livro analisado será o livro de História do Ensino Fundamental aprovado pelo Estado do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: História; Literatura; Manuais Didáticos.

ALFABETIZAÇÃO, MANUAIS ESCOLARES E PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS: DESAFIOS PARA O/A PROFESSOR/A ALFABETIZADOR/A

Tania Maria Figueiredo Braga Garcia, Eliane do Prado

RESUMO: A pesquisa se originou da experiência da pesquisadora com a produção de materiais com as crianças de escolas do campo, como alternativa para a alfabetização a partir de elementos da cultura cabocla, entre eles trabalhos em argila, palha, madeira, cipó. O objetivo geral do projeto de doutorado na linha Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação é analisar cientificamente os limites dos livros do Programa Nacional do Livro Didático e do Material Escolar /PNLD para a alfabetização, discutindo possibilidades de produção de materiais alternativos relacionados à realidade do campo, em conjunto com as crianças. Pretende-se ainda verificar os efeitos do trabalho nos processos de aprendizado da leitura e da escrita, pela valorização da descoberta, da cultura local (FREIRE, 1983). Metodologicamente é uma investigação de natureza qualitativa, caracterizada como estudo de caso que se utiliza de diferentes instrumentos para a produção dos dados, incluindo-se os de natureza didática. Nesta comunicação são apresentados resultados do estudo preliminar que mostra o trabalho realizado com crianças a partir dos elementos da cultura local permitindo afirmar que: a) o livro didático abre possibilidade de estudo de realidades desconhecidas, mas tem limites quanto às experiências específicas de diferentes culturas; b) a busca por formas e materiais alternativos para alfabetizar em escolas do campo permitiu agregar aos componentes curriculares elementos da cultura cabocla, em projetos como Horta, Ervas medicinais e Semana do Contestado. A produção de materiais estimulou a leitura e a escrita com significado cultural, contribuiu para a preservação do conhecimento para as novas gerações, transformando essas experiências em conhecimentos registrados que foram acrescidos ao conhecimento trazido pelo livro didático.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Escola do Campo; Livro didático e produção de materiais.

AS ADAPTAÇÕES ACADÊMICAS PROVOCADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19 NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Geisan Munique Giovanetti Gomes, Laura Caroline Gonçalves Macedo Monteiro, Marcia Franciele Spies, Mariza Antunes de Lima

RESUMO: Quando o estudante ingressa na universidade já traz consigo uma bagagem pessoal que pode contribuir ou ser influenciada pelo meio que frequenta. As novas experiências universitárias acarretam expectativas positivas, quando satisfatórias, ou negativas, quando expostos a desafios que proporcionam sofrimento. Estas vivências acadêmicas demandam adaptações no processo de formação dos universitários. Um desafio atual, enfrentado pelos estudantes e instituições de ensino, foram as adaptações impostas pela COVID-19. Este trabalho é proveniente da pesquisa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Paraná ao nível de Mestrado e teve o objetivo de revisar a literatura por meio de uma Revisão Narrativa sobre as adaptações realizadas no ensino superior

em Educação Física, advindas do efeito causado pela pandemia do coronavírus. Esta revisão caracteriza-se por ser descritiva-discursiva, a qual utilizou uma busca sistematizada em três bases de dados para melhor fidedignidade do estudo. A Educação foi uma das áreas afetadas pela Covid-19 e sofreu com as adaptações (presencial para o online) ocorridas nesse período. Possivelmente os cursos que mais sofreram prejuízo foram os com componentes práticos, entre esses o curso de Educação Física por ter a maioria da matriz curricular prática experimentou diversas alternativas tecnológicas, repensando o ensino aprendizagem na tentativa de minimizar a perda de conteúdos e qualidade de ensino. Por outro lado, as mudanças abruptas de adaptação do espaço físico para o digital foram apenas nas dinâmicas das aulas. Ao realizar a análise crítica nos estudos mencionados nesta revisão narrativa notou-se uma lacuna em relação ao Ensino Aprendizado no Ensino Superior principalmente no curso de Educação Física, pois quando se trata da Educação Física a respeito da Covid-19, os artigos encontrados são direcionados especificamente a educação básica e mostra-se rara na literatura em relação ao ensino universitário.

Palavras-chave: Adaptações Acadêmicas; Covid-19; Educação Física.

PLANEJAMENTO NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR

Leia de Cassia Fernandes Hegeto, Alexia Gabriela Pedroso Partica, Aline Rafaela de Andrade, Gusthavo Cabral, Joana Aparecida dos Santos

RESUMO: O projeto de extensão tem por objetivo acompanhar a organização do trabalho pedagógico escolar a partir da perspectiva dos pedagogos e professores. Para que isso seja possível, é necessário ter um campo de pesquisa, portanto o projeto ocorre em parceria com um colégio da rede estadual em Curitiba. Os extensionistas realizam visitas mensais ao colégio, discutem com pedagogos, professores, estudantes e funcionários para compreender os desafios do planejamento e do contexto local. Buscamos valorizar as potencialidades e conhecer as dificuldades enfrentadas na instituição de ensino. A partir da realidade evidenciada, são realizadas reuniões entre os extensionistas e a coordenadora do projeto. São discutidas as ações necessárias para tentar superar os problemas do cotidiano do corpo docente e pedagógico do colégio. Assim, os extensionistas planejam juntos propostas para a reflexão e resolução dos conflitos que são apresentadas através de formações continuadas com os professores e pedagogos. Os estudantes também são ouvidos e tem seu lugar de fala, momento em que compartilham com os extensionistas suas percepções a respeito da própria aprendizagem e do trabalho realizado pelos professores. Nesse sentido, o projeto também contempla ações de acolhimento com esses estudantes por meio da interação e de estratégias motivacionais como forma de incentivo. Portanto, o projeto através da pesquisa-ação e coleta de dados tem discutido sobre os planejamentos dos professores e a visão dos profissionais do colégio em questão. Como resultados parciais, pode-se afirmar que as reflexões têm contribuído com as discussões sobre o tema, ampliando os dados para esse campo de conhecimento e ressaltando a importância do planejamento escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Organização do Trabalho Pedagógico; Planejamento Escolar; Trabalho Pedagógico.

A FORMAÇÃO DO SUJEITO PARA A CULTURA - INTERPRETAÇÃO DA PEDAGOGIA KANTIANA À LUZ DA CRÍTICA DA FACULDADE DE JULGAR TELEOLÓGICA

Ivanildo Luiz Monteiro Rodrigues dos Santos

RESUMO: A pedagogia como conhecimento que tem por objetos o ensino e a aprendizagem, fora explorado por Kant em sua obra, Sobre a Pedagogia (1803). Publicada por Theodor Rink, sua estruturação ao propor a pedagogia como uma doutrina da educação divide-se em educação física e educação prática. Na introdução, Rink estipula que o texto kantiano destaca as etapas e ações que envolvem a educação [Erziehung], como sendo o cuidado, a disciplina [Zucht], a instrução, e a formação [Bildung]. De modo que, cada etapa estaria voltada para um aspecto do sujeito, a saber, enquanto infante, educando e discípulo. Nas definições dos termos empregados na composição da educação, temos como objetivo problematizar a acepção kantiana do termo 'formação' [Bildung], pois seu emprego guarda o sentido da generalidade do ser humano, isto é, enquanto sujeito disciplinado e instruído. Essa problemática implica em acatar a noção de 'cuidado' como demanda das ocupações e preocupações, lançadas pelos progenitores no que diz respeito a impedir que os infantes sejam acometidos de maneira nociva para suas personas. Em se tratando da 'disciplina', lhe cabe extrair do ser humano todas as qualidades que a natureza lhe depositou, a fim de que o animal homem torne-se um ser humano. Por tanto, é tarefa da disciplina transformar a animalidade em humanidade. Ao definir 'instrução', deve-se ter em mente a especificidade obtida a partir da escolarização, qual requer habilitar o homem a alcançar seus fins. Entendendo-se com isso que, a cultura ou a formação (em geral), reuniria as exigências peculiares das tarefas que são o instruir (professoral), tutorar (tutorial) e fazer do educador (moralizante). O principal aspecto a se destacar em nossa investigação diz respeito aos pressupostos admitidos para a aprendizagem, ao assumir que no educando e no discípulo, as especificações da formação se apresentam mediante as possibilidades de desenvolvimento de três condições, a saber, das habilidades, da prudência e da moral.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Educação; Faculdade de Julgar.

A TEMÁTICA “TERRA PLANA” NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM FÍSICA

Thais Rafaela Hilger, Mikaelly Rafaela Mariniak

RESUMO: Embora seja consenso entre a comunidade científica que a terra é aproximadamente esférica, o movimento terraplanista vem ganhando espaço nas redes sociais e, por consequência, aspectos relativos à temática são cada vez mais acessíveis aos jovens estudantes. O processo de ensino-aprendizagem de conteúdos científicos é comumente associado à razão, no entanto os componentes

do sistema que orienta as escolhas humanas são indissociáveis. Assim, a emoção e a necessidade de pertencimento a grupos sociais podem levar a identificação com questões pseudocientíficas, como o movimento terraplanista. Diante da atualidade da problemática, o tema “Terra Plana” foi utilizado nos encontros do PIBID Física, uma vez que os futuros professores, possivelmente, encontrarão estudantes afetados pela temática. Objetivou-se, então, evidenciar a relação entre os subsunçores sobre a forma da Terra dos pibidianos envolvidos e as suas escolhas pedagógicas. A pesquisa pauta-se na Teoria das Representações Sociais (TRS) e na Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS). À luz da Análise de Conteúdo foram considerados cinco conjuntos de atividades desenvolvidas, nomeadas como: Associação entre tópicos; Plano de Trabalho Docente; Gravitação na Base Nacional Comum Curricular; Conhecimento pedagógico (PK) e o Conhecimento do conteúdo (CK). Em comum, a análise das produções revela que houve avanço em termos de preocupação com a prática, uma vez que os pibidianos reconheceram que o terraplanismo, enquanto possível conhecimento prévio, representa um obstáculo ao aprendizado dos estudantes, sendo presente na metodologia escolhida o tratamento a este conjunto de ideias de modo explícito. Chegou-se, portanto, ao ponto desejável durante o planejamento do PIBID Física, envolvido na “proposição” de atividades que buscam a transformação do conteúdo em termos de sua compreensão e não apenas de reconhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid; Representações sociais; Teoria da Aprendizagem Significativa.

O LUGAR DA ESCRITA ESPONTÂNEA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE CURITIBA: O QUE DIZEM ALGUNS DOCUMENTOS, O QUE FALAM PROFESSORAS E PEDAGOGAS

Leziany Silveira Daniel, Brenda Wrubel Pinheiro, Scheila Terezinha Wrubel Pinheiro

RESUMO: A monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Pedagogas, teve como objetivo conceituar o que é o processo de alfabetização e letramento, bem como a escrita espontânea e possíveis práticas pedagógicas sob a luz de diversos autores; Investigar como o processo de alfabetização e letramento, em especial sobre a escrita espontânea aparece na última versão do currículo dos anos iniciais do ensino fundamental da cidade de Curitiba, em específico, do 1º ao 3º ano; entrevistar pedagogas e aplicar um questionário às professoras da rede pública de ensino da cidade de Curitiba acerca do processos de alfabetização e letramento, com ênfase na escrita espontânea. Para cumprir com tais objetivos, foi utilizada a metodologia qualitativa com base no referencial teórico e análise documental, finalizado com questionário e entrevista. Os autores pesquisados foram: Magda B. Soares, Emilia Ferreiro, Ana Teberosky e Lev S. Vigotski. Também foram analisados os documentos: do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, a Base Nacional Comum Curricular, o Referencial Curricular do Paraná e o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (Curitiba). Por fim, analisamos o questionário aplicado, respondido por 32 professoras da RME, e as três entrevistas realizadas com pedagogas da RME (sendo duas, ex-alunas da UFPR). Este processo de pesquisa e análise permitiu-nos ter uma dimensão das relações

existentes entre teoria, legislação e prática pedagógica acerca do processo de alfabetização, bem como da importância de práticas de escrita espontânea durante a alfabetização do educando e também como ferramenta de reflexão do trabalho docente. A importância da Pedagogia como suporte para a superação de desafios enfrentados pelas professoras alfabetizadoras, além de concluir o quão importante é a formação continuada dessas professoras e pedagogas para um ensino de qualidade, sobretudo, para crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização de Crianças; Curitiba; Estudos Curriculares.

BRASIL E SEUS DIFERENTES CONTEXTOS CULTURAIS QUE IMPACTAM NA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL E ESPORTIVA DO ATLETA: O CASO DO BASQUETEBOL

Valdomiro de Oliveira, Dilvano Leder de Franca, Adair Jose Pereira da Rocha

RESUMO: O que se vislumbra é conhecer o tamanho do Brasil perante as riquezas naturais, educacionais, culturais e esportivas, contudo é o lado do que pode ser visto sem uma análise profunda de todas as atividades que vem acontecendo no campo do basquetebol. Objetivou-se conhecer alguns estudos que analisaram diferentes contextos no processo da trajetória esportiva-educacional e humana do atleta de basquetebol. A metodologia utilizada no estudo foi de enfoque bibliográfico, método este que é elaborado com base em materiais já publicados. Utilizou-se o instrumento de busca na literatura sobre o tema proposto como a observação de pesquisadores, estudos que usaram a Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner e Morris, adaptadas para o esporte, que compreendem o ambiente em diversas fases da vida utilizando o PPCT - Pessoa, Processo, Contexto e o Tempo, gerando diversos desfechos. Um destes artigos estudou atletas de basquetebol do Brasil, a maior parte destes estudos utilizaram-se da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, usando o método qualitativo em uma determinada população. Quando não se compreende o motivo de alguns atletas terem conseguido alcançar o sucesso no esporte educacional, é possível que estejam ligados aos acontecimentos ambientais. Justifica-se a necessidade de compreender o tema, mas em vertentes educacionais e esportivas, podendo ser evidenciados na pesquisa o papel dos diversos ambientes e seus impactos. Os resultados apontam que é possível a existência de uma lacuna de estudos que priorizem saber a trajetória do atleta brasileiro de basquetebol. Conclui-se que são poucos os estudos que usam métodos quantitativos, sendo interessante o uso, em novas pesquisas, métodos mistos para compreender diferentes contextos da trajetória do atleta de basquetebol brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Basquetebol; Esporte Educacional; Trajetória.

ESCALADA ESPORTIVA: REFLEXÃO ACERCA DAS PERSPECTIVAS DE PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA ESCOLA

Valdomiro de Oliveira, Adair Jose Pereira da Rocha, Dilvano Leder de Franca

RESUMO: Nas últimas décadas, práticas esportivas em meio à natureza conquistaram novos adeptos, provocando um aumento no número de participantes de atividades de aventura. Visto o crescimento dessas práticas, é importante que o tema seja tratado pela Educação Física, pois, se trata de uma prática corporal em ascensão. O objetivo desse direcionamento foi utilizar o espaço escolar como referência na prática e transformação didático-pedagógica da escalada, privilegiando a formação e transformação do pensamento dos envolvidos nas aulas de Educação Física, e da comunidade escolar. De acordo com a BNCC, na unidade temática Práticas Corporais de Aventura, exploram-se expressões corporais provocadas por situações de imprevisibilidade, incertezas, vertigem e risco controlado quando o praticante interage com o ambiente, na natureza ou no meio urbano. De acordo com as Diretrizes Curriculares de Educação de Curitiba, essas práticas: possibilitam conhecer aspectos históricos dos esportes de aventura; identificar e apropriar-se dos espaços de vivência dos esportes de aventura na escola e na comunidade; problematizar questões referentes ao meio ambiente e sua relação com esportes de aventura; analisar as relações de sociedade e esportes de aventura. Portanto, a intervenção realizada teve por objetivo vivenciar a prática da escalada esportiva no ambiente escolar e fora dele. Os participantes da intervenção foram alunos de 1º a 9º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Curitiba. Na escola foram construídas paredes de escalada esportiva. As aulas foram ministradas no período de um semestre nas aulas de Educação Física. Também foram realizadas aulas de campo num ginásio de escalada de Curitiba. Os resultados mostraram que a escalada proporcionou aos alunos a descoberta e superação de limites, a percepção complexa da natureza, possibilidades de manifestação do elemento lúdico, da liberdade e do prazer, potencializando mudanças pessoais e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Escalada Esportiva; Práticas Corporais de Aventura.

EIXO 3: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA DÉCADA DE 1950: DISCURSOS SOBRE O ANALFABETO, O COMBATE AO ANALFABETISMO E O PROJETO NACIONAL

Leziany Silveira Daniel

RESUMO: O presente trabalho reflete acerca da educação de Jovens e adultos na década de 1950, analisando artigos publicados no jornal paranaense “A Gazeta do Povo”. O Brasil vivia um período de redemocratização e reconstrução nacional e os organismos internacionais passaram a prestar assessoria aos países latinos na produção de conhecimento e implementação de políticas públicas para a organização da sociedade. Para tanto, a imprensa torna-se local privilegiado para análise destes projetos e discursos. No caso do Estado do Paraná, um dos jornais diários de destaque é o “Gazeta do Povo” no qual determinados projetos em torno do binômio “educação e desenvolvimento” eram expressos. Neste caso, entre as principais discussões expressas no início da década de 1950 estavam as campanhas pela alfabetização de jovens e adultos no Brasil, articulado intimamente à preparação de mão-de-obra para o mercado de trabalho. Pode se verificar que há uma relação entre este projeto educacional com o projeto nacional de desenvolvimento quando os artigos revelam termos chaves como "patriotismo", "obra de benemerência" e relacionam o atraso econômico social ao analfabeto, sendo este considerado de inferior intelectualidade, ao mesmo tempo que demonstra a importância do saber ler e escrever para uma sociedade capitalista, urbana e industrial. Revela também a rapidez que o processo da alfabetização de adultos precisa ocorrer, a fim de incorporar jovens e adultos no mercado de trabalho e, por conseguinte, ao projeto de desenvolvimento do país, com as ideias sobre metodologias, a figura do professor e os materiais didáticos. Por último, os artigos também explicitam os grupos que constituem as classes de alfabetização de adultos, revelando a heterogeneidade, classe, gênero, entre outros aspectos que configuram para quem o projeto está voltado e, também, quem não teve acesso ao ensino primário na idade certa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Educação e Desenvolvimento; História da Educação.

MEMÓRIAS SONORAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AULAS REMOTAS COM MÚSICA PARA IDOSOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA NA UAPI/UNESPAR.

Lydio Roberto Silva

RESUMO: Ainda que a população idosa seja colocada à margem da sociedade, numa perspectiva próxima a invisibilidade e do isolamento social que convergem por vezes no desenvolvimento de doenças físicas e psíquicas, é fato também que a

pessoa idosa se torna seletiva, pois eleger suas atividades, suas relações pessoais e suas fontes de suporte como forma de preservação do seu bem-estar (PINTO e NERY 2017). Neste contexto, diante da realidade da pessoa idosa, a educação não-formal se apresenta como uma possibilidade de aprendizagem 'no mundo da vida', especialmente, por meio do compartilhamento de experiências em espaços coletivos (GOHN, 2006), sobretudo, considerando os desafios da comunicação remota e das interações com as tecnologias para esta população em tempos de pandemia. Objetivo: Apresentar um relato de experiência como docente, em ambiente não-formal e com encontros remotos destinados aos participantes da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UAPI) da Universidade do Estado do Paraná (UNESPAR) em Curitiba, Paraná. Método: Intervenções educativas com 1h30min de duração, realizadas na Plataforma Google Meet, online e 2 vezes por semana, com conteúdos sobre vivências diárias (FLORES-GOMES; LOPES; VAGETTI, 2022) e memórias sonoras de suas histórias de vida. Os registros de impressões, relações interpessoais e outros dados coletados foram disponibilizados em grupos criados no aplicativo WhatsApp. Resultados: Os participantes relataram contentamento em participar das atividades, ressignificaram suas memórias musicais e expressaram sentimentos de satisfação pela valorização de histórias de vida. Conclusão: As atividades com música e sobre as memórias sonoras desenvolvidas com pessoas idosas na UAPI permitiram aos participantes momentos de descontração e bem-estar, consciência sobre suas potencialidades, bem como serviu de impulso para que retomassem forças motivacionais no exercício protagonista de suas trajetórias humanas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Não Formal; Idosos; Música.

CANTO CORAL COMO PROCESSO EDUCACIONAL E AUXÍLIO DA COGNIÇÃO DA PESSOA IDOSA - UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Liliane Martins Furtado Oliveira Lehtonen Souza, Valdomiro de Oliveira

RESUMO: O canto coral é uma ferramenta que pode ser utilizada na educação continuada e o presente estudo teve por objetivo verificar se essa ferramenta tem sido utilizada com idosos para esse fim. Para isso utilizamos uma análise bibliométrica, com o software R (pacote bibliometrix, aplicativo biblioshiny). As palavras chaves utilizadas foram choral AND aging AND cognition. Os critérios de inclusão foram artigos completos dos últimos 5 anos. As bases usadas foram Dimensions (285 artigos), Cochrane (3 artigos) e Scopus (0 artigos). Os resultados mostraram que alguns autores se destacam nas pesquisas desse tema, como L. Feng e J. Li, que tem desenvolvido ensaios clínicos randomizados para examinar o efeito do canto coral no declínio cognitivo no envelhecimento, com idosos moradores de Cingapura com alto risco futuro de desenvolver de demência. A análise dos núcleos de pesquisa destacou os formados pelos pesquisadores Camic e Strohmaier que pesquisam conceitos e abordagens interdisciplinares entendendo a criatividade artística nas demências e também intervenções baseadas em artes para pessoas que vivem com demência. Worschech em seu grupo de estudos também com idosos, avaliam a melhora na percepção de fala com ruído sobre posto em idosos saudáveis após seis meses de instrução musical, ou educação com música.

Concluimos que ainda são necessárias mais pesquisas sobre o assunto, bem como a abertura de novas propostas educativas voltadas a pessoa idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Canto Coral; Educação; Pessoa Idosa.

EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR DE IDOSOS CURITIBANOS EM CONTEXTO DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gislaine Cristina Vagetti, Valdomiro de Oliveira, Renata Faleiro Lopes, Gerson Flores Gomes

RESUMO: A população idosa possui um papel coadjuvante na sociedade e sofre com isolamento social e falta de reconhecimento, o que acarreta adoecimento psíquico. A educação posiciona o ser humano como um ente histórico e social no mundo (OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2015). Objetivo: Descrever um relato de experiência de docência, em ambiente não-formal, para idosos participantes de uma Universidade Aberta à Pessoa Idosa, no município de Curitiba, Paraná. Método: 70 idosos participaram da intervenção educativa online 2 vezes por semana, com o uso da plataforma Google Meet, encontros com 1h30min de duração, sobre conteúdos de vivências do dia a dia desta população (FLORES-GOMES; LOPES; VAGETTI, 2022). Os dados coletados e relacionamentos interpessoais foram oportunizados pela criação de grupos no aplicativo WhatsApp. Resultados: trouxeram informações sobre melhoria da autoimagem e das perspectivas de futuro, bem como da valorização da autonomia e autoconsciência como cidadão livre e ser humano (FREIRE, 1987). Conclusão: As atividades propostas na UAPI permitiram a compreensão dos participantes quanto às possibilidades de um melhor bem-estar na fase idosa da vida, bem como um desfecho positivo para autonomia e consciência de seu protagonismo na construção de sua própria história.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Idosos; Universidade Aberta.

LEITURA E PRIVAÇÃO DA LIBERDADE: UMA ANÁLISE DAS ORIENTAÇÕES SOBRE A REMIÇÃO DE PENA PELA LEITURA

Giuliana Borges Roballo

RESUMO: Neste trabalho, realizado para a disciplina de Prática de Pesquisa em Educação do curso de Letras Português, são analisadas a Nota Técnica n.º 1/2020/GAB-DEPEN/DEPEN/MJ e a Resolução nº 391/2021 do Conselho Nacional da Justiça, ambos documentos que disciplinam a remição de pena pela leitura, buscando compreender as concepções de leitura e literatura dispostas nos textos dos documentos, assim como suas expectativas com relação à leitura das pessoas privadas de liberdade. São pontuados problemas conceituais presentes nos textos e destacados trechos dos documentos em que são atribuídos significados à leitura, à escrita e à literatura que não correspondem às especificidades da leitura do cárcere. A análise é amparada por referenciais teóricos que compreendem a dimensão social

e política da leitura, da escrita e da literatura, como Magda Soares, Paulo Freire, Michèle Petit, Antonio Candido, Maurizio Gnerre e Márcia Abreu. Ao final é concluído que os documentos apresentam fragilidades conceituais que devem ser discutidas, principalmente considerando que a leitura é ainda uma modalidade de remição extremamente recente, como também são suas normatizações.

PALAVRAS-CHAVE: Cárcere; Literatura; Remição de pena.

REFLEXÕES, ATRIBUIÇÕES E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Simone Schermak das Neves

RESUMO: Baseado no contexto de retorno às aulas presenciais e na implementação do Novo Ensino Médio, a Secretaria de Educação do Estado do Paraná propôs Dias de Estudo e Planejamento, que compõem uma formação à equipe escolar para retomar e planejar ações. A partir da formação realizada nos dias 03 e 04 de fevereiro de 2022, apresentamos e discutimos as atividades mobilizadas no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos de São José dos Pinhais (CEEBJA São José dos Pinhais): 1. Levantamento acerca do perfil dos alunos EJA, 2. Apresentação das propostas desenvolvidas pelos professores do CEEBJA São José dos Pinhais. O início de um ano letivo é (quase) sempre rodeado de novas atividades, novos desafios, novas ideias, que chegam acompanhadas de incerteza, entusiasmo e expectativa. Evidenciando que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) também foi seriamente afetada neste período de pandemia, principalmente por tratar de um público adulto com compromissos e responsabilidades relacionadas ao trabalho. Além de muitos não dominarem as ferramentas digitais, possuíam outras atribuições que dificultaram o estudo a partir das mídias digitais. Por fim, a partir da análise feita pelos professores através das informações coletadas por meio da mediação do pedagogo, os docentes puderam conhecer o perfil dos estudantes e também discutir sobre as novas tecnologias e metodologias ativas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Formação Continuada; Tecnologias Digitais na Educação.

CONTEÚDOS MUSICAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE ARTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Tania Maria Figueiredo Braga Garcia, Jennifer Gonzaga

RESUMO: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é uma modalidade educacional que busca oportunizar escolarização às pessoas que não tiveram acesso à educação básica na idade entre 6 e 17 anos, período considerado adequado pela legislação brasileira para o ensino sequencial. Entre os recursos que são disponibilizados para uso escolar são os manuais escolares e, entre eles, o livro didático avaliado e distribuído às escolas da rede pública pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). O livro didático de Arte, diferentemente de

outros componentes curriculares, é uma conquista recente. Segundo Schlichta, Romanelli e Teuber (2018), os livros que compreendem componente curricular Arte, devem incluir as quatro linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), demonstrando o caráter polivalente da disciplina de Arte. Os conteúdos de música, na EJA, são ensinados nesse componente, conforme Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000, em seu art. 5º (BRASIL, 2000). Ao lado da diversidade imposta por essa compreensão da disciplina, acrescenta-se a questão relacionada às heterogeneidades dos sujeitos escolares nas classes de EJA, principalmente, quanto às decorrentes da faixa etária e de geração, que ao mesmo tempo em que se tornam um desafio para a docência, potencializam no âmbito escolar experiências relacionadas à leitura e à escrita e também aos conhecimentos musicais que foram construídos pelos alunos ao longo da vida. Com essa problemática, o objetivo da pesquisa de doutorado na Linha Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação é analisar livros didáticos de Arte destinados às Classes de EJA, examinando o conhecimento musical que eles colocam em circulação e a relação desses conhecimentos com os sujeitos escolares. Nesta comunicação, apresentam-se resultados de estudo de natureza exploratória, utilizando a análise documental, cujos resultados contribuirão para a delimitação do foco do estudo principal para a elaboração da tese.

PALAVRAS-CHAVE: Educação musical; EJA; Livro didático.

MARIA MARIA: ANÁLISE DA ESCRITA AUTÔNOMA DAS ESTUDANTES DA EJA

Aline dos Santos Valkiu, Deise Cristina de Lima Picanço

RESUMO: Segundo o Censo de educação básica 2020, mulheres acima dos 30 anos representam a maioria das salas de aula da EJA. Esse público feminino é composto por sujeitas trabalhadoras, que atravessam seus itinerários diários (rotinas de casa, família, trabalho e escola) em busca de condições melhores (ARROYO, 2017). Sendo assim, a presente pesquisa de Mestrado inserida na linha de Pesquisa Linguagem, Corpo e Estética na Educação, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, tem como propósito analisar como a professora/o professor de Língua Portuguesa, atuante nas salas de aula da EJA, pode contribuir para que as discentes construam uma escrita autônoma e que dialogue com as experiências do cotidiano. Pautando-se na análise qualitativa, a pesquisa é de natureza etnográfica, e tem como corpus de investigação a prática da disciplina de Língua Portuguesa direcionada à EJA, fase II, do ensino da 8ª e 9ª séries, no período noturno, em uma instituição de ensino localizada Região Metropolitana de Curitiba. Nos campos teórico-metodológico, faz-se necessário envolver discussões do Círculo de Bakhtin para promover a reflexão sobre Enunciado, Alteridade, Autoria e Vozes Sociais a partir dos materiais produzidos pelas estudantes participantes. Entre as hipóteses, podemos destacar o processo de reconhecimento da escrita autoral das alunas, uma vez que a busca pela própria palavra as coloca em posição de autoria (FARACO, 2005). O estudo tem como referência autoras e autores que dialogam com as temáticas sobre gêneros textuais, ensino, letramento, educação e processo de autoria, entre eles estão Marcuschi (2008), Antunes (2009), Rojo (2012, 2015), Kalantzis (2020), Faraco (2005, 2009, 2016), Freire (1987, 1989), Hooks (2009; 2013) e Arroyo (2009, 2011, 2017). Inclui-

se ainda nesta discussão os desafios das/dos docentes em relação ao Ensino de Jovens e Adultos em tempos de pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita Autônoma; Gêneros Textuais; Mulheres na EJA.

EIXO 4: EDUCAÇÃO, TRABALHO, MÍDIAS E TECNOLOGIAS

ENTRE O RIO E O MAR: FLUXOS CRIATIVOS NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CONTEXTO PANDÊMICO

Pedro Jose de Freitas Zirolto, Mauricio Barbosa de Lima

RESUMO: Durante o isolamento social, vivenciado mundialmente por conta da pandemia do COVID-19, várias instituições de ensino aderiram às aulas remotas. Todos os dias notícias nos chegavam atualizando o número de mortos e informando-nos sobre o processo lento de aquisição das vacinas. As aulas do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), por sua vez, passavam a ser de forma síncronas e assíncronas mediadas pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) conectadas a Internet. Nós, pesquisadores-educadores-artistas, passamos horas sentados diante do computador ou conectados por um aparelho eletrônico, rodeados por telas retangulares. Diante desse cenário, são objetivos desta investigação: levantar questões a respeito das corporeidades e seus processos de escolarização durante as aulas síncronas e assíncronas vivenciadas nas aulas do curso de doutorado em educação durante o isolamento social; discutir sobre a importância de espaços de criação que proponham práticas inventivas na pesquisa em Educação; discutir sobre os possíveis limites e potencialidades impostos pelas aulas remotas, tematizando a alteridade. Essa investigação, de cunho qualitativo, utiliza o método cartográfico com o intuito de acompanhar a processualidade dos acontecimentos, colocando os pesquisadores implicados em um território existencial. Como procedimentos metodológicos, essa investigação utilizou-se de diários de campo, mensagens de texto compartilhadas via What's App, materiais audiovisuais produzidos por dois doutorandos do PPGE - UFPR. Como resultado inacabado ou convocação desta pesquisa, os autores criaram a performance artística sob título "Rio-Mar" em que dois educadores-performers que nunca se viram pessoalmente se encontram para experimentarem outras formas de Ensinar-Criar-Aprender durante as aulas remotas. Um mora em João Pessoa (litoral paraibano), o outro em Ribeirão Claro (região norte do Paraná).

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Educação Estética; Educação Remota.

A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E OS PROCESSOS INTERACIONAIS APLICADOS AO ENSINO E APRENDIZAGEM DAS ARTES DO CORPO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

Cristiane do Rocio Wosniak, Helen Cristiane de Aguiar

RESUMO: Esta comunicação tem o objetivo de postular um possível processo interacional aplicado ao ensino-aprendizagem das artes do corpo em um ambiente de educação não-formal a partir da estrutura compositiva de uma obra videodançante. Para a construção das reflexões analíticas pretendidas utiliza-se como objeto empírico da investigação a videodança Interloquções em Movimento,

composta em 2021 e tendo sido gerada no ambiente educativo/artístico da Têssera Companhia de Dança da UFPR. A reflexão propõe apresentar o conceito de interação (Vigotski, 1997; 1998; 2007; 2014) como parte efetiva do ensino, pesquisa e criação em dança com mediação tecnológica, conforme os pressupostos da interação ambiente-indivíduo de inferência, inerentes à pedagogia da ubiquidade (Santaella, 2006). A obra audiovisual em questão demonstra um arcabouço multidisciplinar cujos traços constitutivos se delineiam entre a palavra e o gesto, o corpo e a tela, a gravação e edição, com compartilhamentos de individualidades que se tornam um coletivo que interage enquanto aprende o movimento, cria danças e se apropria dos aspectos técnicos e expressivos que envolvem as artes do corpo. Ao corpus audiovisual e sua expressão mista aplicou-se o método de análise de conteúdo (Bardin, 2015) como contorno investigativo. Após a referida análise revelou-se o uso de recursos interdisciplinares nos processos criativos pedagógicos, identificando-se aspectos como mediação e interação na autonomia criativa, dimensões que pronunciam diferentes perspectivas educacionais, sobretudo na educação não-formal. A utilização de diferentes linguagens comunicacionais (re)configuradas pela mediação tecnológica na/para a dança demonstra extrapolar os limites da mesma e esculpe uma obra que pode se caracterizar em um objeto artístico, tanto quanto partir para a consideração transdisciplinar como procedimento educacional singular.

PALAVRAS-CHAVE: Artes do Corpo; Ensino Aprendizagem; Tecnologias Educacionais.

RECORTES DE UMA METODOLOGIA VIDEODANÇANTE: ENSINO, DANÇA E MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

Erika Kraychete Alves

RESUMO: Este trabalho visa expor os percursos didáticos-artísticos das ações de pesquisa derivadas de minha dissertação de Mestrado em Educação, intitulada Entre Telas e Janelas: um Olhar Ressignificado para o uso da Videodança como Metodologia no Ensino-Aprendizagem em Dança, construída no momento pandêmico a partir de práticas pedagógicas e artísticas em Dança, e alicerçadas na elaboração de videodanças individuais e coletivas em um ambiente não-formal de ensino-aprendizagem. A pesquisa se desenvolveu metodologicamente apoiada em um estudo de caso aliado a uma pesquisa-ação. O objetivo foi refletir e analisar de que forma e com que meios a linguagem videodança, em seus aspectos processuais e não apenas como material de resultado artístico, pode ser considerada como uma abordagem metodológica para o ensino-aprendizagem em Dança em tempos de mediação online (WOSNIAK, 2020), a partir dos pressupostos da pedagogia da ubiquidade (SANTAELLA, 2013) e da educação para/da era digital. Para a área da Educação, em tempos de pandemia e isolamento social, a presente pesquisa investigativa contribui ao propor apontar formas híbridas de ensino-aprendizagem em [vídeo]dança, criar estruturas de registro do processo de criação e formação de alunas(os) e integrar as/os participantes, em suas trajetórias de aprendizes do movimento dançante, por meio das tecnologias da comunicação. O resultado da pesquisa evidencia que protagonismo do/as participantes em seus próprios processos criativos, nas redes digitais, assegura o ensino-aprendizagem em Dança

por meio da criação de videodanças, ao passo que constrói imaginários artísticos e corpos virtualizados. O referencial teórico desta pesquisa perpassa três grandes grupos de assuntos correlatos: Corpo (GREINER; KATZ, 2005; MOSSI, 2015), Ensino da Dança (TRIDAPALLI, 2009) e Videodança (BRUM, 2012; CALDAS, 2012; ROSINY, 2012; WOSNIAK, 2013, 2020), em seus desdobramentos e articulações sobre/com mediações tecnológicas, a linguagem e a educação estética.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-Aprendizagem; Mediação Tecnológica; Videodança.

PARA NÃO ESQUECER

Edilene Maria Leite dos Santos

RESUMO: A pandemia gerada pelo coronavírus (COVID-19), bem como o isolamento social indicado como prevenção contra o alastramento da doença, impactou a vida cotidiana de milhares de pessoas em todo o mundo. Nesse contexto, a partir de uma atividade realizada nas aulas de Ensino Religioso, em 2020, com estudantes do 3o ano do Ensino Médio, de um colégio confessional de Curitiba-PR, foi possível contribuir para a preservação da Memória. Aos estudantes foi solicitado que escrevessem uma carta destinada a si mesmos. O objetivo era a de que, no futuro, pudessem visitar o que escreveram para lembrar os sentimentos que tiveram e recordar como viveram o período da quarentena. Tal atividade possibilitou pensar e trabalhar a memória sob a perspectiva de autores como Jacques Le Goff, considerando-a como um registro de experiências significativas para que o passado não seja esquecido e a história seja eternizada na consciência humana. Por se tratar de um relato de experiência, dentre as cartas escritas, uma foi selecionada para exemplificação e apresentação. Intitulada Para não esquecer, a carta faz menção às angústias e expectativas de um adolescente prestes a concluir a Educação Básica no contexto da Pandemia, em que as aulas eram totalmente realizadas na modalidade presencial online.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica; Memória; Pandemia.

ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DE HISTÓRIAS DE VIDA NAS VIDEOAULAS DA SME DE CURITIBA -2020

Giselia dos Santos de Melo

RESUMO: Abordamos o uso de histórias de vida nas videoaulas de História da Secretaria Municipal da Educação (SME) de Curitiba– Ciclo II. As videoaulas fizeram parte das soluções para a continuidade do ensino durante a pandemia do novo coronavírus. Elas foram produzidas pelas equipes da SME e estavam fundamentadas nos documentos que regem o ensino nesta rede, como o “Currículo do Ensino Fundamental, Diálogos com a BNCC – História” cuja metodologia de ensino adotada é a educação histórica. Nesta perspectiva, o ensino de História deve partir de questões da vida prática. A aula histórica é a proposta de investigação para os estudantes que, deve ocorrer basicamente por meio de análises de fontes

históricas e produção de narrativas. Nesses documentos, o objetivo do Ciclo II é “A constituição histórica do Brasil, destacando o Paraná, em diferentes tempos e espaços” (SME, 2020, p.110). As videoaulas foram ao ar para muitas cidades de um estado majoritariamente conservador, em um momento de intensa polarização política, marcado pelo fortalecimento de negacionismo científico especialmente pelas Ciências Humanas. Nesse contexto, delimitou-se as problemáticas que conduziram a construção das videoaulas de História no município de Curitiba: “como desenvolver videoaulas de História fundamentadas pelo Currículo da SME, em canal aberto de TV, de forma interativa, em tempos de obscurantismo para um público amplamente diversificado e heterogêneo?”. Fundamentada pela dissertação de mestrado profissional intitulada “A condição feminina e o uso de histórias de vida na formação da consciência histórica” de 2020 desta autora, referenciada nos pressupostos teóricos e metodológicos dos historiadores Jorn Rüsen, Maria Auxiliadora Schmidt, Bodo Von Borries e Michele Perrot, as videoaulas analisavam as histórias de vida dos estudantes, de professoras da rede e de personalidades que se destacaram na história do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade; Ensino de História; Histórias de Vida.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA: UMA INTERLOCUÇÃO ENTRE ENSINO REMOTO, ESCOLA E FAMÍLIA

Fabiola Berwanger, Vanessa Marfut

RESUMO: O período pandêmico se constituiu em um tempo de anseios e incertezas, que impactou, principalmente, as ações educativas. Na Rede Municipal de Ensino de Curitiba, as aulas de Educação Física escolar, que até então se constituíam em um espaço de convívio, de contato, de interações e diálogos, comumente realizadas em espaços físicos abertos, passaram a ser realizadas na forma de videoaulas, para estudantes que na maioria das vezes se viam solitários, em espaços fechados, por vezes limitadores. Nesse contexto, revelou-se a questão: como ampliar reflexões sobre os conhecimentos para além das videoaulas, e ainda abarcar relações entre escola e família. Surgiu a necessidade de ressignificar os tempos e espaços da Educação Física para viabilizar mais experiências concretas e lúdicas, que pudessem ser protagonizadas por estudantes, em suas próprias moradias. Assim, em meio a limitações e possibilidades, propusemos atividades para estender a abrangência dos conhecimentos tratados durante as videoaulas, e ampliar reflexões, envolvendo as famílias. As propostas de atividades extras se pautaram na significação dos saberes, na aprendizagem criativa, na imaginação, na criação; mediadas pela tecnologia, demandaram: gravação de vídeos, registros na forma de desenhos, de cartas, de fotos etc. Os registros foram construídos pelos estudantes e seus familiares e encaminhados pelos responsáveis via e-mail. Evidenciamos interlocução entre família e escola e percebemos por meio dos relatos enviados com as atividades que a construção de relações se viu aflorada. Dadas os entraves relativos ao período, salientamos a necessidade de que essa aproximação seja reconhecida e mantenha-se viva; ambos os contextos, família e escola, constituem dois importantes ambientes de desenvolvimento humano e por isso é necessário pensarmos em estratégias que possam intensificar a interação entre

familiares e escolas, para que possam conjuntamente contribuir e influenciar na formação de cada estudante.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Ensino Remoto, Família.

ENSINO REMOTO: USO DO GOOGLE EARTH EM SALA DE AULA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Mariana Baccharin Sobreiro Lisboa, Elaine de Cacia de Lima Frick, Karina Rousseng Dal Pont

RESUMO: O ensino remoto até então distante de muitas realidades foi um meio adotado durante a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 por escolas da Educação Básica, e pelo Ensino Superior. Assim também ao longo do ano de 2021 foi a metamorfose pela qual o Projeto Expedições Geográficas (PEG) vinculado ao Programa Licenciatura enfrentou. Como professoras, professores, e acadêmicas e acadêmicos do Curso de Geografia ressignificam modos de ensinar e aprender Geografia diante do desafio das aulas remotas e do uso do Google Earth (GE)? Este trabalho tem por objetivo refletir sobre as aulas de campo, o processo de formação docente e a inserção do PEG no contexto das aulas e atividades remotas. A equipe planejou/aplicou oficinas remotas do GE com o intuito de trazer o campo para as telas por meio de oficinas realizadas com graduandas e graduandos do Curso de Geografia e demais licenciaturas da Universidade Federal do Paraná; com professoras e professores de Geografia da Rede Estadual e Municipal de Educação; e com as e os estudantes do Ensino Fundamental e Médio. Como resultados desta prática pedagógica foi possível entender que o GE pode ser utilizado em sala de aula como uma ferramenta didático-pedagógica para explorar o espaço geográfico, desde que haja estrutura física nas escolas e planejamento sobre como utilizá-lo em prol do processo de ensino e aprendizagem. Para além do uso das geotecnologias, pudemos enquanto professoras e professores em formação inicial, ressignificar alguns aspectos dos fazeres da docência durante o período remoto: como preparação das aulas; apropriação de diversos recursos pedagógicos; aproximações com o currículo de Geografia; mas principalmente o desenvolvimento de um processo de escuta e atenção aos grupos, e a criação de espaços de diálogo no ambiente virtual.

PALAVRAS-CHAVE: Aula de Campo; Formação Docente; Geografia.

DESENVOLVIMENTO DIDÁTICO ENVOLVENDO A INSERÇÃO DE MINIFOGUETES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Eduarda Noia Mattos de Azevedo

RESUMO: O assunto dos foguetes pode ser uma forte ferramenta educacional quando se trata do ensino de Ciências. Nesta pesquisa, desenvolvida como iniciação científica no Instituto Federal do Espírito Santo, buscou-se inserir o tema

foguete no ensino básico através dos minifoguetes — que são foguetes reais, em menor escala —, cuja prática esportiva é chamada de “foguetemodelismo” e ainda é pouco difundida no Brasil. Visando incentivar a prática do foguetemodelismo e explorar o seu potencial educacional, materiais didáticos foram produzidos e pensados para funcionar como metodologia de ensino à distância durante a pandemia de COVID-19. Utilizando a plataforma online Canva, foram desenvolvidos dois volumes de uma apostila didática intitulada “Minifoguetes”, inspirada e referenciada no boletim informativo “Peak of Flight” da Apogee Rockets. O primeiro volume da apostila tem como foco introduzir o aluno aos foguetes, contando a história Astronáutica e abordando o assunto no contexto das aulas de Física — mostrando a teoria do lançamento de projéteis e as equações de movimento parabólico aplicadas na trajetória dos foguetes. O segundo volume é focado nos minifoguetes, apresentando sua estrutura e funcionamento detalhados. A fim de estimular a prática científica e a ludicidade no ensino, esse volume foi moldado também como um guia passo a passo para a construção de minifoguetes de baixo custo, de forma que os estudantes pudessem construir minifoguetes de suas próprias casas de forma acessível e segura. Ainda, visando auxiliar no processo de construção do foguete modelo, foram produzidos vídeos para o Youtube que foram inseridos na apostila através de QR codes, buscando tornar a apostila mais interativa. Deste modo, a presente pesquisa propõe a articulação de saberes no contexto escolar, contribui para a democratização do ensino e para a difusão da prática do foguetemodelismo, trazendo correspondência às necessidades do presente de inserção de tecnologias no ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino a Distância (Ead); Ensino de Ciências; Minifoguetes.

MATERIAL EDUCACIONAL DIGITAL PARA O ENSINO DE BIOLOGIA: A ENTOMOLOGIA EM DISCUSSÃO

Larissa de Melo Schroeder

RESUMO: Este texto faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, realizado no corrente ano. Os insetos desempenham um papel fundamental na manutenção da vida na Terra, graças a sua diversidade e responsabilidade nos processos ambientais, porém estes estão desaparecendo rapidamente, devido a impactos antrópicos. A maioria das pessoas expressa sentimentos aversivos em relação a esses animais, tendo uma reação violenta ao se depararem com algum deles. Logo, é comum os insetos serem ignorados pela sociedade e por projetos de conservação. Essas concepções negativas deveriam ser remodeladas nas escolas. Entretanto, o ensino de Biologia meramente descritivo, fragmentado e pautado na memorização não contribui para isso. Desse modo, o objetivo principal desse trabalho foi o desenvolvimento de um material educacional digital, para o ensino de entomologia no Ensino Médio, abordando as principais características e as ordens mais diversas e comuns na relação humano-inseto. Para isso, foram utilizadas tecnologias digitais visando favorecer a aprendizagem dos alunos. O conteúdo foi trabalhado por meio de uma abordagem evolutiva, utilizando uma árvore filogenética, e os atributos que determinaram a grande diversidade dos insetos foram destacados. O caráter interativo do material visa respeitar a construção pessoal do conhecimento. Esse

material educacional digital pretende contribuir com conhecimentos que possibilitem uma remodelação das concepções negativas que os alunos carregam sobre os insetos, sensibilizando-os sobre a importância desses animais. Assim, eles podem se tornar transmissores desses novos conhecimentos. Esse material deve ser usado aliado a uma sequência de conteúdo, tanto de forma remota como presencial. Por fim, a metodologia de confecção utilizada pode ser adaptada para construção de outros materiais educacionais digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem Evolutiva; Educação Entomológica; Tecnologias Digitais.

CONSTITUIÇÃO DO SITE DO NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DO SETOR DE EDUCAÇÃO

Vanessa do Rocio Godoi Garrett Belao

RESUMO: Diante da situação pandêmica provocada pelo coronavírus, que acarretou no distanciamento social e na necessidade de exercer as atividades de forma remota, o campo educacional passou por adaptações e inovações tecnológicas para atender às novas demandas. Assim, emerge como apoio e fonte de recursos aos docentes, estudantes e comunidade escolar, o site do Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) do Setor de Educação. O NTE é um órgão colegiado, vinculado à Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância (CIPEAD), que tem como objetivo mediar e favorecer a inserção da Educação Híbrida e da Educação a Distância (EaD), bem como promover a inclusão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) às ações de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase na formação de professores/as. Dessa forma, a pretensão deste relato de experiência é apresentar as possibilidades e recursos disponíveis à comunidade interna e externa da universidade. Hospedado pela Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFPR (AGTIC), o site é composto pela Página Inicial direcionando os conteúdos aos grupos de: Docente Universitário/a, Estudante Universitário/a e Educação Básica; pela aba de apresentação do NTE contendo a descrição de sua equipe e as atribuições pertinentes ao órgão; possui indicações de materiais, links e bibliotecas online, assim como vídeos e tutoriais. Ainda, mostra notícias acerca de eventos, recursos e materiais sobre tecnologias educacionais e EaD. Como meio de contato com o NTE, o site dispõe de formulário para assuntos livres e agendamento para utilização dos equipamentos e recursos da sala física, localizada no Campus Reboças. Além do site, o NTE do Setor de Educação é presente nas redes sociais, com propostas de divulgação de materiais, indicações e compartilhamento de eventos e editais pertinentes às tecnologias educacionais e a EaD, promovendo a inclusão das TDIC nas aulas remotas, híbridas e presenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Núcleo de Tecnologias Educacionais; Setor de Educação, Tecnologias Educacionais.

EIXO 5: ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA E ENSINO SUPERIOR

TEMATIZANDO A BRASILIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Veronica Werle, Nelson de Oliveira Pontes, Vinicius Assis de Oliveira

RESUMO: Com o objetivo de contribuir para a ampliação e apropriação crítica da cultura corporal, neste ano, o Projeto de extensão “Corpo e movimento” tem como temática a brasilidade, sugerido por uma professora de educação física do município de Curitiba. Com o olhar crítico sobre a noção de brasilidade, que envolve a produção do nacional como universal a partir de padrões, costumes e hábitos da vida cotidiana e também de símbolos que funcionam como instrumento de reconhecimento e pertencimento, temos como objetivo específico organizar e desenvolver práticas pedagógicas de Educação Física que valorizem as singularidades dos modos de ser brasileiro. Com a participação de docentes da UFPR, docentes do município e discentes do curso de Educação Física, são realizadas reuniões sistemáticas para o debate sobre as práticas e a metodologia a ser desenvolvida nas escolas, bem como intervenções e reuniões de avaliação sob a perspectiva do professor pesquisador. Até o momento estudamos e realizamos intervenções tematizando os jogos e brincadeiras indígenas, considerando as especificidades dos povos Caingangues, Guaranis e Xetás, do Paraná. A compreensão mais ampla da cultura destes povos, incluindo as práticas corporais lúdicas, mas também a alimentação, os costumes e vestimentas têm permitido o rompimento de estereótipos e a valorização da diversidade e da multiculturalidade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Brasilidade; Culturas Indígenas; Educação Física Escolar.

JOGOS E BRINCADEIRAS INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Nelson de Oliveira Pontes, Vinicius Assis de Oliveira, Verônica Werle

RESUMO: Neste trabalho apresentamos o desenvolvimento e resultados preliminares de uma proposta pedagógica realizada por intermédio de um Projeto de Extensão. O objetivo específico deste ano, no Projeto, é apresentar e discutir possibilidades de trabalho pedagógico com jogos e brincadeiras indígenas, além de experimentar metodologias de ensino para/na educação infantil que visem a ampliação e apropriação crítica da cultura corporal. Para isso é importante não apenas considerar a brincadeira como recreação, mas objeto de conhecimento, inserida numa proposta de ensino, necessitando de planejamento pedagógico intencional. Com inspiração na metodologia da pesquisa-ação, e na perspectiva do professor pesquisador, em parceria com a professora de uma escola municipal, foi planejada e desenvolvida uma sequência didática para 2 turmas da educação infantil (4 e 5 anos), totalizando 40 crianças. Após o estudo sobre a cultura de três povos indígenas do Paraná (Xetá, Guarani e Kaingang), a prática pedagógica foi

organizada com atividades reflexivas, lendas e experiência com jogos e brincadeiras. Inicialmente foram realizados questionamentos sobre o que as crianças sabiam sobre a cultura indígena (roupas, alimentação, jogos e brincadeiras), e explicado as particularidades sobre as práticas culturais desses povos e como elas sobrevivem e se modificam nos dias atuais. Entre as práticas culturais, foram apresentadas lendas, registradas posteriormente em desenho, e jogos e brincadeiras como: peteca, corrida de tora, cabo de guerra, arco flecha e pescaria, enfatizando a descoberta e experimentação de como eram/são vivenciadas na cultura indígena em contraponto com outras culturas. Observamos que algumas crianças tinham mais familiaridade com o tema do que outras e, embora a maioria reconheça alguns jogos e brincadeiras indígenas, reproduzem estereótipos o que está se modificando no desenvolvimento das aulas, que ainda estão em curso.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Indígena; Educação Física Escolar; Jogos e Brincadeiras.

BOAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM JOGOS E BRINCADEIRAS E A CULTURA INDÍGENA

Sérgio Roberto Chaves Junior, Marco Aurelio Rodrigues Junior

RESUMO: Comunicação apresenta resultados preliminares do Projeto Licenciado “A construção coletiva de boas práticas educativas nas aulas de Educação Física em contextos de vulnerabilidade social: partilhando experiências na formação inicial e continuada em escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba-PR”, o qual tem como objetivo identificar, analisar, e promover boas práticas educativas nas aulas de Educação Física (CHAVES JUNIOR; MEURER; TABORDA DE OLIVEIRA, 2014), articulando o fazer pedagógico das professoras das escolas parceiras com as atividades formativas desenvolvidas com os licenciandos da UFPR. No segundo trimestre letivo de 2022, tendo como eixo estruturante os jogos e brincadeiras, foi elaborado um plano de intervenção com o conteúdo específico jogos e brincadeiras relacionados à cultura indígena, desenvolvido com cerca de 110 crianças, de turmas da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Curitiba-PR. As intervenções iniciaram com questões de contextualização, inquirindo as crianças acerca de seus conhecimentos sobre a cultura indígena, o que trouxe, em boa parte das respostas, o reforço ao estigma de que os indígenas são os que vivem em tribos afastadas do meio urbano. Nas intervenções seguintes, buscando a ampliação cultural, bem como, a ressignificação e a desmitificação das questões inicialmente sondadas, foram abordados aspectos da história, da cultura e dos jogos e brincadeiras das tribos indígenas paranaenses: Guaranis, Xetás e Caingangues. Durante as aulas foram vivenciadas práticas corporais como a dança, a peteca, a corrida de tora, o arco e flecha, os jogos de imaginação, o desenho, e o cabo de guerra. À guisa de conclusão, foi possível identificar que as culturas indígenas têm sido pouco abordadas nas escolas, o que reforça a necessidade de oportunizar boas práticas educativas que busquem tanto a ampliação do repertório cultural, quanto a humanização das relações sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Boas Práticas Educativas; Educação Física Escolar; Vulnerabilidade Social.

APRENDENDO A ENSINAR COM JOGOS EDUCATIVOS

Liane Maria Vargas Barboza, Neusa Nogueira Fialho, Sonia Maria Chaves Haracemiv.

RESUMO: O ensino de Química por meio de jogos pode estimular o interesse dos estudantes para aprender os conteúdos e temas sociocientíficos pertinentes à área e à vivência dos educandos. O objetivo do trabalho foi levar os acadêmicos a desenvolver jogos para o ensino de Química. A pesquisa foi classificada como bibliográfica sobre o uso de jogos no ensino das Ciências da Natureza. A partir da leitura dos artigos científicos e da legislação sobre a rotulagem dos alimentos, os licenciandos analisaram rótulos de alimentos, em equipes, para posterior produção dos jogos. Os jogos foram desenvolvidos na disciplina de Metodologia do Ensino de Química no Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Paraná, no 1º semestre de 2019, nos períodos diurno e noturno. Os resultados foram satisfatórios e positivos, deixando evidente o trabalho de pesquisa e criatividade dos licenciandos. O desenvolvimento dos jogos permitiu que os licenciandos desenvolvessem habilidades no planejamento, desenvolvimento e avaliação de recursos pedagógicos relacionados com a articulação entre a teoria e a prática. Os licenciandos apontaram os jogos como recursos didático-pedagógicos importantes no ensino da Química.

PALAVRAS-CHAVE: Contextualização; Ensino de Química; Jogos.

CORPO E MOVIMENTO: IMPROVISÇÃO COMO PRÁTICA ARTÍSTICA PEDAGÓGICA

Gisele Kliemann, Camila de Souza Gouveia

RESUMO: Sustentando a premissa de que conhecer, explorar e construir conhecimento no corpo, com ele e por ele, é fundamental para estabelecer relações do indivíduo com o mundo, a pesquisa busca investigar possibilidades artístico-pedagógicas nas inter-relações entre corpo e movimento, utilizando a improvisação como método de ensino aprendizagem para a criação artística. Desenvolvida inicialmente pelo ambiente virtual, durante o isolamento social em virtude da Pandemia Covid-19, objetivou descobrir, elaborar e sistematizar estratégias e procedimentos para o ensino e criação por meio da improvisação. A impossibilidade de interagir presencialmente, possibilitou ampliar a capacidade criativa, potencializada pelo corpo mediado pela tela virtual, na cena individual, no espaço pessoal (da moradia de cada um), integrando os limites espaciais, corporais, a própria história e experiência cotidianas, e acessando a autopercepção e a percepção do entorno durante os experimentos. Tendo a improvisação e a experiência como aspectos dominantes da investigação, Kirschke e Dewey

fundamentam os estudos evidenciando a experiência como potencializadora de aprendizado, criação, desenvolvimento de vocabulários e repertórios para um corpo artístico e pedagógico. As relações mediadas por telas, que não possibilitava o toque corporal, desafiaram outros olhares e estímulos no processo de investigação com o movimento a partir dos direcionamentos e recortes possíveis pela mediação das telas dos celulares ou notebooks. Corpo e movimento integram um uno artístico pedagógico como possibilidade educacional. A pesquisa iniciou em 2019 e desde 2020 conta com a colaboração de bolsistas e voluntários no Programa de Iniciação Científica.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Improvisação; Movimento.

CORPO - FLORESTA E IMPROVISACÃO

Aline Maciel Rodrigues

RESUMO: Corpo-floresta e improvisação é parte da iniciação científica e integra o projeto de pesquisa “Improvisação como prática artística-pedagógica”. Luiz Garrocho, Raquel Gouvêa e John Dewey direcionam os estudos dessa investigação que tem como objeto corpo-floresta e improvisação para explorar o movimento através da sensibilização da memória. A improvisação como metodologia de investigação e criação em dança é o eixo teórico-metodológico do “Corpo-Floresta e Improvisação”, ainda em desenvolvimento. Nas experimentações práticas e teóricas já realizadas foram alcançados resultados relacionados à percepção do corpo enquanto potência criativa e expressiva. Evocando conceitos como afeto, memória e ancestralidade, as experimentações práticas geraram estímulo para desenvolvimento da capacidade criativa e artística na educação.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Improvisação; Memória.

CORPO-PINTURA E IMPROVISACÃO

Valeria Mendes do Espírito Santo, Gisele Kliemann

RESUMO: Corpo-pintura e improvisação fazem parte da iniciação científica e integra o projeto de pesquisa “Improvisação como prática artística-pedagógica”. Raquel Gouvêa, John Dewey e Mabile Borsatto direcionaram os estudos dessa investigação que tem como objeto corpo-pintura e improvisação para explorar o desenvolvimento da capacidade criativa. A improvisação como metodologia de investigação e criação em dança é o eixo teórico-metodológico de “Corpo-pintura e improvisação”, que ainda está em andamento. As experimentações práticas e teóricas iniciais foram realizadas no período da pandemia do Covid-19, em ambiente virtual, os resultados alcançados dessas proposições virtuais propiciaram um outro olhar e vivência para as possibilidades de criação e experimentação, visto que não tínhamos o contato físico, portanto, os registros foram feitos de forma audiovisual. Como práticas educativas os experimentos estimularam a organização de tarefas para trabalhar o corpo e a expressão artística na educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Improvisação; Pintura.

HABILIDADES DE RESOLUÇÃO E FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS DE ALUNOS DO 3.º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - CONTRIBUIÇÕES DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Sirlene de Jesus dos Santos da Silva

RESUMO: Este resumo é um recorte de uma pesquisa, proposta pela pesquisadora no curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática – PPGECEM da Universidade Federal do Paraná. E, tem como objetivo analisar contribuições de uma intervenção pedagógica voltada para a prática de resolução e formulação de problemas matemáticos para o desenvolvimento de habilidades de resolução e formulação de problemas de estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental. A metodologia é de cunho qualitativo, do tipo pesquisa-intervenção. Na intervenção utilizaremos os princípios metodológicos proposto por Spinillo e Lautert (2008), onde destacam que o planejamento experimental prototípico envolve duas ocasiões de testagem (pré-teste e pós-teste), que é aplicado aos dois grupos de participantes (grupo-controle e grupo experimental) e uma intervenção aplicada somente ao grupo experimental. Os participantes serão 42 estudantes de duas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Municipal de Curitiba. Os dados, serão organizados, a partir das resoluções e formulações de problemas matemático dos participantes durante todas as etapas da intervenção. Estatisticamente serão analisados os resultados obtidos no pré-teste pelo grupo experimental e pelo grupo controle, bem como os resultados obtidos pelo grupo experimental e grupo controle no pós-teste. Esta análise buscará evidenciar se a intervenção resultou em um efeito positivo na formulação e resolução de problemas matemáticos. Ressaltamos que esta pesquisa já foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR CEP/SD, registrado no CAEE: 52369721.2.0000.0102, e, como os dados serão coletados na rede municipal de Curitiba, estamos aguardando o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba, para darmos início a coleta de dados.

PALAVRAS-CHAVE: Formulação de Problemas; Pesquisa Intervenção; Resolução de Problemas como Metodologia.

A CARTA EM PROCESSOS ARTÍSTICOS E EDUCATIVOS

Ana Elisa de Castro Freitas, Icaro Iago Santos de Almeida

RESUMO: O gênero textual da carta é explorado em processos artísticos e educativos. Memórias afetivas são ponto de partida da pesquisa, criando um herbário de afetos. Ana Elisa tem a Paineira como sua planta de nascimento; Icaro tem a Hortênsia como planta que dá à luz ao seu imaginário. A pesquisa envolve a troca de cartas entre orientadora e orientando, simbolizando a força da materialidade frente à virtualização do mundo pandêmico. A carta – coisa viva e afetiva, plena de

materialidade e fluxo - instaura um campo de pessoalidade na experiência acadêmica, adensando os processos de arte educação intimados à virtualidade pela pandemia de COVID-19. O presente trabalho é inspirado metodologicamente nos aportes de Tim Ingold, antropólogo escocês, da escritora brasileira, Clarice Lispector e do patrono da educação brasileira, Paulo Freire. As cartas carregam instantes-já desacelerados do fluxo do tempo. Mobilizados pelos correspondentes, portam vida vivida e desenhada em cores, luzes e texturas do agora que passou e se perpetuou em narrativa, atravessado com a mais profunda força e delicadeza da palavra. Na busca frenética da captura do instante, Ana Elisa se desloca de Matinhos, no Litoral do Paraná, para Tibagi, nos Campos Gerais, lugar em que Icaro estava, para entregar pessoalmente as primeiras cartas. O percurso da carta em mãos agrega ainda mais vida ao processo, buscando uma pedagogia que desabrocha em três pétalas: arte, pesquisa e docência, tendo o sujeito no centro. A pesquisa busca a experiência que floresce nas práticas educativas libertadoras e significativas, em que educando seja autor de sua própria história. Neste trabalho investigamos novas metodologias de ensino em arte, a pesquisa está em andamento e Ana Elisa e Icaro seguem trocando cartas.

PALAVRAS-CHAVE: Arte-Educação; Carta; Covid-19.

A PROFUSÃO TERMINOLÓGICA PARA DESIGNAR OS MODELOS ANÁLOGOS PARA O ENSINO DO RELEVO: CONSTITUINDO UM LÉXICO

Alcione Luis Pereira Carvalho

RESUMO: O projeto de pesquisa “AS DESIGNAÇÕES DOS OBJETOS ESCOLARES TRIDIMENSIONAIS PARA O ENSINO DO RELEVO: CONSTITUINDO UM LÉXICO”, em andamento desde 2020, investiga os objetos escolares tridimensionais para o ensino do relevo e conteúdos conexos. As pesquisas mostram uma lacuna na caracterização terminológica desses objetos ao longo da história da cultura material escolar brasileira. Alguns exemplos destas designações: mapas em relevo, globos em relevo, tabuleiros de areia, aparelhos de demonstração etc. Associados a estes materiais incluem-se os equipamentos utilizados para a elaboração destes modelos tais como: o pantógrafo tridimensional, as fresas ou fresadoras e equipamentos de impressão em diferentes substratos etc. Através destes modelos análogos as e os discentes e docentes realizavam a leitura de modelos estáticos a partir da ação visual e tátil e nos modelos dinâmicos a ação experimental simulando processos e formas. A investigação realiza-se a partir das seguintes fontes: a) manuais de didática específica ou manuais destinados à formação de professores e professoras; b) os periódicos da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional; c) os diários oficiais publicados no Brasil. O intervalo amostral é de 1854 até 2000. Pretende-se detalhar as designações destes objetos escolares visando a elaboração de um conjunto de verbetes que identifique a iniciativa de uma ação pedagógica que intencionava realizar o ensino do relevo e da geologia. Foram coletadas, preliminarmente, aproximadamente seiscentas designações. O produto final esperado é a elaboração de um léxico que será constituído de várias informações, tais como: data, material(is) constituinte(s), fotografias/figuras, disciplina(s)/laboratório/sala ambiente, citação(ões), local, fabricante/elaborador(a), usuário(a) etc.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino do Relevo; Modelos Análogos Tridimensionais; Objetos Escolares.

VIAGENS EXPLORATÓRIAS, INVESTIGATIVAS E FORMATIVAS DE UMA PESQUISADORA: OU SOBRE QUANDO A PANDEMIA ME POSSIBILITOU REALIZAR VIAGENS DE ESTUDO SEM SAIR DO LUGAR

Flavia Diniz Roldão; Anderson Francisco Vitorino

RESUMO: Esta comunicação oral é o relato de uma experiência da primeira autora sobre sua trajetória de aprendizagem como aluna “ouvinte” no período da pandemia da COVID-19, em disciplinas que aconteceram em quatro Programas de Pós-graduação localizados em diferentes regiões do país, a saber: São Paulo, Rio Grande do Norte, Ceará e Rio de Janeiro. As aulas ocorreram de modo on-line, e aconteceram entre agosto de 2020 e abril de 2022. Uma primeira versão dessa comunicação foi apresentada como trabalho final da disciplina Pesquisas Narrativas: autoetnografia, cartografia e covert reseach, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense em conjunto ao Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Alguns dos resultados obtidos com a experiência foram: possibilitaram a doutoranda explorar diferentes contextos da educação na pós-graduação em diferentes regiões do país, vivenciar diferentes experiências na pós-graduação, conhecer novos contextos formativos, estabelecer novos contatos com pesquisadores, ter contato com temáticas desconhecidas sobre pesquisa, estudar autores não estudados em seu programa, contatar pesquisadores de culturas diferentes. Tais experiências formativas aconteceram sem a doutoranda sair fisicamente do lugar onde reside, com custo financeiro zero a mais do que as despesas com os gastos normais. Cobraram, porém, uma organização do tempo e horas de estudo, e grande envolvimento com leituras. Tais vivências corroboraram para manter a motivação e envolvimento com a pesquisa no tempo de distanciamento social e favoreceram a manutenção da saúde mental na pandemia. Elas tiveram na formação acadêmica da doutoranda uma grande afetação e geraram potentes deslocamentos intelectuais.

PALAVRAS-CHAVE: Autoformação; Construção do Conhecimento; Relato de Experiência.

NOSSA PRÁTICA DE COAUTORIA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOB INSPIRAÇÃO DO PENSAMENTO COMPLEXO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flavia Diniz Roldão

RESUMO: O trabalho em coautoria tornou-se questão de sobrevivência no cenário da carreira universitária. Para além dessa pressão conjuntural, alguns pesquisadores produzem com mais motivação quando escrevem em parceria, como é o caso dos autores. Esta comunicação oral é um Relato de Experiência. Vem sendo construída entre a primeira e o segundo autor, em parceria com o terceiro

autor. O objetivo foi refletir sobre como os pressupostos epistemológicos, ontológicos e axiológicos adotados pelos autores no processo de construção de conhecimentos em suas pesquisas, colaboram em sua prática de construção de coautoria na produção científica. Indagamos sobre quais ideias compõem o pensamento teórico que fundamenta a pesquisa dos dois primeiros autores orientados pelo terceiro autor, e que têm influenciado algumas de suas práticas de coautoria. Elencamos a seguir alguns saberes a partir da obra moriniana. Os sete saberes necessários à educação do futuro, que percebemos nos inspirar no processo de construção de coautoria. A saber: a) a prática da compreensão humana; b) o religar-se uns aos outros em rede de parcerias; c) a consciência do erro como parte do processo de construção do conhecimento; d) a atenção e cuidado para com a ilusão nos processos de construção do conhecimento; e) o entendimento da prática da construção do conhecimento como tradução; f) a prática do conhecimento contextualizado; g) a exploração da ecologia da ação na diversidade e alteridade que marca as trocas com o outro; h) A generosidade da partilha e a busca pela tessitura da religação de saberes acolhendo a expertise da área de conhecimento de cada coautor com interatividade na intencionalidade da religação; i) sustentar momentaneamente as incertezas do caminho, até que a produção conjunta possa ser concretamente materializada. Nossa experiência tem apontado a coautoria na produção científica durante o processo de formação na pós-graduação, como fundamental para a construção de novas habilidades e competências.

PALAVRAS-CHAVE: Coautoria; Pensamento Complexo; Relato de Experiência.

PESQUISADORES: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE, ENGAJAMENTO PROFISSIONAL, DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE PROFISSIONAIS EM INÍCIO DE CARREIRA

Mayara Rabe Camargo

RESUMO: Este resumo, por meio de um relato de experiência, busca elucidar as contribuições para a formação de pesquisadores iniciantes a partir das discussões realizadas nas aulas remotas entre professores e mestrandos da disciplina de Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação I, balizadas por autores que discutem a pesquisa educacional. A disciplina obrigatória é ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, sob a Linha Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação, especificamente no ano de 2021, na modalidade emergencial remota. Abordam-se nesta explanação a construção da identidade do pesquisador iniciante, questões sobre a metodologia qualitativa e as teorias. Percorre-se pelo panorama das pesquisas nos estabelecimentos de ensino, ressaltando os saltos qualitativos ao longo das décadas e as possibilidades e desafios para o pesquisador em início de carreira na atualidade. Discute-se o engajamento dos professores nas investigações, sendo o campo escolar um espaço onde a pesquisa ocorre, pois o ato de pensar cientificamente significa questionar situações antes inquestionáveis, atividade esta que não está condicionada apenas à universidade. À luz de todas as discussões realizadas e aportes teóricos que balizam este trabalho, traz-se, por fim, as contribuições para a reestruturação do projeto de mestrado da autora.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto Emergencial; Pesquisa Educacional; Pesquisador Iniciante.

ENSINO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Sonia Maria Chaves Haracemiv, Sandra Maria Ferreira Jeremias

RESUMO: O estudo desenvolvido tem por objetivo discutir sobre o ensino na educação básica durante o período da pandemia da COVID-19, tendo como referência a experiência de educadores/as de uma Escola da Rede Pública Estadual do Paraná diante da nova reconfiguração de espaço e tempo, de ensino presencial para remoto com o uso de ferramentas da Tecnologia Digital. A metodologia de pesquisa adotada é de natureza qualitativa com estudo exploratório-descritivo, como também estudos de revisão sistemática e integrativa. Os participantes da pesquisa foram estudantes de Ensino Médio, professores/as e representantes da equipe pedagógica que vivenciam experiências, desde 2020 e 2021 com o ensino remoto. Os resultados do estudo mostraram que embora tenha sido necessária a mudança na organização pedagógica que alterou a cultura escolar para a cultura digital, no entanto, constatou-se que muitos estudantes não tiveram acesso a tecnologia digital e nem aos professores/as para tirar eventuais dúvidas, desvelando com isso as desigualdades de percursos escolares. Também se constatou a inexperiência de alguns docentes em relação ao uso de tecnologias digitais decorrentes da falta de oferta de formação continuada durante o período. O que pode ter contribuído para não se alcançar os objetivos de aprendizagem, pois compreende-se que as ferramentas tecnológicas não são conteúdos educacionais, mas sim instrumentos importantes, porém não substituem a ação educativa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto; Pandemia da Covid-19; Tecnologias Digitais.

O ENSINO REMOTO NA PERSPECTIVA DE UM COORDENADOR PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Taisa Helena Jochinsein, Guilherme Tamashiro Sarmiento

RESUMO: Diante da pandemia de COVID-19, passou a ser permitida a transposição das disciplinas presenciais por aulas realizadas através de meios tecnológicos, o qual foi denominado ensino remoto emergencial. Sendo assim, profissionais da educação e estudantes encontraram muitas dificuldades neste período, o que suscitou a necessidade de pensar e analisar como estes sujeitos perpassaram pelos momentos de atividades escolares em suas casas. De acordo com Goullarte e Bossle (2020), uma das estratégias de mudança deste cenário seria a escuta dos relatos dos professores de Educação Física, os quais tiveram, com as necessidades que a disciplina e seus conteúdos exigem, um desafio ainda maior. Para tanto, o presente resumo é parte de um artigo publicado na Revista Chão de Escola, que tratou de um relato de experiência sobre a visão de um coordenador pedagógico de Educação Física frente aos desafios de estudantes e professores de escolas

públicas do Ensino Fundamental durante o período de ensino remoto. O objetivo do mesmo foi apresentar uma perspectiva educacional dentro de um cenário específico na pandemia. Para sua elaboração, foi considerada sua concepção enquanto espectador e agente educacional no acompanhamento de ações pedagógicas. Foram levantadas as principais características do momento, propiciando uma visão panorâmica e contextualizada, que nos permite conhecer e compreender algumas singularidades deste modelo.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenação; Educação Física; Ensino Remoto.

O ENSINO DE CIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE CURITIBA DURANTE A PANDEMIA DE COVID -19

Lígia Marcelino Krelling

RESUMO: No Brasil no ano de 2020 a pandemia provocada pelo vírus COVID-19, provocou mudanças em todas as esferas da nossa sociedade afetando o modo de vida, as formas de nos comunicarmos e até mesmo as formas de ensinar e aprender. O município de Curitiba em virtude da situação pandêmica, declarada pelo Decreto Municipal n.º 421, de 16 de março de 2020, exigiu medidas imediatas para evitar a transmissão do coronavírus, uma dessas medidas foi a determinação da suspensão das aulas presenciais. Diante do cenário apresentado, iniciou-se a preparação e a veiculação das videoaulas de ciências para todos os estudantes de 1.º aos 5.º anos, como forma de garantir que os objetivos de aprendizagem da educação em Ciências, previstos no currículo, fossem atingidos. A metodologia proposta para trabalhar os conteúdos de ciências nas videoaulas foi a dos Três Momentos Pedagógicos proposta por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002). Dessa forma, procurou-se iniciar sempre com uma problematização, apresentando questões ou situações reais que os alunos conhecem e presenciam e que estão envolvidas com o tema da aula. Num segundo momento, na organização do conhecimento, foram estudados os conhecimentos científicos necessários para a compreensão do tema da aula e da problematização inicial, por meio de diferentes propostas didáticas como a experimentação, a leitura de textos de diferentes fontes, exibição de vídeos, jogos, e outras atividades. E num terceiro momento foram propostas atividades que possibilitassem a análise e aplicação do conhecimento em outras situações que envolvem os temas ou problemas da vida real dos estudantes. Essa pesquisa pode ser considerada como uma ação qualitativa e participante. Tendo como resultado das 73 videoaulas dadas para cada ano do ensino fundamental I nos anos de 2020 e 2021 um total de 3.240.351 visualizações.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Ciências; Pandemia; Conhecimento; Videoaulas.

O LUGAR DA ESCRITA ESPONTÂNEA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE CURITIBA: O QUE DIZEM ALGUNS DOCUMENTOS, O QUE FALAM PROFESSORAS E PEDAGOGAS (UM RECORTE SOBRE OS DESAFIOS E IMPACTOS DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO)

Leziany Silveira Daniel, Brenda Wrubel Pinheiro, Scheila Terezinha Wrubel Pinheiro

RESUMO: A monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Pedagogas, teve como objetivo conceituar o que é o processo de alfabetização e letramento, bem como a escrita espontânea e possíveis práticas pedagógicas sob a luz de diversos autores; Investigar como o processo de alfabetização e letramento, em especial sobre a escrita espontânea aparece na última versão do currículo dos anos iniciais do ensino fundamental da cidade de Curitiba, em específico, do 1º ao 3º ano; entrevistar pedagogas e aplicar um questionário às professoras da rede pública de ensino da cidade de Curitiba acerca do processos de alfabetização e letramento, com ênfase na escrita espontânea. Para cumprir com tais objetivos, foi utilizada a metodologia qualitativa com base no referencial teórico e análise documental, finalizado com questionário e entrevista. Os autores pesquisados foram: Magda B. Soares, Emilia Ferreiro, Ana Teberosky e Lev S. Vygotsky. Também foram analisados os documentos: do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, a Base Nacional Comum Curricular, o Referencial Curricular do Paraná e o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (Curitiba). Por fim, analisamos o questionário aplicado, respondido por 32 professoras da RME, e as três entrevistas realizadas com pedagogas da RME (sendo duas, ex-alunas da UFPR). Apesar de não ser o foco da nossa pesquisa, não poderíamos ignorar o fato de que as aulas foram suspensas em decorrência da Pandemia Covid-19 por quase dois anos, o que ocasionou em novos desafios e consequências na alfabetização dos estudantes. Todas as professoras que responderam ao questionário afirmaram que enfrentaram muitos desafios durante o período das aulas gravadas e que houve um impacto negativo significativo no processo de alfabetização dos estudantes, principalmente, para os que estavam em situação de vulnerabilidade socioeconômica, elas complementaram dizendo que com no retorno presencial novos desafios surgiram.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização de crianças; Curitiba; Pandemia por Covid-19.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP): ANÁLISE DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR E SUA APLICAÇÃO

Ana Maria Soek, Thiago Barbosa Silva

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar um projeto interdisciplinar e sua aplicação com sob a luz dos conceitos do método Aprendizagem Baseada em Problema (ABP). Partindo do pressuposto que para tal deve-se utilizar uma educação libertadora passando por autores como Paulo Freire (1987), Barrows (1986), Delisle (2000), Leite e Esteves (2005), Barell (2007), José Moran (2015), Souza e Dourado (2015). Para tal, faz-se necessário um ensaio teórico de natureza qualitativa de pesquisa bibliográfica entre os autores e também uma comparação documental com base no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Sendo

assim, avaliar-se-á se ABP, como uma ferramenta de uma educação reflexiva pode gerar um ato de transformação da própria realidade do educando auxiliando-o em sua formação para um cidadão crítico-reflexivo, a partir da aproximação da resolução de problemas enquanto metodologia escolar frente a interface da realidade concreta. O conceito de Aprendizagem Baseada em Problemas cunhado por Barrows (1986) a ABP representa um método de aprendizagem que tem por base a utilização de problemas como ponto de partida para a aquisição e integração de novos conhecimentos. Em essência, promove uma aprendizagem centrada no aluno, sendo os professores facilitadores do processo de produção do conhecimento. A pesquisa tem como ponto de partida acompanhar um grupo de professores durante seis meses para promover a discussão sobre a ABP como base metodológica educacional para a criação das oficinas de aprendizagem na escola e sua aplicação nas salas de aula. A ferramenta de investigação que será utilizada é um questionário com dados dos professores e conceitos chaves baseadas na problematização levantada pelos professores para as oficinas de aprendizagem, uma roda de conversa com grupos focais discutindo conceitos sobre a ABP e sua aplicação e por fim entrevistas individuais com os professores para analisar a aplicação das problematizações em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Ativa; Educação; Metodologias Ativas.

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SUA RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ACADÊMICO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Willian Henrique Correa, Gislaíne Cristina Vagetti, Murilo Gasperin

RESUMO: Durante o ciclo escolar, os últimos anos do Ensino Fundamental são marcados por diversas dificuldades por parte dos(as) alunos(as) que podem levar a um baixo desempenho acadêmico, dentre estas dificuldades encontramos fatores socioeconômicos, políticos e interpessoais. O presente estudo tem por objetivo investigar a relação entre a Inteligência Emocional (IE) dos(as) alunos(as) com o seu desempenho acadêmico. Para verificar esta relação, realizou-se uma revisão bibliográfica em 3 bases de dados, sendo: Periódicos CAPES, BVS e PsycINFO, para estudos publicados entre os anos de 2012 a 2022, em língua portuguesa, sendo selecionados 7 artigos para leitura integral. Para realizar esta revisão, utilizou-se os descritores “desempenho escolar”, “desempenho acadêmico” e “inteligência emocional” com os operadores booleanos “OR” e “AND”, criou-se a seguinte String de pesquisa: (“desempenho escolar” OR “desempenho acadêmico”) AND (“inteligência emocional”). Os resultados demonstraram que em alguns estudos a IE se correlaciona de forma positiva e pode ser um preditor do desempenho escolar de estudantes, em outros verifica-se uma ausência de correlação da IE com o desempenho dos(as) alunos(as). O presente trabalho possui relação com o tema da XXXIII SEPE - Educação em Tempos de Pandemia - Impactos, desafios e perspectivas, por desenvolver um estudo acerca de fatores que podem influenciar a forma como os(as) estudantes assimilam e aprendem de acordo com o seu desenvolvimento individual. Ainda, a Pandemia fez com que a Escola repensasse sua forma de atuação, se transformasse, se reinventasse e a tecnologia teve que se tornar presente no contexto de vários alunos(as), a Inteligência Emocional pode

também estar relacionada a estes fatores de adaptação e aprendizagem. Desta forma, entendemos que é um tema atual, relevante e que pode trazer impactos importantes para pensar no ensino e aprendizagem dos(as) estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Educação; Ensino.

PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE COMPETÊNCIAS SOCIAIS COM ESTUDANTES A PARTIR DA TEORIA DO BIG-FIVE

Ana Carina Stelko Pereira, Larissa Fernandes Rodrigues

RESUMO: Avaliar as habilidades socioemocionais dos estudantes é necessário, a fim de se poder propor estratégias de aprimoramento destas, especialmente em âmbito escolar, em programas preventivos universais. Uma das teorias mais reconhecidas mundialmente para se avaliar as competências socioemocionais trata-se da Teoria dos cinco grandes fatores ou Teoria do Big-Five. Este estudo buscou investigar quais artigos publicados em âmbito nacional que avaliaram competências socioemocionais de adolescentes a partir da teoria de Big-five. Foram realizadas buscas em duas fontes de artigos em junho de 2022. Na base do scielo, em foram encontrados 10 artigos, utilizando-se as seguintes palavras-chaves: “social emotional skills”, “social skills”, “non cognitive skills” empregando-se o filtro Brasil, cujos títulos e resumos foram lidos para extração dos textos relevantes (3 artigos) e, em seguida, a leitura integral de cada um destes. No banco de dados CAPES, empregou-se a busca no assunto com o termo “Big-five” e em qualquer campo “Brazil” e “students”, tendo-se encontrado 32 textos, cujos títulos e resumos foram lidos. Encontrou-se quatro artigos relevantes que foram lidos totalmente, sendo que em um deles se coletou dados em São Paulo, Belo Horizonte e Pernambuco. Ademais, houve um estudo que relacionou essas competências com criatividade, enquanto os outros três apresentaram dados de modo a discutir questões quanto a melhor maneira de avaliar as competências. Em conclusão, são escassas as investigações sobre o tema no Brasil, o que pode vir a dificultar a elaboração de programas preventivos escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes; Competências Socioemocionais; Habilidades Sociais.

EIXO 6: ESTADO, GESTÃO DEMOCRÁTICA, FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DA PRESENÇA CONSTANTE E CRESCENTE DE ATORES PRIVADOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Simone Fritsche

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo revisar a literatura acerca da oferta de vagas na Educação Infantil, a fim de compreender as possíveis implicações da presença de atores não estatais nos processos de expansão do acesso e, conseqüentemente, nas novas formas de governança no poder público municipal responsável por esta etapa. Partindo dos referenciais teóricos do campo da Educação Infantil, tomamos como recorte as produções acadêmicas do Portal de Periódicos da Capes, focalizando os artigos que indicam a crescente e forte presença do setor privado na oferta e execução da política municipal de expansão da rede de Educação Infantil. As pesquisas elencadas apontam à necessidade de definição desses atores, de contextualização do seu campo de atuação, bem como de identificação dos atuais arranjos com o poder público. Os achados indicam a urgência da afirmação do direito à educação das crianças e de empenho para o fortalecimento e exigência de uma educação pública de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Parcerias Público-Privadas na Educação; Políticas Públicas.

TEXTOS E CONTEXTOS: O PROCESSO DE DISTRIBUIÇÃO DE MATRÍCULAS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO LOCALIZADAS EM CURITIBA-PR.

Alexsandra Justimiano da Silva

RESUMO: O presente trabalho traz como objeto de estudo as políticas públicas para acesso ao Ensino Médio na Rede Estadual do Paraná, tendo como objetivo principal entender como as políticas orientam e regulamentam os procedimentos de acesso às vagas escolares e conformam as demandas e ações dos agentes sociais. Utilizam-se procedimentos de análise documental e cotejam-se como fontes primárias as instruções normativas exaradas pela Secretaria da Educação e do Esporte (SEED/PR), no período entre 2005 e 2020, referentes às políticas públicas para distribuição de matrículas no Ensino Médio em escolas da rede estadual. As instruções normativas são compreendidas como um conjunto de orientações para a ação dos atores sociais envolvidos na efetivação da política de matrícula, definindo procedimentos de matrícula que envolvem a atuação dos operadores da política. O referencial teórico apresentado articula o debate sobre as temáticas de direito à educação, políticas de escolha parental, atuação dos sujeitos sobre e nas políticas e estudos que abordam ação discricionárias dos sujeitos sobre as políticas. A partir da análise documental, constatou-se que estão previstas na normatização três formas de alocação de estudantes: “Georreferenciamento”, “Sistema de Matrícula Fluxo” e o

“Cadastro de Vaga Escola”, que direcionam para a possibilidade da escolha parental. Além disso, a análise sobre os documentos selecionados indica que é possível estabelecer relações entre as mudanças nas normativas e a conjuntura do período.

PALAVRAS-CHAVE: Atuação dos Sujeitos nas Políticas; Políticas de Matrículas; Políticas Educacionais.

ESCOLAS CÍVICO-MILITARES E O DIREITO A EDUCAÇÃO PÚBLICA

Joselita Romualdo da Silva

RESUMO: A educação constitui-se como um dos direitos sociais estabelecidos pela Constituição Federal Brasileira (CFB) e deverá ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, para que haja o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Esse trabalho, que representa um pequeno fragmento da pesquisa de mestrado, em andamento, e que estuda o processo de implementação do Programa Colégios Cívico-militares do Paraná estabelecemos como objetivo analisar e apresentar como o direito a educação está sendo respeitado ou negado nas escolas que foram militarizadas no Paraná. Essa militarização ocorreu por meio da Lei Estadual Nº 20.338/2020 que criou o Programa de Escolas Cívico-militares do Paraná e permitiu que escolas estaduais incorporassem militares e a cultura militar na sua forma de gestão. Essa nova organização escolar gerou mudanças significativas em todas as dimensões que estruturam o trabalho pedagógico, principalmente nos aspectos relacionados à conduta e disciplinas dos estudantes. Nessa pesquisa de abordagem qualitativa e de análise documental analisou-se os seguintes documentos: Manual dos Colégios Cívico-militares e o Referencial para a elaboração do Regimento Escolar dessas instituições. O conteúdo desses documentos foi analisado a partir do contido na Constituição Federal Brasileira e no Estatuto da Criança e Adolescentes (ECA) e das contribuições de Oliveira (2009), Arroyo (2014, 2019) e Santos (2021). A partir das análises realizadas é possível concluir que as escolas cívico-militares ferem os princípios constitucionais e os princípios estabelecidos no ECA, pois contemplam normas e regras que desconsideram a integridade psíquica e moral da criança e do adolescente, desrespeitando sua identidade e autonomia e impondo padrões morais que ferem os valores, ideias e crenças, de muitos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Direito à Educação; Escola Cívico-Militar; Militarização Escolar.

MAPEAMENTO DAS DECISÕES SOBRE FINANCIAMENTO EDUCACIONAL NOS TRIBUNAIS DE JUSTIÇA ESTADUAIS

Adriana Aparecida Dragone Silveira, Rafael Douglas Cavalheiro

RESUMO: Essa pesquisa teve como objetivo analisar a jurisprudência relacionada a questão do financiamento educacional nos Tribunais de Justiça Estaduais (TJE's). A

metodologia da pesquisa foi de natureza qualitativa a partir do levantamento e análise das decisões judiciais nos TJE's, que discutiam em sua ementa, assuntos relacionados ao financiamento educacional. A coleta de dados foi realizada em dez tribunais: Acre; Amazonas; Bahia; Ceará; Mato Grosso; Pará; Paraná; Pernambuco; São Paulo e Sergipe, com recorte temporal de 2011 a 2021, resultando na coleta e categorização de 807 decisões. De acordo com a análise dos dados, é possível observar que o estado de São Paulo possui o maior número de decisões, seguido dos estados do Ceará e Amazonas. O primeiro estado pode ter alcançado essa elevada demanda de judicialização devido a seu tamanho e contingente populacional. Os outros dois estados, Ceará e Amazonas, podem possuir destaque de jurisprudência pelo recebimento de complementação de recursos por parte da União. Também destaca que o maior número de ações nos Tribunais analisados versa sobre improbidade administrativa e questões relacionadas ao FUNDEB. Questões essas relacionadas ao repasse de 60% dos recursos para pagamento dos profissionais do magistério da educação básica, aplicação incorreta das verbas do fundo nos estados e ausência de rateio das sobras, também para pagamento dos profissionais. Assim, verifica-se que as discussões em torno do Fundeb que deveria suplementar a capacidade financeira dos estados e municípios para a educação, giram em torno de sua correta aplicação e da malversação de recursos.

PALAVRAS-CHAVE: Financiamento da Educação; Fundeb; Judicialização da Educação.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA INCLUSÃO DE MIGRANTES INTERNACIONAIS NO SISTEMA DE ENSINO DA GUINÉ-BISSAU

Braima Seidi

RESUMO: O presente estudo aborda o tema de políticas educacionais para inclusão de migrantes internacionais no sistema de ensino da Guiné-Bissau e tem como objetivo principal analisar de que forma as políticas educacionais deste país estabelecem a garantia do direito educacional para os migrantes internacionais. Para tanto, foi necessário estudar como as políticas se constroem a partir de um conjunto de disputas, manifestações e demandas no processo de inclusão tanto dos nacionais, quanto dos migrantes internacionais. Propõe-se assim, apresentar a compreensão do direito à educação para migrantes internacionais à luz dos tratados e acordos nacionais e internacionais. Destarte, para a realização desta pesquisa utilizaram-se procedimentos de análises qualitativas, através de análise documental sobre normatização e legislação destinada para inclusão de migrantes internacionais e realização de entrevistas semiestruturadas com operadores da política e gestores escolares envolvidos no processo de acolhimento dos migrantes. O desenvolvimento desta pesquisa demonstrou que as principais legislações do país, ainda de maneira superficial, tratam sobre migrantes internacionais, porém, no que tange à gestão da diversidade causada pelos processos migratórios, nada está previsto nas orientações oficiais. Ademais, para analisar a situação de inclusão desses estudantes, é importante compreender como o sistema de ensino está organizado e quais são as garantias estendidas para toda a população. As evidências empíricas indicam que para garantir a plena inclusão de migrantes internacionais no sistema de ensino do país, é necessário superar muitas barreiras, como a garantia de

acesso à escola, a gratuidade ativa do ensino, a valorização da pluralidade étnica, cultural e linguística, entre outras.

PALAVRAS-CHAVE: Direito à educação; Migrantes internacionais; Políticas educacionais.

A REALIZAÇÃO DO DIREITO DE PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO PARANÁ: UMA ANÁLISE DAS TRAJETÓRIAS DE ESTUDANTES COM IDADE ENTRE 15 E 17 ANOS

Sonia Kaminski de Souza, Ana Lorena de Oliveira Briel

RESUMO: O estudo analisa as trajetórias escolares de dois grupos de estudantes entre 15 e 17 anos, inicialmente matriculados no estado do Paraná, em duas coortes diferentes, uma com início em 2007 (até 2009) e outra com início em 2015 (até 2017), buscando reconhecer e analisar a existência de padrões desiguais nos percursos escolares dos alunos. O desenho de pesquisa tem um caráter predominantemente quantitativo e longitudinal, observando trajetórias de estudantes entre quinze e dezessete anos, considerando as duas coortes (grupos de estudantes que possuem algum evento em comum. Neste caso, matrícula na educação básica e idade de 15 anos em 2007 e em 2015). Os períodos previstos permitem observar as trajetórias escolares em período anterior e posterior à aprovação da EC 59/09, que amplia a obrigatoriedade do ensino para crianças e adolescentes dos 4 aos 17 anos, visto que a Emenda entra em vigência durante a segunda coorte. Os dados sobre matrícula disponibilizados pelo INEP permitiram o acompanhamento da trajetória desses estudantes e indicam que no período de 2015 a 2017 um maior percentual de jovens permaneceu ou abandonou a escola em comparação ao período de 2007 a 2009. Comparando os resultados das duas coortes observa-se que os jovens não brancos estão em maiores proporções nos grupos de abandono, repetência e distorção idade série. Conclui-se que, como afirma Arroyo (2015) desde a proclamação do direito de todo cidadão, fomos aprendendo que nem todos têm sido, nem foram em nossa história, reconhecidos como cidadãos. “Nem o Estado tem se sentido igualmente obrigado a garantir por dever direitos iguais dos feitos desiguais” (ARROYO, 2015, p.22). Análises sobre trajetórias escolares podem contribuir para a reflexão sobre as condições de garantia do direito à educação, as desigualdades produzidas pelos sistemas de ensino e a necessidade de superação das barreiras impostas aos estudantes que passam por processos sistemáticos de exclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdades Educacionais; Políticas Educacionais; Trajetórias Escolares.

RELATÓRIO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO. LEVANTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES EM ARTIGOS CIENTÍFICOS NOS PORTAIS SCIELO E CAPES

Thomas Yu Yamamoto, Renata Peres Barbosa

RESUMO: A Reforma do Ensino Médio é proposta através da Medida Provisória MP 746/2016, trazendo consigo uma série de mudanças para esta etapa da educação

básica. Dentre as alterações, em especial de ordem curricular e de financiamento, destaca-se: divide o currículo em uma base comum e itinerários formativos; possibilita parceria público-privada; ampliação da jornada (tempo integral); o reconhecimento do notório saber – permissão de que profissionais sem formação específica na licenciatura assumam disciplinas no itinerário da formação técnica e profissional-; e possibilidade de que parte da carga horária seja realizada à distância. Diante desse cenário, o objetivo da pesquisa ora apresentada consiste em realizar uma análise do que se tem publicado sobre a Reforma do Ensino Médio, utilizando como fontes as produções bibliográficas publicadas nos portais – periódico Capes e Scielo. Para isso, como encaminhamento metodológico, a primeira etapa da pesquisa, de caráter exploratório e quantitativo, consistiu no mapeamento das publicações. Considerou-se todos os resultados da pesquisa encontrados ao se utilizar os descritores - “Reforma do ensino médio”, “Lei 13.415/2017”, “Lei 13415/2017” e “Novo Ensino Médio”, utilizando o filtro de recorte temporal do ano de 2017 até 2021. Os artigos que apareceram duplicados foram excluídos, e realizou-se uma filtragem manual a fim de se obter um registro mais fiel ao total de publicações encontradas. Como resultados, foram contabilizados 397 artigos no total, publicados em 176 revistas. No ano de 2017 foram publicados 64 dos artigos presentes no levantamento, 2018 foram publicados 113, 2019 foram publicados 102, em 2020 foram publicados 77 e em 2021 foram publicados 44 dos artigos presentes no levantamento. Espera-se que a pesquisa contribua para a compreensão do campo e sirva como subsídio analítico para outras investigações.

PALAVRAS-CHAVE: Lei 13.415/2017; Novo Ensino Médio; Reforma do Ensino Médio.

MAPEAMENTO DE PUBLICAÇÕES SOBRE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO DIVULGADAS PELO MOVIMENTO PELA BASE NACIONAL COMUM

Rafaela Ferreira Dias

RESUMO: As reformas educacionais em curso na educação básica têm reorganizado as fronteiras entre o público e privado, materializando-se nas mais diferentes formas nas políticas educacionais, acarretando graves implicações no processo de democratização da educação (PERONI, 2018). O conjunto normativo da reforma do Ensino Médio, regulamentada pela lei 13.415/2017, e seu processo de implementação, indica uma multiplicidade de sujeitos privados direcionando a educação pública. Dentre os sujeitos privados mercantis atuando nas políticas educacionais, destaca-se o Movimento pela Base Nacional Comum. O grupo constitui-se como uma rede política de instituições, em sua maioria empresariais, atreladas a pessoas físicas com interesses econômicos semelhantes, que disputam os discursos no processo da política educacional. Partindo do contexto brevemente delineado, o presente trabalho teve o objetivo de mapear no site do Movimento conteúdos publicados referente à reforma do Ensino Médio. No encaminhamento metodológico de caráter exploratório e quantitativo no site, com a pesquisa do termo “ensino médio”, foram encontrados 124 resultados. Definiu-se o critério de selecionar conteúdos que abordassem a perspectiva do discurso fetichizado da inovação tecnológica. Desses materiais (26 resultados), os conteúdos foram categorizados

em: cursos, materiais de apoio e ferramentas online, a partir das informações: título, a quem se destina, principais temas, sujeitos privados e etapa educacional. Como resultados, na dimensão quantitativa da pesquisa, foi possível compreender as influências do Movimento pela Base no processo de construção do discurso sobre a reforma. Percebeu-se os esforços em ofertar formação a professores do ensino médio da educação pública por meio de cursos e materiais de apoio; a partir das ferramentas online, direcionamento da prática docente; e nos discursos nos meios midiáticos para o público em geral, a reforma do Ensino Médio como garantia de qualidade na educação.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento Pela Base Nacional Comum; Reforma do Ensino Médio; Relação Público-Privado.

AS POLÍTICAS E PRÁTICAS DAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR NA IMPLEMENTAÇÃO DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS DO NOVO ENSINO MÉDIO

Lahis Cristina da Silva Belizario

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo principal a análise das políticas e práticas das Organizações do Terceiro Setor na Implementação dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio. No contexto dos avanços das políticas neoliberais na educação, as parcerias público-privadas permeiam as discussões sobre o interesse das organizações do Terceiro Setor na construção dos currículos do Novo Ensino Médio. Desde a arbitrariedade da Medida Provisória 746/2016, que promove alterações na estrutura do Ensino Médio, é possível observar o grande espaço que essas organizações vêm conquistando na construção de políticas educacionais para o Novo Ensino Médio. A pesquisa visa discutir as ações das organizações do Terceiro Setor na implementação do Novo Ensino Médio, por meio de programas e projetos, que desenham os Itinerários Formativos a serem ofertados pelas Secretarias de Educação. O trabalho propõe duas vertentes: A primeira é a possibilidade de trazer novas informações sobre os impactos que a proposta do Novo Ensino Médio pode ter no acirramento das desigualdades sociais, considerando as diferentes realidades entre as secretarias de educação ao exercer uma influência decisiva nos sentidos da implementação da política pública. A segunda vertente decorre do interesse e das ações das organizações do Terceiro Setor na implementação do Novo Ensino Médio, por meio da oferta dos Itinerários Formativos, conjecturando as políticas neoliberais que permitem a presença mínima do Estado no dever e responsabilidade das demandas para a melhoria da educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Novo Ensino Médio; Políticas Educacionais; Terceiro Setor.

ANÁLISE DO GASTO COM EDUCAÇÃO NO ELEMENTO DE DESPESA 39 NOS MUNICÍPIOS DO PRIMEIRO ANEL METROPOLITANO DE CURITIBA (2019 A 2020)

Gabriel Fernandes Pirkel, Cassia Alessandra Domiciano

RESUMO: Este trabalho resulta da Iniciação Científica vinculada ao Projeto “Implicações da Lei de Responsabilidade Fiscal para o Financiamento Educacional de municípios Paranaenses (2000-2020)”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Cassia Domiciano, e tem como objetivo apresentar resultados iniciais do gasto empreendido pelos gestores e gestoras municipais dos municípios da Região do Primeiro Anel Metropolitano de Curitiba (RPAMC) no código orçamentário 3.3.90.39, no qual se contabiliza o somatório dos valores das despesas decorrentes da prestação de serviços por pessoa jurídica de direito privado para órgão público. Embora de natureza diferenciada, esses itens têm potencial para revelar os diferentes segmentos privados que recebem recursos públicos, além das formas de privatização das atividades-meio nas administrações públicas. Busca-se, mais especificamente, apresentar o total dos gastos no elemento de despesa 39 nos anos de 2019 e 2020, visando explorar as diferenças existentes na execução dos recursos com o setor privado no ano em que se viveu o fechamento das escolas públicas em decorrência da pandemia de COVID-19. Para tanto, levantaram-se os valores do elemento em destaque nos Relatórios Consolidados de Despesa, disponibilizados pelo Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação (SIOPE) para os doze municípios que integram a RPAMC. Os resultados preliminares indicam redução do gasto no respectivo elemento de despesa em oito dos doze municípios investigados, quais sejam: Araucária (-65%); Campo Largo (-16%); Campo Magro (-27%), Colombo (-67%), Curitiba (-41%), Pinhais (-36%), Piraquara (-29%) e São José dos Pinhais (-84%); e ampliação em três deles: Campina Grande do Sul (+5%), Fazenda Rio Grande (+54%) e Quatro Barras (+74%).

PALAVRAS-CHAVE: Financiamento da Educação; Orçamento Público; Privatização da Educação.

PROGRAMA COLÉGIOS CÍVICO-MILITARES DO PARANÁ: REFLEXÕES À LUZ DE THEODOR W. ADORNO E HANNAH ARENDT

Karina Scheffer Cordeiro e Silva

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar as implicações formativas do Programa Colégios Cívico-Militares do Paraná (PCCM-PR), implementado no estado do Paraná, no governo de Carlos Massa Ratinho Junior em 2020, para os estudantes do ensino fundamental e médio. Busca-se um diálogo com Theodor W. Adorno e Hannah Arendt, ambos autores com conceitos que iluminam o tema da violência e do autoritarismo. Adorno, ao conceituar a barbárie, e Arendt, ao traçar o termo banalidade do mal, são suportes na discussão que busca problematizar as práticas propostas pela militarização das escolas públicas no Paraná. Este trabalho foi elaborado por meio da análise dos documentos que orientam a implementação do programa, sendo eles a Lei nº 20.338/2020, o Manual do Estudante do CCM-PR,

e o Regimento interno dos colégios cívico-militares, explorando-os em paralelo com reportagens que demonstram como tal implementação tem se mostrado na prática. Assim como também, traça-se uma reflexão acerca dos pressupostos formativos do programa por meio da investigação do referencial teórico e da literatura dos autores supracitados.

PALAVRAS-CHAVE: Banalidade do mal; Barbárie; Militarização escolar.

PANDEMIA E EDUCAÇÃO PÚBLICA: TENSÕES ENTRE A POLÍTICA EDUCACIONAL DO GOVERNO DO PARANÁ E O TRABALHO DOCENTE (2019-2022)

Carla Cristina Bitdinger Cobalchini

RESUMO: Pesquisa em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR – Mestrado, visa responder em que medida as políticas educacionais definidas pelo estado do Paraná durante a pandemia, atenuaram ou aprofundaram tendências de maior controle do tempo e do trabalho docente; e seus reflexos sobre a autonomia dos docentes que atuam na rede estadual de educação básica. A suspensão das atividades escolares presenciais veio acompanhada da adoção acelerada de plataformas virtuais, aplicativos e redes sociais nas atividades de ensino. Nosso foco é compreender como a incorporação de plataformas digitais no cotidiano escolar desequilibra o processo de construção da valorização docente e favorece a materialização do gerenciamento do processo de ensino pelo estado, no sentido de restringir a autonomia docente e descaracterizar o seu trabalho. As tensões, conflitos e ambivalências oriundas do processo de proletarização docente apontam que, para além das reivindicações por carreira, salário e condições de trabalho, o tema da autonomia também é um parâmetro importante na caracterização de avanços e retrocessos da valorização docente. Maurice TARDIF; Claude LESSARD; Marcos FERRAZ e Andrea Barbosa GOUVEIA, são algumas das referências utilizadas neste trabalho. Além da análise de conteúdo dos documentos produzidos pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR) e pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública no Paraná (APP-Sindicato), também serão analisados dados coletados durante a pandemia, através de survey realizado pelo Núcleo de Políticas Educacionais (NuPE-UFPR), e dados extraídos das entrevistas que serão realizadas com representantes sindicais.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Políticas Educacionais; Trabalho Docente.

UMA ANÁLISE DA SUBDIVISÃO DE COTAS PARA ESTUDANTES ORIUNDOS DE ESCOLAS PÚBLICAS: A RENDA FAMILIAR COMO CRITÉRIO

Fernanda Catarino Santana Alves Teixeira

RESUMO: O seguinte resumo apresenta a parte inicial de uma pesquisa de dissertação, ainda em construção, acerca do acesso à Educação Superior a partir da Lei nº 12.711/2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas

instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências, com foco específico no ingresso de estudantes cuja renda familiar per capita é igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) nas Instituições de Ensino Superior. A partir de uma análise qualitativa da literatura do campo, somada a uma análise quantitativa dos dados de ingresso de estudantes na Universidade Federal do Paraná por meio da referida lei, busca-se alcançar os seguintes objetivos específicos: analisar o aumento do ingresso de estudantes com renda mais baixa em cursos específicos, comparando esse número com dados de estudantes não cotistas; explorar os dados obtidos por meio de análise dos questionários socioeconômicos preenchidos na inscrição para as provas de vestibular de estudantes oriundos de escolas públicas, considerando a subdivisão de renda familiar na Lei de Cotas, comparando as inscrições realizadas por essa parcela da população e o número efetivo de estudantes que ingressam na universidade, com base na documentação fornecida pelo Núcleo de Concursos da UFPR (NC/UFPR); e debater sobre a necessidade de manutenção da política de cotas apresentando dados referentes ao ingresso dos estudantes oriundos de escolas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Cotas; Educação Superior; Políticas Públicas.

ESTUDIANTES BOLIVIANOS DE POSGRADO EN EL PROGRAMA “BECAS BRASIL” PAEC-OEA – GCUB 2011-2021

Sergio Mario Orellano Narvaez

RESUMO: Este trabajo tuvo como propósito observar, describir e interpretar algunas de las principales características de la participación de estudiantes bolivianos en el programa Becas Brasil PAEC-OEA - GCUB (2011-2021) que concediera becas de maestría y doctorado. A partir del análisis y sistematización de información contenida en varias fuentes documentales sobre sus procedencias institucionales, trayectorias individuales en el programa y áreas de conocimiento, con una estrategia empírica-inductiva, experimentando con base en estos resultados, pensar posteriormente algunas conclusiones genéricas o hipótesis para interpretar los posibles efectos de este programa en la formación académica de posgrado de profesionales bolivianos en el exterior y en la producción del conocimiento local en Bolivia, que puedan ser testadas en futuros trabajos de investigación. En este horizonte, se constató que los estudiantes han devenido mayoritariamente de las universidades públicas más grandes y con mayor prestigio. Asimismo, varios de ellos han continuado su formación de posgrado transitando de la maestría al doctorado en Brasil por dentro y fuera del programa Becas Brasil. Por último, se hace necesario resaltar que las principales áreas de conocimiento en las que se formaron los estudiantes corresponden principalmente a las Ciencias de la Computación y la Ecología, seguidas de un segundo conglomerado en torno a la Física, Química, Geociencias, Genética, Ingeniería Civil, Odontología y Medicina. Se sugieren nuevas pesquisas complementarias sobre la preponderancia de temáticas disciplinares, teorías y metodologías según área de conocimiento. Así como también sobre las trayectorias académicas y profesionales posteriores al retorno de los estudiantes a su país de origen.

PALAVRAS-CHAVE: Bolívia; Educação; Educação Superior.

EIXO 7: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E REMUNERAÇÃO DOCENTE

QUEM TE VIU QUEM TV: CONVERSA SOBRE ENSINO REMOTO, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Alessandra Barbosa, Pamela Zibe Manosso Perussi

RESUMO: Durante os anos de 2020 e 2021, mais de 2000 aulas de língua portuguesa e literatura foram gravadas para a transmissão aos estudantes do 1.º ao 9.º ano do ensino fundamental pelo canal do YouTube da “TV Escola Curitiba” e também via televisão aberta 9.2 UHF - Paraná Turismo e 4.2 - Rede Massa. As videoaulas também foram exibidas para estudantes de outras 217 cidades paranaenses. Nesse período, houve mais de 100 mil inscritos(as) no Canal TV Escola Curitiba e cerca de 30 milhões de visualizações. Participantes desse processo, as professoras Alessandra Barbosa e Pamela Zibe Manosso Perussi, doutorandas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, da Linha de Pesquisa Linguagem, Corpo e Estética na Educação, sob orientação da Professora Elisa Maria Dalla-Bona, relatam suas experiências como membros da equipe da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba (SME), com a gravação de videoaulas de língua portuguesa e literatura, com o retorno às aulas presenciais e os desafios relacionados ao acolhimento dos(as) estudantes e às questões de aprendizagem e de formação dos(as) professores(as). As autoras ressaltam o trabalho com a preparação e a exibição das videoaulas no que se refere à abordagem metodológica, à organização e à capilaridade para que fosse atingido o maior número de estudantes da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (RME). Também analisam as dificuldades e os desafios apresentados em sua experiência com as videoaulas de língua portuguesa e literatura, para mais de 5 mil estudantes, matriculados(as) na RME, durante a pandemia, e a importância de um trabalho apoiado em bases teóricas consistentes, com o intuito de encontrar alternativas metodológicas e o fortalecimento do ensino da literatura, sobretudo nos Anos Iniciais. O trabalho demonstra a importância de pesquisar o comportamento e a aprendizagem tanto durante o ensino remoto quanto no presencial e constitui importante ferramenta para pensar a educação na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto; Literatura; Videoaulas.

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E A INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO PARANÁ

Lislaine Mara da Silva Guimarães

RESUMO: O trabalho apresenta parte dos resultados da pesquisa desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Sociologia - ProfSocio, defendida no ano de 2021, junto ao Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Paraná. A pesquisa foi realizada buscando apresentar as estratégias adotadas

pelo governo do estado na implantação do Ensino Remoto Emergencial - ERE, assim como compreender a rotina laboral dos professores de sociologia da Rede Estadual de Ensino do Paraná. Partiu-se da premissa que o trabalho remoto realizado pelos docentes, ocasionou grave prejuízo à saúde física e mental dos professores, levando-os a responder por exigências além da sua formação, resultando em um sentimento de desqualificação e de desvalorização profissional, perante as novas exigências e condições impostas. A investigação foi realizada por meio de análise documental, relatos da experiência dos professores e alunos, da participação enquanto docente em uma escola pública de ensino médio em Curitiba e de informações qualitativas coletadas via questionário on-line semiestruturado.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Ensino Remoto Emergencial; Trabalho.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: AÇÕES E ESTRATÉGIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

lasmin Zanchi Boueri, Kristina Desirée Azevedo Ferreira

RESUMO: Inúmeras pesquisas científicas vêm apresentando a crescente inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular, tendo-se esta perspectiva em vista a oferta de formações continuadas teórico-práticas de qualidade, torna-se importante para que o docente possa ter um arcabouço de conhecimentos que lhe permita refletir sobre a prática pedagógica com uma perspectiva inclusiva. Mobilizado por estas indicações científicas, o Grupo de pesquisa GEPEDI, o Laboratório LABEBÊ/LAPEEDH e o projeto de Pesquisa e Extensão Descobertas em Educação Especial, vem realizando uma série de formações. Dentre estas a formação continuada Práticas Baseadas em Evidências para estudantes com Deficiência Intelectual e/ou Autismo, ofertada no formato online, promove a participação de professores atuantes junto a esses estudantes em municípios da região metropolitana de Curitiba e do estado do Paraná, seja no atendimento educacional especializado ou no ensino regular. Com o objetivo de instrumentalizar os professores por meio da apresentação teórica de estudos, utiliza-se de ambiente virtual de aprendizagem, ferramentas tecnológicas diversas e de encontros síncronos, quando são proporcionadas oportunidades para aprofundamento e realização de atividades práticas de observação, planejamento, estudos de caso e troca de experiências. As ações planejadas envolvem, além do programa do curso, ambientação para uso de ferramentas virtuais e tutoria para auxiliar no acesso à plataforma de ensino virtual. A interação dialógica com os professores cursistas a fim de compreender as necessidades e planejar atividades, num modelo de consultoria colaborativa, oportunizando referenciais para a pesquisa de forma autônoma, além de momentos para discussão e troca de experiências, são fundamentais para a prática pedagógica e para a efetivação de uma política pública de inclusão social e educacional de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Intelectual; Práticas Colaborativas; Transtorno do Espectro Autista.

UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE EM BUSCA DO TRABALHO COLABORATIVO

Ana Cristina Campagnaro

RESUMO: Este trabalho apresenta parte da trajetória que percorremos na pesquisa sobre a formação e construção do conhecimento docente, que desenvolvemos no curso de Mestrado-UFPR. Como fase inicial da pesquisa, consideramos a nossa experiência como docente no curso de Magistério, em um colégio estadual de Campo Largo, na disciplina de Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação, na busca do trabalho colaborativo com estudantes dos 3º Anos. Busco neste relato de experiência, contribuir com reflexões sobre os estudos e discussões apreendidos em disciplinas acadêmicas e que possibilitaram um significativo desenvolvimento profissional docente. Durante a fase inicial do mestrado, resalto os estudos sobre os autores que modificaram o panorama da pesquisa sobre o professor, entre 1980 e 1990, afastando-se das visões da racionalidade técnica. Iniciei esta experiência considerando os conceitos de Shulman (1986), que se refere aos conhecimentos básicos (knowledge base) para analisar a docência. Ao rememorar minhas experiências em sala de aula, passei a formular indagações sobre minha prática: Como romper com uma metodologia pedagógica em que há apenas um tipo de transmissão de informações que desconsidera o ensinar/escutar, o aprender/falar? Os estudantes participam de momentos de observação sobre os conhecimentos e saberes que professores constroem na prática pedagógica? Os estudantes têm espaço tempo para falar de suas opiniões, conhecimentos? Na busca de respostas, procurei estabelecer relações entre os conceitos tratados por Shulman e as formas como vinha ministrando minhas aulas. Procurei integrar as análises de autores como García (1999), Magalhães e Fidalgo (2007) e Tardif (1999). Como resultado do estudo desenvolvido, constata-se que a análise sobre os movimentos dos professores ao ensinar, possibilitam a construção do seu próprio conhecimento, o que o leva gradativamente a enriquecê-lo e ainda a buscar uma prática colaborativa no processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Base e Conhecimento; Colaboração; Conhecimento Pedagógico do Conteúdo.

MEMORIAIS FORMATIVOS DE ESTUDANTES DE GEOGRAFIA: PRODUZINDO SENTIDOS SOBRE AS APRENDIZAGENS 'DE SI'

Regina Cely de Campos Hagemeyer, Debora Cristina Lopes

RESUMO: O presente trabalho é parte de uma pesquisa de Mestrado em andamento, a qual busca analisar as contribuições das narrativas (auto) biográficas na formação inicial de futuros professores, tendo como passo inicial, a escrita de Memoriais por estudantes do curso de Geografia. É de nosso interesse, investigar o potencial dos memoriais, como possibilitadores de reflexão sobre a experiência inicial docente quanto à opção por essa carreira, expectativas, experiências, sentimentos e posicionamentos diante da realidade escolar, possibilitando assim, compreender um pouco mais sobre o processo de ser e fazer-se professor. Por acreditar na importância da escrita 'de si' para o processo de formação e para a construção da identidade profissional docente, a presente pesquisa qualitativa,

propôs a seis alunos do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), a escrita de Memoriais Formativos. Para a análise das narrativas escritas dos estudantes, recorreu-se às acepções de Josso (2002), Souza (2006), Marcelo (2000), Abrahão (2003), Gatti (2009, 2012) e Pimenta (1999). A partir da análise dos textos produzidos pelos atores da pesquisa, buscou-se responder ao seguinte questionamento: Que fatores motivaram a escolha pelo curso de Licenciatura e provável docência em Geografia? Na análise das narrativas obtidas nos memoriais, foi observada a elaboração de diferentes processos de escolha do curso, a partir das primeiras noções sobre a identidade profissional docente: o gosto pelo conteúdo a ser ensinado, a influência da família sobre “ser professor”, as menções à atuação de professores da educação básica como decisiva para sua escolha, entre outras. Acredita-se que a escrita ‘de si’, ensejada pelo Memorial Formativo, se constitui em importante ferramenta para atribuir sentidos ao cotidiano da formação inicial, revendo e significando identidades e histórias de futuros professores de Geografia.

PALAVRAS-CHAVE: Autobiografia; Geografia; Narrativas.

PERCEPÇÕES DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Caroline Konopka Molinari, Juliana Aparecida Matias Zechi, Rafaela Bagolin Bez

RESUMO: Para formar um indivíduo de maneira integral, é necessário desenvolver diferentes competências socioemocionais, que são recursos sociais, emocionais e intelectuais, que se mobilizam de forma flexível e são essenciais para conviver de forma ética na escola e na sociedade, desde que sejam reguladas por valores morais. Com o objetivo de avaliar a percepção de profissionais da área de educação acerca das competências socioemocionais, foram analisados dados de 190 participantes na formação “Mycelium: (Re) construindo conexões na educação”, curso on-line, gratuito e hospedado na Plataforma UFPR Virtual. A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário anônimo, com seis perguntas, cujas respostas estavam em escala likert (variando de 1 a 4, sendo 1 “nunca”, 2 “poucas vezes”, 3 “muitas vezes” e 4 “sempre”), que mensura e compreende, por meio de questões autodescritivas, as opiniões e atitudes dos docentes em relação às competências socioemocionais. Os participantes contemplam as cinco regiões do Brasil, mas a maioria reside no Paraná (65%). A média de idade dos participantes foi de 39 anos (DP= 8,8), 70% se declararam de etnia branca e 47% informaram renda familiar de 4 a 6 salários-mínimos. A grande maioria de participantes (92%) entende como importante a aplicabilidade das competências socioemocionais em seu cotidiano escolar e reconhece que elas têm um papel fundamental na construção de valores (89%). A maior parte de participantes (89%) relata aplicar as competências no seu contato com estudantes, com colegas de trabalho (63%) e relaciona as competências entre os componentes curriculares (55%). Todavia, mais da metade das e dos participantes (52%) declara desenvolver pouco, ou até não desenvolver, atividades em sala de aula voltadas para a promoção das competências. Pode-se entender que, no geral, docentes reconhecem a importância das competências socioemocionais, porém não desenvolvem na escola atividades focadas nelas.

PALAVRAS-CHAVE: Competências Socioemocionais; Formação Integral; Valores Morais.

O TRABALHO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA REMOTA ESCOLAR: IMPACTOS À FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Clara Rabelo Jaime; Soraya Correa Domingues

RESUMO: O Ensino Remoto Emergencial implementado com a pandemia de Covid-19 nas escolas do Brasil e, neste caso, do Paraná, demandou estratégias para dar continuidade ao processo educativo. Desse modo, o estudo aqui descrito parte de encontros síncronos realizados pelo google meet na educação física acerca do conteúdo de ginástica rítmica e utiliza da análise metodológica do tipo pesquisa social, qualitativa e participativa que se pautou em relatórios de observação de campo para encontrar elementos essenciais na compreensão do fenômeno. Tais encontros foram realizados pela ação do projeto de extensão “Ambientes de Aprendizagem nas aulas híbridas de educação física”, com a análise de encontros remotos em certa escola da rede estadual do Paraná. Assim, foram feitos cinco encontros extensionistas de cinquenta minutos pela regência coparticipativa entre professor regente da instituição e acadêmicos. Portanto, o objetivo é apresentar limites e potencialidades para a veiculação dos encontros, analisados enquanto impactos na formação docente por meio de metodologia qualitativa participativa através de relatórios de observação, buscando elementos essenciais para a obtenção de respostas. Os resultados expressam os limites e potencialidades que abrangem a necessidade de variar estratégias por meio de jogos digitais, rodas de conversa, slides, vídeos e/ou a construção de materiais; manter um canal ativo de comunicação, incentivando o diálogo; utilizar materiais variados e criativos para abranger todos; e mobilizar a prática para o aprendizado de conteúdo com desafios, atividades colaborativas e avaliativas. Por fim, conclui-se que veicular encontro de ensino e aprendizagem com base nos critérios expostos anteriormente possibilitaram inserir os acadêmicos em situações diversas de ensino que ao serem orientados pelo professor regente permitem avaliar criticamente as ações e qualificar a formação superior, inserindo tais acadêmicos em situações reais e contextualizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Ensino Remoto Emergencial; Formação Superior.

EDUCAR NA PANDEMIA: DESAFIOS PARA DOCENTES E ESTUDANTES

Ariadne do Socorro Piedade dos Santos, Janyelle Tamaio Daniel Borges

RESUMO: Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, complementada com análise de alguns documentos e notícias, sobre quais foram os principais desafios e dificuldades enfrentadas por alunos e professores da educação básica no Brasil durante a pandemia. Com o distanciamento social como medida de prevenção e combate da pandemia do novo coronavírus Sars-Cov-19, a educação passou a ser realizada de forma remota durante mais de um ano e meio em todas as etapas e

modalidades de ensino. Se, por um lado, o ensino remoto foi um meio necessário para dar continuidade aos estudos, garantir direitos e diminuir os danos e tensões causados pela pandemia, por outro, a implementação repentina desta modalidade num cenário social caracterizado pela desigualdade gerou inúmeros desafios para professores e alunos. A partir da análise da literatura publicada entre março de 2020 e novembro de 2021, esta pesquisa examina as principais temáticas discutidas sobre o ensino remoto, quais sejam: a natureza do ensino remoto; o trabalho docente nesse contexto, envolvendo os desafios para a organização do trabalho docente e as demandas de capacitação postas pela mediação digital; e as dificuldades enfrentadas pelos alunos remotos, tanto de acesso à educação nesta modalidade como os desafios da aprendizagem. A literatura revisada foi selecionada a partir de uma busca nos portais Scielo e Google Acadêmico, utilizando um conjunto de descritores pré-definidos. Os resultados evidenciam que a modalidade de ensino remoto apresentou um conjunto de dificuldades pedagógicas, ocasionando impactos tanto na educação de crianças e adolescentes como nas atividades profissionais dos docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Ensino Remoto; Pandemia.

SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS A PEDAGOGIA E A ATUAÇÃO DOCENTE NAS LEITURAS PARA PROFESSORES

Leia de Cassia Fernandes Hegeto, Gabriela Kolibaba Mendes Campos

RESUMO: A pesquisa faz parte de um projeto de iniciação científica em andamento e tem como objetivo verificar os conceitos e significados atribuídos a Pedagogia e a atuação docente a partir de 2010. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e análise do livro “Temas de Pedagogia: Diálogos entre didática e currículo”, publicado em 2012. O livro tem como objetivo adensar as reflexões sobre a Pedagogia, articulando-a com a didática e o currículo. Procurou-se evidenciar como as discussões no campo de conhecimento foram estabelecendo condições para o campo pedagógico e docente. O estudo tem como justificativa preencher lacunas nas pesquisas sobre leituras para professores na atualidade e sobre o papel da Pedagogia e Prática Docente no contexto das reformulações e desafios na formação de professores no Brasil. Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa de caráter qualitativo e documental ocorreu a partir do estudo exploratório em bibliotecas virtuais e sites de vendas de livros. O livro escolhido foi submetido à análise de conteúdo segundo Bardin (2011). Como resultados pode-se afirmar que a Pedagogia não pode estar desvinculada da teoria e prática. Os autores do livro analisado reconhecem que a educação é o objeto de estudo da Ciência Pedagógica e a Pedagogia se constitui como um importante campo de conhecimento PIMENTA (1996), LIBÂNEO (2012). Em relação aos significados atribuídos à prática, cabe ao professor assumir a intencionalidade de seu papel, destacando-se a ideia de que as práticas pedagógicas são constituídas por um conjunto complexo e multifatorial e precisam ser objetivas e transformadoras nos processos de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Livros/Manuais Pedagógicos; Pedagogia; Prática Docente.

FORMAÇÃO CONTINUADA EM ENSINO COLABORATIVO COMO PROPOSTA INCLUSIVA

Paula Cristina Stopa, Rafaela Voi

RESUMO: O Ensino Colaborativo ou Coensino, é um modelo de prestação de serviço de inclusão, que envolve a atuação do professor de classe comum e do educador especial atuando juntos, dentro da sala de aula regular, realizando planejamento, fornecimento de instruções e avaliações de uma sala de aula, onde alguns alunos possuem algum tipo de deficiência (CAPELLINI; ZERBATO, 2019). Formações em Coensino para professores da Rede Metropolitana de Curitiba foram iniciadas em 2016 com o projeto de extensão “O Coensino como inclusão escolar para alunos públicos-alvo da Educação Especial”, formando aproximadamente 200 professores no município Pinhais, que atualmente implementa práticas colaborativas com efetividade, oferecendo formação para professores que atuam com alunos Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), que demonstrem necessidade desse modelo de serviço. Neste ano, dando continuidade as ações extensionistas desenvolvidas desde 2016, este trabalho relata uma das atividades realizadas pelo Projeto de Extensão “Descobertas em Educação Especial” que desenvolve ações formativas direcionadas ao processo de inclusão educacional de alunos PAEE, inseridos no Ensino Fundamental regular. Dentre as ações propostas há o Grupo de Estudos em Práticas Colaborativas, que em parceria com o Fórum de Gestores de Educação Especial (FORGEE), desenvolve formação continuada em Coensino para gestoras de Educação Especial dos municípios: Agudos do Sul, Araucária, Campo Largo, Fazenda Rio Grande, Lapa, Mandirituba, Pinhais, Quatro Barras, Quitandinha e São José dos Pinhais. O Grupo de Estudos é realizado uma vez por mês por intermédio de encontros on-line com atividades teórico-práticas com o objetivo de proporcionar formação de gestoras de Educação Especial para promoção de práticas inclusivas direcionada para alunos PAEE. Espera-se com a proposta formativa desenvolver a implementação de práticas colaborativas nos municípios participantes, buscando potencializar práticas de inclusão educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial; Formação Continuada; Inclusão.

O PAPEL DA ESCOLA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA INFANTIL: MATERIAL EDUCATIVO PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Kimberly de Mattos, Vitoria Dias Gonçalves

RESUMO: Foram registradas 50,1 mil denúncias de violência contra crianças e adolescentes no canal da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, no primeiro semestre de 2021, e destes, 81% ocorreram no ambiente doméstico. Diante do exposto, considerando que a escola é o local em que a criança permanece longos períodos, esta torna-se um lócus para a identificação de casos de violência infantil intrafamiliar. Portanto, os educadores devem ter conhecimento metodológico que os habilitem a identificar, notificar, e realizar as devidas referências para atendimentos de crianças que sofrem violência, já que a notificação possibilita visibilidade ao problema, rompendo um ciclo de impunidade, oferecendo ao poder público fundamentos para a criação de políticas públicas e ações que incidam diretamente

na resolução das ocorrências, além de promover ações de prevenção. Objetivo: Construir material educativo para instrumentar professores na identificação das características físicas e emocionais nos diferentes padrões de comportamentos infantis em situações de violências com o intuito de fomentar a notificação. Metodologia: Desenvolvido por duas discentes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR) como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Licenciatura em Enfermagem, sob orientação de docente do setor de educação da UFPR. O presente trabalho seguiu as seguintes etapas: Revisão de literatura, além do uso de Manuais publicados por Órgãos públicos; Síntese do conteúdo; Criação do material visual no aplicativo Canva com recursos de elementos gráficos e cores, proporcionando um Design agradável e atrativo. Hipóteses Finais: Professores capacitados para identificar os diferentes tipos de violência infantil e instrumentalizados para agir nas situações de violência infantil em sua prática profissional. Assim como, a divulgação do material para maior alcance e disseminação das informações no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação de Professores; Licenciatura em Enfermagem; Maus-Tratos Infantis.

FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL EM PLANOS DE CARREIRA MUNICIPAIS: UM CAMPO DE DISPUTAS

Michele Jiombra Alves de Oliveira

RESUMO: O presente trabalho constitui-se uma pesquisa de mestrado em fase de conclusão e tem como foco a valorização do magistério por meio da formação inicial de ingresso que planos de carreira docentes de municípios do Paraná exigem para o ingresso em suas respectivas redes de ensino. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e do Plano Nacional de Educação (2014), formam-se dois cenários legislativos. O primeiro prevê o ensino superior a professores de toda educação básica, com exceção de professores da educação infantil e anos iniciais que podem ingressar na carreira tendo como formação mínima o ensino médio modalidade normal e a segunda legislação citada, prevê que todos os professores da educação básica brasileira devem possuir formação em nível superior, sem exceções. A discussão presente na pesquisa engloba planos de carreira de municípios paranaenses que exigem diferentes níveis educacionais dos professores que adentram a carreira, além de analisar suas respectivas progressões por formação. Como forma de profissionalização e valorização da carreira, entende-se aqui que o nível superior é o patamar mínimo que todo docente deve possuir, entretanto, isso não é visto posto em todas as legislações municipais e gera debates acerca das barreiras que os docentes encontram quando falamos de valorização profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial; Políticas Educacionais; Valorização do Magistério.

PESQUISA E ESTUDO DOS LIVROS DESTINADOS A SUBSIDIAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ESTADO DO PARANÁ PUBLICADOS PELA COLEÇÃO ATUALIDADES PEDAGÓGICAS (1930-1980)

Juliana Bigaton Barros, Roberlayne de Oliveira Borges Roballo, Leticia Machado Nicola

RESUMO: Esse trabalho tem por finalidade mostrar os estudos realizados pelo projeto de pesquisa "História dos livros, dos livros escolares e manuais escolares produzidos para subsidiar os processos de formação de professores no estado do Paraná: 1900-1980- Fase II". O projeto na fase II tem por objetivo pesquisar as obras da Coleção Atualidades Pedagógicas (CAP), que serviram de suporte para a formação de professores no Estado do Paraná. Destaca-se que a CAP fez parte do projeto editorial Biblioteca Pedagógica Brasileira (BPB), dirigido por Fernando de Azevedo (1931-1945) e por Damasco Penna (1946-1978), apresentando historicamente um rico e vasto conjunto de 135 livros publicados, em distintas áreas por autores nacionais e internacionais, utilizados nos processos de formação docente a partir de 1930, no Brasil. Nesta direção, em termos metodológicos, pensa-se os livros por meio da análise das características materiais (análise da materialidade) e textuais (análise narrativa). Optou-se por uma confluência de análise a fim de romper com categorias de pesquisa estanques, descritas por Choppin (2004), que ora concebem o livro (escolar) apenas como um documento histórico, analisando seus conteúdos, ora negligenciam seu conteúdo, o considerando apenas como um produto fabricado, comercializado e distribuído. Fundamentalmente, buscamos mostrar o processo de catalogação e estudos dos livros da CAP presentes nas bibliotecas de educação das Universidades Estaduais do Paraná, Universidade Federal do Paraná e da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC), tendo como recorte temporal os anos de 1931 a 1945, período que Fernando de Azevedo dirigiu a coleção. Conclui-se que a relevância desse estudo envolve, em sentido amplo, a história dos livros destinados a formação de professores, e em sentido stricto, a importância da criação, circulação e permanência dos livros que contribuem para a memória educacional existente na cultura da formação docente paranaense.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores; História da Educação; Manuais Escolares.

ERASMO PILOTTO: O PROFESSOR-AUTOR DE LIVROS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO PARANÁ (1940-1990)

Roberlayne de Oliveira Borges Roballo, David Edson Trevizan, Lariane Cristina Carneiro de Matos

RESUMO: O presente trabalho dedica-se à análise dos livros que constituem a literatura pedagógica paranaense, cujo propósito era subsidiar os processos de formação de professores no Estado do Paraná, entre 1940 e 1990. Nesta perspectiva, a análise incide sobre as obras escritas por Erasmo Pilotto (1910-1992), importante intelectual e professor-autor que intercedeu nas políticas, projetos e práticas de formação docente do Paraná. Após realização de catalogações e

pesquisas em bibliotecas de educação, foi constatado que Erasmo Pilotto é um dos autores que possui maior número de obras nestes espaços, portanto, será destacado neste trabalho a importância do seu acervo. Os livros compõem uma diversidade material que marca uma nova forma do fazer escolar e um novo olhar para a história da escola e da educação. Destarte, o objetivo principal deste trabalho é apresentar e analisar algumas obras desenvolvidas por Pilotto, usadas como instrumentos de práticas pedagógicas e dos discursos docentes. Especificamente, verifica-se os motivos da escrita dos livros em questão, com base nas experiências obtidas pelo autor, ao longo de sua vida e do contexto em que estavam inseridos. Da mesma forma, busca-se compreender a representação dos materiais estudados como depoimento sobre um modo de pensar a educação e os processos de formação do professorado paranaense. A metodologia utilizada visa compreender os livros produzidos partindo da análise da narrativa e da materialidade. Conclui-se que tais materiais, resultantes de seu processo de produção e circulação, manifestam a sociedade, a cultura e a pedagogia, contribuindo para a memória da formação docente e para a própria História da Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; História da Educação; Manuais Escolares.

UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DA HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA EAD DA UFPR NO NÍVEL SUPERIOR NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Samara Mendes Araújo Silva, Julio Corcino Rodrigues Mota Junior

RESUMO: Após a redemocratização do país em 1985, tendo como novos pilares, que vieram após a criação da Constituição em 1988 e da Lei de Diretrizes de Bases de 1996, a formação docente no Brasil passou por diversas modificações estruturais, pedagógicas e legislativas o país teve uma nova política educacional, que também se voltou para a capacitação a nível superior de profissionais para atuação na educação básica, porém, essa formação não foi realizada apenas na modalidade presencial, pois para preencher a ausências de Universidades Federais e de professores no interior do Brasil, a modalidade a distância surgiu como uma opção viável, do ponto de vista educacional e econômico, para solucionar esta questão. E, através desta breve reflexão, este trabalho tem como objetivo apresentar a síntese da pesquisa, em andamento, no Curso de Mestrado no PPGE/UFPR referente a formação docente no Curso de Pedagogia EaD da UFPR, sobre a perspectiva das histórias e memórias dos sujeitos que participaram da criação e manutenção do mesmo. Por se tratar de uma pesquisa do campo da História da Educação com um recorte temporal situado entre 1999-2019, foram adotados os procedimentos metodológicos referentes à História do tempo presente, para análise das fontes historiográficas, análise documental e a revisão bibliográfica. Devido ao momento atual no qual a pesquisa se encontra, que é de análise das fontes, é possível apresentar resultados introdutórios, onde se descortinou a importância e pioneirismo da UFPR no cenário nacional quanto a oferta de cursos de graduação na modalidade à distância ainda em fins da década de 1990.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; Formação Docente; História da Educação.

O PROJETO DE EXTENSÃO NENHUM(A) A MENOS NA ESCOLA E A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA E DA MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR PARA A CONSTRUÇÃO DE TRAJETÓRIAS ESCOLARES EQUÂNIMES (2022)

Leziany Silveira Daniel, Roberlayne de Oliveira Borges Roballo

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar as ações de formação continuada desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Nenhum(a) a Menos na Escola – Fase II, desde 2020 até o primeiro semestre de 2022, de forma remota devido a pandemia de Covid-19. Destaca-se que o objetivo do projeto é contribuir para a garantia de trajetórias mais equânimes e justas em escolas públicas, por meio, da formação de professoras(es), pedagogas(os), gestoras(es), como também, da colaboração com a Secretaria Municipal de Educação do Município de Pinhais, parceira do projeto. A metodologia do projeto contempla cinco etapas: 1) Análise da realidade da Rede de Ensino; 2) Mobilização conceitual; 3) Definição de metas; 4) Desenvolvimento e acompanhamento das ações nas escolas; 5) Avaliação de percurso. As atividades de mobilização conceitual são realizadas através dos processos de formação continuada, motivando estudos e reflexões sobre os princípios que regem a construção de uma boa e justa escola e as práticas educativas. Dentre os princípios trabalhados, destacam-se: direito à educação, equidade e justiça escolar, tendo como referência para as discussões as obras de Crahay, Bourdieu, Dubet e Paulo Freire. Como consequência dos processos formativos consolidados desde 2020, as escolas estabeleceram como meta (terceira etapa do projeto) a reaproximação com as famílias neste contexto de retorno presencial das crianças, tendo como escopo a construção de planos de ação, a fim de efetivar os objetivos essenciais do projeto. Conclui-se que, ao proporcionar a todos e a todas uma formação continuada com momentos de estudos e pesquisas coletivas, torna-se mais efetiva as reflexões sobre o significado de se buscar construir uma escola justa, que cumpre a função social de garantir o direito à educação, e intrinsecamente a este, o direito à aprendizagem, e que leva em consideração os sujeitos culturais não ignorando as desigualdades sociais e a vulnerabilidade existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Equidade; Formação de Professores; Projeto de Extensão.

PERCEPÇÕES DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

Ana Carina Stelko Pereira, Leo Cit Delari, Dayse Lorrane Gonçalves Alves, Tiago Makoto Watanabe, Nathália Savione Machado

RESUMO: O contexto de pandemia impulsionou reflexões sobre como superar o ensino tradicional, no qual o estudante é um mero receptor de conteúdo. Nesse contexto, se resgata a importância do uso de metodologias ativas de ensino, o qual favorece a aprendizagem acadêmica e o bem-estar discente e influencia a menor ocorrência de bullying. Logo, saber se professoras(es) do Ensino Médio se sentem preparadas(os) para empregar esse tipo de metodologia torna-se fundamental. Para tanto, aplicou-se um questionário anônimo cujas respostas estavam em escala likert (variando de 1 a 4), para 190 participantes que haviam se matriculado em uma

formação online gratuita denominada “Mycelium: (Re) construindo conexões na educação”, organizado pelo Observatório Xará. A média de idade das(os) participantes foi 39 anos (DP= 8,8). Além disso, 47% declararam renda familiar de 4 a 6 salários-mínimos e ser de raça branca (70%). Docentes das cinco regiões brasileiras participaram. A maioria residia no Paraná (65%) ou em São Paulo (19%). A maior parte das(os) participantes acredita que conhecimentos sobre métodos ativos de aprendizagem são importantes para sua prática profissional (56,8%); contudo, ainda são poucas(os) as(os) que sempre se sentem capacitados para aplicar estratégias didáticas além da aula expositiva (14,7%) ou que se sentem competentes para aplicar metodologias ativas (15,3%). Ademais, a aplicação de estratégias diversificadas e ativas de aprendizagem não parece ser a regra, uma vez que são poucas(os) as(os) que sempre as aplicam (13,7%) ou têm ideias de estratégias diversificadas e ativas de aprendizagem (19,5%). Por fim, é preocupante que 11,6% relataram que raramente os(as) alunos(as) gostam de seu jeito de lecionar. Assim, concluiu-se que há uma demanda por programas formativos sobre metodologias ativas, voltados para a capacitação em novos processos de ensino-aprendizagem, o que corrobora a importância da iniciativa de ofertar o curso Mycelium, especialmente no pós-pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-Aprendizagem; Metodologias Ativas de Ensino; Técnicas de Ensino.

PERCEPÇÕES DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL

Andrey Santos Souza, Ana Carina Stelko Pereira, Rodrigo Luis Vogt

RESUMO: Habilidades relacionadas ao acolhimento em saúde mental são relevantes para que professores sejam capazes de identificar situações de sofrimento psicológico e intervir adequadamente. Objetivo: Caracterizar a percepção de professores do Ensino Médio sobre suas capacidades para reconhecer sinais de adoecimento mental nos alunos, acolher e encaminhar adequadamente. Método: Aplicação de questionário anônimo com seis questões sobre saúde mental no ambiente educacional em que, por meio de escala likert (variando de 1 a 4), os participantes afirmaram a frequência que vivenciam determinadas situações. Participaram 190 professores matriculados na formação online “Mycelium: (Re) construindo conexões na educação”. A média de idade dos participantes foi 39 anos (DP= 8,8), 47% declararam renda familiar de 4 a 6 salários-mínimos e ser de etnia branca (70%). A maioria residia no Paraná (65%), mas havia participantes das cinco regiões brasileiras. Resultados: Sobre como percebem a importância de conhecimentos sobre saúde mental para a prática docente, a maioria dos participantes considerou que esses conhecimentos sempre são importantes (68%), enquanto 27% responderam “muitas vezes” e 5% responderam “nunca” ou “poucas vezes”. Sobre estarem preparados para acolher outros docentes com demandas emocionais, uma minoria (6%) respondeu “sempre”, enquanto 63% responderam “poucas vezes” ou “nunca”, resultados semelhantes aos relacionados à preparação para acolher alunos com demandas emocionais, questão cujas respostas se concentraram em “poucas vezes” ou “nunca” (54%). Discussão: Os dados demonstram que, apesar de os professores de Ensino Médio considerarem a

importância de conhecimentos relativos à saúde mental para a atuação profissional, percebem suas habilidades para intervir em situações de sofrimento psicológico como insuficientes, o que indica a relevância da realização de capacitações em saúde mental na formação continuada desses docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar; Formação de Professores; Saúde Mental.

EIXO 8: INFÂNCIA, CRIANÇA, JUVENTUDES

OS INVESTIMENTOS INICIAIS DE MARIA DE MIRANDA NA CONSTITUIÇÃO MATERIAL DO PRIMEIRO JARDIM DE INFÂNCIA DE CURITIBA

Gizele de Souza, Virginia Lourencon da Silva

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo a apresentação dos resultados iniciais de pesquisa sobre os primeiros investimentos relativos à constituição material do Jardim de Infância de Curitiba, dirigido por Maria Francisca Corrêa de Miranda, por volta de 1906. Para isto, foram analisadas documentações empíricas a partir do método onomástico, desenvolvido por Ginzburg, em que certa rede de sociabilidade é constituída através da pesquisa dos nomes dos sujeitos. As fontes estudadas compreendem relatórios de professores e representantes da Instrução Pública do Paraná salvaguardados no Departamento de Pesquisa do Arquivo Público do Paraná (Deap), bem como jornais de circulação local buscados mais recentemente no acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Este trabalho, resultante do processo de Iniciação Científica ainda em curso, tem como ancoradouro teórico as noções de estratégias e táticas de Michel de Certeau; de bricolagem de Agustín Escolano Benito e do debate sobre o sentido da materialidade a partir de Ulpiano Bezerra de Meneses.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Material Escolar; História da Educação; Jardim de Infância.

EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DESAFIOS PANDEMIA: O ESTREITO ELO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA

Gioconda Ghiggi, Janete de Fatima Ferreira Caldas

RESUMO: O presente artigo teve por objetivo compreender o papel da família na educação escolar dos/as filhos/as e os desafios enfrentados pelas instituições de Educação Infantil no contexto da pandemia pela Covid-19. No cenário educacional mundial e, por conseguinte, brasileiro as escolas tiveram sua rotina modificada drasticamente pelo avanço da pandemia da Covid-19, sobretudo, entre os anos de 2020 e 2021. A realidade da pandemia significou uma reinvenção emergencial dos métodos e das práticas de ensino por meio das tecnologias da informação e comunicação, ampliando os desafios para os/as professores/as, para as crianças e, também, para as famílias, que precisaram estabelecer e manter uma participação ativa diante do processo educacional de seus/suas filhos/as. Para a realização da pesquisa empreendeu-se uma breve revisão bibliográfica que contou com autores que tratam da temática da família e da escola: Bhering e Blatchford (1999), Enguita (2004), Ferry (2008), Fevorini (2009), Gasonato (2007) e autores da Sociologia da Infância que abordam a criança, as infâncias e suas especificidades: Alanen (2017), Sarmiento (2005; 2009), Qvortrup (2011), Müller (2014), entre outros. Para a construção dos dados empíricos foram utilizados relatos de experiências de profissionais da Educação Infantil, e análise de questionário realizado juntos às

famílias e/ou responsáveis pelos/as crianças de um CMEI do município de Ponta Grossa/PR, e dados compilados de um relatório realizado pela instituição para compreender os desafios enfrentados pelas famílias no acompanhamento das propostas feitas no modelo remoto. Com a pesquisa pode-se compreender que a luta pela subsistência diante das consequências econômicas geradas pela pandemia, juntamente com a falta de equipamentos como celulares, computadores e outros, produziram as principais dificuldades em contribuir para a realização das propostas da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Família; Pandemia.

A ADOÇÃO DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS EM TEMPOS DE COVID-19: A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS – PR.

Flavio Marcelo Coneglian

RESUMO: Neste relato refletimos sobre a adoção de atividades não presenciais no município de São José dos Pinhais - PR para a Educação Infantil no contexto da pandemia de COVID-19 (2020-2021). No município, quando as escolas fecharam por motivo de saúde, a Educação Infantil recebeu orientações da Portaria nº 27/2020 da Secretaria Municipal de Educação para utilização de atividades pedagógicas não presenciais efetivadas por meio impresso e entregue às famílias que as buscavam, com intuito de manter o vínculo entre escola e crianças. O que percebemos, tendo como método o relato de experiência de um dos autores, é que a produção de atividades impressas manteve algum vínculo entre família e instituição, mas foi negada a individualidade da criança, destinatário principal deste conjunto de atividades não presenciais. Na prática, muito do que se percebeu na rotina desenvolvida nos Centros Municipais de Educação Infantil é que as atividades pedagógicas não presenciais se tornaram um fardo pesado, cansativo, frustrante e descontextualizado tanto para as famílias, quanto para os professores. O uso exclusivamente do impresso pode ser considerado prioritariamente um requisito administrativo e burocrático que se sobrepõe à questão pedagógica, pois não levou em consideração elementos fundamentais que sustentam as concepções de criança, de infância e a própria episteme da Pedagogia. A portaria não se referiu ao uso de tecnologias digitais, mas professores, que não esqueceram dos princípios e especificidades da Educação Infantil, fizeram uso, principalmente do Whatsapp, para manter a comunicação com as famílias. Esta experiência dos professores que vivenciaram as possibilidades e desafios com as TD durante o período de isolamento social poderá contribuir para que no futuro, numa próxima crise, nós não precisemos nos ater somente a modelos tradicionais conteudistas para cumprir exigências que acabam deixando a experiência da criança e todo seu processo de aprendizagem em segundo plano.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades Não Presenciais; Educação Infantil; Tecnologias Digitais.

FORMAÇÃO ESTÉTICA E EXPERIÊNCIA CORPORAL: UMA PROPOSTA DE PESQUISA-AÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Georgia Catherine Andreis de Bona Sartor

RESUMO: Este trabalho de conclusão de curso examinou, por meio de uma proposta de pesquisa-ação, como as experiências corporais podem potencializar a formação estética na Educação Infantil. A fim de atender ao objetivo proposto, foram planejadas e implementadas um conjunto de ações pedagógicas voltadas a três crianças, com idade entre três e quatro anos, integrantes de uma instituição particular de Educação Infantil no município de Curitiba/Paraná, no ano de 2021. Tais ações envolveram experimentações corporais e sensoriais, aliadas a manifestações artísticas, e foram desenvolvidas sob o formato de oficinas. Os dados coletados, mediante a gravação de áudios e vídeos, foram posteriormente transcritos. A análise se apoiou nas discussões de autores da Teoria Crítica da Sociedade, em especial de Benjamin (1987a, 1987b, 1989, 2009), além do estudo de Roble (2008) sobre a Educação dos Sentidos. Nessa perspectiva se evidenciaram dois eixos interpretativos: I) os sentidos corporais como atributo formativo na Educação Infantil; II) a mimesis, o jogo e a arte em experiências estéticas na infância. Por fim, concluiu que corpo, experiência e formação estética se articulam intimamente desde a mais tenra idade do indivíduo, e que a Educação Infantil pode desempenhar um papel importante ao longo desse processo ao favorecer experiências que promovam um contato sensível e estético das crianças com a cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Educação Estética; Educação Infantil.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cleidiane Colins Gomes, Gisele Cristina de Carvalho, Kristina Desiree Azevedo Ferreira

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo descrever pesquisas brasileiras que abordam as ações educativas para a diversidade na educação infantil. Indicando o que são as práticas pedagógicas para diversidade, com a perspectiva de contextualizar no cenário nacional e discutir métodos de inserção destas propostas na educação pública brasileira no âmbito da educação infantil, para isso serão apresentados os fatores associados à inclusão das crianças com deficiência e as práticas valorização étnico-racial. As análises foram realizadas com base em pesquisas nacionais. Indica-se que estão sendo realizadas pelas autoras em suas pesquisas de Mestrado e Doutorado (Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná), e que esta investigação apresentará um breve recorte articulado de algumas práticas pedagógicas encontradas na literatura que evidenciam ações para inclusão e valorização da diversidade étnico racial no contexto da infância. Saliencia-se que são necessárias novas investigações científicas que tragam discussões referentes às diversas realidades existentes no ambiente educacional o que beneficiará a garantia de um ensino de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas.

UM TRAJETO DE PESQUISA: A DINÂMICA DAS CITAÇÕES COMO FORMA PARA OBJETIVAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISAS SOBRE AS JUVENTUDES NAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL (1990-2019)

Paulo Eduardo Araújo Antonechen

RESUMO: A presente comunicação visa indicar os caminhos de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação (UFPR) no período pandêmico. A ideia é apresentar um trajeto de pesquisa que tenha como base os recursos de contagem de citações do Google Acadêmico, isso como meio de organizar o campo de pesquisas sobre as juventudes no Brasil entre 1990-2019. Objetiva-se com isso situar fração deste campo através das posições ocupadas pelos/as agentes e as tendências da produção, circulação e recepção do conhecimento em tal campo. O trajeto da pesquisa é orientado pela produção científica das pesquisas sobre as juventudes trazendo como inscrição suplementar a comparação entre as áreas da Educação e das Ciências Sociais. Sinalizamos, entretanto, ser possível por essa via mapear outros campos do conhecimento, principalmente para o levantamento bibliográfico mediado pela hierarquia dos campos via os recursos digitais, sendo isso um fundamental para tempos “normais” e “excepcionais” de pesquisa, como o da pandemia. Apostamos na ideia da dinâmica das citações como forma para objetivação do campo científico. Na abertura dos arquivos da plataforma podemos registrar informações das citações organizando as relações destas produções no debate e na consolidação do conhecimento, sinalizando assim que por meio destas relações temos o indicador de capital científico que é acumulado pelos/as agentes do campo e para o próprio campo. Se o campo científico é um campo de lutas, forças e em disputa, na perspectiva de Pierre Bourdieu (1995; 2004 e 2020), pensamos que uma das formas de objetivação disso é situar a economia das citações entre pares, observando por onde o conhecimento passa carregando como intencionalidade a certificação de seu reconhecimento e legitimidade. A contagem das citações significa o acesso aos dados iniciais de investigação para estabelecermos o espaço ocupado pelos/as agentes em termos hierárquicos em um determinado campo de pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Campo Científico; Ciências Sociais; Educação.

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ACOLHIMENTO AOS ESTUDANTES MIGRANTES MATRICULADOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA

Janaina Frantz Boschilia

RESUMO: Esta comunicação tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas pela equipe de Língua Estrangeira da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba (SME) ao longo de 2021, em relação ao acompanhamento e assessoramento de estudantes migrantes matriculados na Rede Municipal de Educação de Curitiba (RME). Durante este período, por conta da pandemia e da implantação do ensino remoto, a equipe de Língua Estrangeira promoveu algumas adaptações na sua rotina de trabalho, visando dar continuidade aos assessoramentos realizados junto aos profissionais que atuam nas unidades escolares, especialmente no que diz

respeito aos processos legais e formativos que envolvem as etapas do trabalho pedagógico com os estudantes migrantes. O crescente aumento de matrículas de estudantes migrantes na Rede Municipal de Ensino, é um fenômeno que, desde 2010, tem exigido uma atenção especial por parte das equipes da Secretaria Municipal de Educação (SME). Durante o contexto pandêmico, as dificuldades ligadas não só à comunicação linguística, mas também de acesso à internet aumentaram a situação de vulnerabilidade deste grupo de alunos. Nesse sentido, as ações desenvolvidas pela equipe de Língua Estrangeira, visando subsidiar o trabalho pedagógico dos professores que atendem estudantes migrantes ocorreram a partir de duas frentes distintas. Ou seja, paralelamente ao trabalho remoto de atendimento às demandas específicas trazidas pelos professores, a equipe de Língua Estrangeira manteve a oferta de cursos de formação, voltados a professores e demais profissionais que atuam em escolas que atendem estudantes migrantes. Compartilhar essa experiência com profissionais de ensino que atuam na rede pública ou privada, a partir das reflexões sobre as políticas de acolhimento e os processos legais e formativos que envolvem as etapas do trabalho pedagógico com os estudantes migrantes, é o objetivo desta comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento; Estudantes Migrantes Internacionais; Pandemia.

MIGRAÇÃO INFANTIL: CRIANÇAS COMO AGENTES NOS PROCESSOS E NAS EXPERIÊNCIAS MIGRATÓRIAS

Debora Reis Schnekenberg

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo compartilhar algumas reflexões éticas, epistemológicas e metodológicas que têm sido elaboradas no processo de construção da pesquisa de mestrado que está em andamento, inicialmente intitulada “As Agências das Crianças Migrantes que vivem no Maciço do Morro da Cruz na Ilha de Florianópolis/SC”. O tema do referido estudo se insere nas discussões relativas à migração infantil a partir do campo da Sociologia da Infância, o qual pretende conhecer a agência das crianças migrantes internacionais que atualmente residem no Morro do Macaco, que faz parte do Maciço do Morro da Cruz, na ilha de Florianópolis/SC. Tendo em vista as concepções da área da Sociologia da Infância em diálogo com a Pedagogia da Infância, a infância é entendida como categoria estrutural permanente, do tipo geracional, construída histórica e socialmente, e as crianças são compreendidas como sujeitas históricas, políticas, de direitos; agentes sociais competentes que convivem em variados contextos, nos quais categorias sociais como classe social, gênero, nacionalidade, raça, etnia, idade e geração se interseccionam e atravessam de diferentes formas as suas infâncias (ROSEMBERG, Fúlvia, 1996; SARMENTO, 2007; QVORTRUP, 2010; COUTINHO, Angela, 2010; FERNANDES, Natália, 2012;). Quanto às escolhas metodológicas, a pesquisa é de abordagem qualitativa, sendo constituída pelas pesquisas bibliográfica e documental, bem como pela observação participante, de inspiração etnográfica com abordagem interpretativo-crítica (COUTINHO, Angela, 2010; FERREIRA, Manuela; NUNES, Ângela, 2014; TREVISAN, Gabriela, 2015; MARCHI, Rita C., 2018). Por fim, dialogaremos com as vozes das crianças junto aos referenciais teóricos da Sociologia da Infância na interdisciplinaridade com outras áreas afins que tratam da

migração infantil a partir do ponto de vista das crianças (GAITÁN, Lourdes, 2008; PAVEZ SOTO, Iskra, 2011; BHABHA, Jacqueline, 2014).

PALAVRAS-CHAVE: Agência Infantil; Migração Infantil; Pesquisa com Crianças.

A CRIANÇA, A NATUREZA E A LITERATURA INFANTIL: APROXIMAÇÕES E ENCANTAMENTOS

Isaiane Caroline dos Santos Francoso

RESUMO: Este trabalho de conclusão de curso realizado junto ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná no ano de 2021, procurou investigar o papel da literatura infantil para/na construção de práticas pedagógicas que produzam significados no imaginário infantil sobre senso de pertencimento e responsabilidade com o meio ambiente. A partir de um olhar sensível para as relações que hoje se estabelecem entre o ser humano e a natureza, problematiza-se como a literatura infantil pode possibilitar o estabelecimento de condições para que as crianças de 4 a 5 anos possam ter momentos de envolvimento com a natureza nas instituições de Educação Infantil. Os conceitos de “educação ambiental” de Marcos Reigota (2009), “ecosofia” de Felix Guattari (2001), “imaginação” de Gilka Girardello (2011), de “pertencimento” e “desemparedar” de Lea Tiriba (2005) foram utilizados para enriquecer as discussões deste trabalho. A metodologia escolhida foi o enfoque qualitativo com estudos de campo, pautado pela observação participante. Como ferramentas para a produção de dados, foram planejadas e executadas duas oficinas pedagógicas com crianças entre 4 e 5 anos de uma instituição particular de Educação Infantil da cidade de Curitiba/PR. O caminho metodológico para as oficinas partiu da seleção da obra literária infantil, “Gigi e Napoleão”, escrita por Cláudia Ramos (2018), com temática ambiental, que objetivou estimular as crianças a pensar, experienciar, perceber e imaginar a natureza. Ao final dessas análises, compreende-se que as crianças participantes e protagonistas deste estudo, assimilaram a ideia central passada pelos personagens da história, construindo algumas noções globalizantes do ambiente, reconhecendo as inter-relações entre humanidade, sociedade e natureza, estabelecendo uma relação sensível com a natureza, ressignificando os modos de estar no mundo e pensar sobre ele através da literatura infantil e do contato com o ambiente natural mediado pela imaginação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Educação Infantil; Imaginação.

FILHOS DE ENCARCERADOS: VIOLÊNCIAS E TRAJETÓRIAS NA PANDEMIA

Carla Juliane dos Santos Vilar, Ellen Camila Ferreira, Luiza das Mercedes Silva, Gabriela Isabel Reyes Ormeno

RESUMO: A literatura descreve as principais características apresentadas pelas crianças de pais encarcerados: estigma social, preocupação de como será viver sem o pai ou a mãe, lembranças do episódio traumático da prisão do pai ou da mãe, ansiedade, culpa, baixa autoestima, solidão, sentimento de abandono emocional por parte dos familiares e amigos, distúrbio de alimentação e sono, distúrbios de

atenção e comportamento regressivo, agressividade, comportamento antissocial, envolvimento precoce com o crime, entre outros. Portanto, a prisão de um dos pais em decorrência de atividades criminosas interfere no desenvolvimento saudável de uma criança. A combinação de fatores como o stress traumático causado pelo próprio encarceramento, a separação da criança do cuidador e o abandono a que muitas estão sujeitas, pode trazer consequências preocupantes, como o encarceramento da própria criança quando esta chegar à idade adulta. Desta forma a presente pesquisa apresenta pesquisas que visam descrever as situações vivenciadas de filhos de encarcerados e meninas em conflito com a lei antes e durante a pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Encarceramento; Filhos de Encarcerados; Violência.

LETRAMENTO CIENTÍFICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DISCURSO EM ANÁLISE

Priscila Marcante de Souza

RESUMO: Os pressupostos para letramento científico nas práticas educativas de Ciências da Natureza são mencionados na BNCC a partir do primeiro ano do ensino fundamental. Esta pesquisa problematiza se é possível encontrar indicativos para o letramento científico já na etapa da Educação Infantil e de que o planejamento docente pode manifestá-los. Filiando-se ao referencial teórico-metodológico da Análise de Discurso de vertente francesa. Por meio da perspectiva discursiva, alguns conceitos serão tomados emprestados como: discurso, linguagem, formações imaginárias. O objetivo geral reside em compreender os pressupostos para letramento científico na educação infantil por meio de efeitos de sentido no planejamento docente. Destaca-se nos objetivos específicos: Analisar nos documentos oficiais, normativos e curriculares, como os campos de experiências podem fomentar indícios para o letramento científico; Apontar possíveis elementos de letramento científico nos planos de ensino do ensino das três turmas do Pré IV (4 anos) e nas três turmas do Pré V (5 anos) de uma escola no município de Curitiba; Identificar que formações imaginárias para a prática educativa na educação infantil podem aproximar ao letramento científico e vida cotidiana. O estudo foi realizado em 2021, analisando os documentos oficiais da educação básica, delineando os conceitos de letramento científico na etapa do ensino fundamental e propondo aproximações com os campos de experiência da educação infantil. Analisou-se os planejamentos da escola e os planos de ensino das professoras regentes da Educação Infantil, identificando os elementos aproximativos do letramento científico. Propõe discussões envolvendo as formações imaginárias que podem ser vislumbradas nesta etapa da educação básica que podem estar relacionadas com indícios de letramento científico. O corpus de análise foi analisado por meio da noção de discurso, linguagem e formações imaginárias. Os resultados serão discutidos à luz da literatura da área.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso; Educação Infantil; Formação Continuada.

ARGUMENTAÇÃO E LETRAMENTO CIENTÍFICO: ALGUMAS IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA

Stefany Joyce Ferreira Avansini, Odissea Boaventura de Oliveira

RESUMO: Esta pesquisa de Mestrado (PPGE:TPE_n) partiu de uma Sequência Didática Investigativa ministrada para alunos/as do 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola Municipal de Curitiba. A sequência contou com 5 aulas de Ciências pautadas nos conteúdos: Planeta Terra, Solo e Atmosfera. Nas aulas os/as alunos/as deveriam produzir textos descrevendo suas hipóteses e/ou justificativas que apoiassem suas ideias. O objetivo foi conhecer o percurso da construção argumentativa em direção ao letramento científico, nesses textos. O referencial teórico se apoiou nos temas: Alfabetização e Letramento, Letramento Científico, Argumentação e Escrita Argumentativa. A sequência foi implementada em 2021, sofrendo impactos da pandemia, dentre eles observou-se um desnivelamento entre alunos/as em relação ao processo de alfabetização e a falta de familiaridade com a atividade de produção de texto. Acredita-se que o contexto pandêmico impactou diretamente o curso da alfabetização causando problemas para a aquisição da escrita e isto interferiu no desenvolvimento da educação científica, pois apesar do Letramento Científico, ser concebido como um processo que está além das habilidades de ler um texto ou do reconhecimento de terminologias, entende-se que o registro, a seleção e organização das informações, aproximam o/a aluno/a da linguagem científica. Embora manifestassem as dificuldades citadas, a maioria dos textos apresentou algum tipo de justificativa, demonstrando que estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental são capazes de construir textos argumentativos, expressando indícios de Letramento Científico por meio da consistência de alguns desses argumentos. A contribuição que esta pesquisa traz para o Ensino de Ciências volta-se para a relevância da produção escrita argumentativa pelos/as estudantes e no desenvolvimento da autoria, visto que tal prática é ainda uma face pouco explorada na educação científica ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação; Ensino de Ciências; Escrita.

LEVANTAMENTO DOS ASPECTOS MORFOLÓGICOS DO SISTEMA ESQUELÉTICO DO RECÉM-NASCIDO E DA CRIANÇA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Stefanie de Britto Hantmann, Ana Karuliny de Cassia dos Reis, Ayrton Alves Aranha Junior, Bruna de Oliveira dos Santos, Carolina Vanini, Gabrieli Justino Batista, Giovanna Victoria Valentim Cardoso, Luciane Bittencourt Carias de Oliveira, Silvio Gomes Bettega, Sophia Bortolan Selski, Djanira Aparecida da Luz Veronez.

RESUMO: Ao longo da história da humanidade os aspectos morfológicos da criança foram vistos de diferentes maneiras por culturas diversas, sendo que muitos pesquisadores não acreditavam em sua singularidade e a viam como “miniadulto”. Como consequência, ocorreu negligência sob as particularidades anatômicas da criança. Tudo isso contribuiu para que o número de estudos sobre o

desenvolvimento morfofuncional fosse escasso, fazendo com que os profissionais fisioterapeutas e outros profissionais da área de Saúde Humana tivessem material insuficiente para consulta. Objetivos: Desenvolver uma revisão sistemática a partir do levantamento de dados morfológicos sobre o padrão estrutural do Sistema Esquelético na primeira década de vida. Método: Foi desenvolvida uma revisão sistemática por meio de coleta de dados na literatura anatômica clássica, bem como nas principais bases de dados como: PubMed, SciELO, LILACS e periódicos CAPES. Como estratégia de busca foi utilizado o cruzamento entre as palavras-chave relacionadas ao tema investigado que constam nos Descritores em Ciências da Saúde “DeCS/MeSH”: Anatomia; Criança; Recém-Nascido; Corpo Humano “Figura Humana”. Resultados: Constatou-se que o crescimento e desenvolvimento dos ossos e articulações, apesar de dependerem de mecanismos paralelos de ossificação de placa de cartilagem hialina até a formação da superfície articular e seus constituintes, ambos os sistemas, ósseo e articular, possuem características próprias e não, obrigatoriamente, dotados de igual velocidade de formação. Conclusão: A análise dos dados obtidos permitiu concluir que o esqueleto do recém-nascido e da criança até 10 anos de idade apresenta características anatômicas distintas e intrínsecas na primeira, segunda e terceira infância, devido ao desenvolvimento e crescimento ósseo como um processo contínuo de conformação do organismo.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia; Criança; Recém-nascido.

EIXO 9 – NECESSIDADES ESPECIAIS E INCLUSÃO

A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DURANTE AS ATIVIDADES DE ENSINO REMOTAS: DESAFIOS PARA A GARANTIA DO ACESSO E PERMANÊNCIA

Noara Teofilo Klabunde, Araci Asinelli da Luz

RESUMO: Apesar da existência de equipes multiprofissionais nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), poucas pesquisas sobre seu papel político e atuação no ensino, pesquisa e extensão estão disponíveis, pois, a constituição destas é recente, coincide com a criação dos IF em 2008. Muitos dados sobre equipes multiprofissionais são do campo da Saúde e esta forma de organização do trabalho é comum neste campo mais que no da Educação. Esta pesquisa documental faz parte do percurso exploratório realizado no Doutorado em Educação que objetiva investigar a existência e a atuação destas equipes nos IF. O recorte apresentado analisa a atuação da Equipe Multiprofissional (EM) do Instituto Federal Catarinense – campus Araquari, durante a pandemia de COVID-19, em relação ao planejamento institucional das Atividades de Ensino Remotas (AER), acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem e avaliação das condições socioeducacionais para garantia do acesso e permanência dos/as estudantes, a partir de notícias e relatórios publicizados no site institucional. A análise permitiu observar que novas relações sociais e práticas foram colocadas pela complexa realidade educacional que desafiou a EM logo no início das AER e que os estudos, levantamentos e relatórios produzidos mitigaram as consequências do impacto desigual da pandemia na comunidade acadêmica. Suas ações buscaram garantir o acesso ao ensino e criar condições para a permanência dos/as estudantes, minimizando o abandono escolar decorrente de vários fatores, destacando as condições socioeducacionais e a transposição do modelo presencial para o remoto que ocorreu sem o devido tempo de planejamento acadêmico. O trabalho realizado pela equipe demonstrou que os/as profissionais que a compõem ao atuarem de forma articulada entre si e ao contexto social tendem a garantir um olhar integral sobre os aspectos que influenciam nos processos de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Condições de Acesso e Permanência; Ensino Remoto; Equipe Multiprofissional.

ALFABETIZANDO UM AUTISTA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ellen Camila Ferreira, Luiza das Mercedes Silva, Carla Juliane dos Santos Vilar

RESUMO: O presente relato de experiência apresenta a metodologia de ensino utilizada com um estudante autista, não alfabetizado, matriculado na rede municipal de ensino de Piraquara-Pr realizada no período de distanciamento social. As atividades foram iniciadas através de pesquisa documental, com a leitura de toda documentação contida na pasta individual do estudante. Em fevereiro de 2021 foram

estabelecidos os primeiros contatos com a mãe do estudante, através de mensagens de WhatsApp e chamada telefônica para conhecê-la e saber o seu ponto de vista a respeito da vida escolar de seu filho. Buscou-se ainda relatos das professoras que o atenderam nos anos anteriores, as quais descreveram apenas atitudes comportamentais, consideradas inadequadas, tais como: tirar a roupa, fugir da sala, correr pelo pátio, não se interessar pelas tarefas etc. Não se obteve relatos referentes às questões específicas de sua aprendizagem. Como os relatos demonstraram uma certa agressividade do estudante, a professora regente buscou estabelecer vínculo com o mesmo através de vídeos, pois temia um comportamento agressivo do mesmo no momento que a conhecesse presencialmente. Sua mãe, encaminhou fotos e vídeos da sua rotina em casa para ajudar neste processo de conhecê-lo. Na sequência foram realizadas chamadas de vídeo do WhatsApp e do Google Meet para que o estudante e a professora pudessem se conhecer. Iniciaram-se os atendimentos domiciliares, onde a professora regente começou a ir na casa do estudante semanalmente para ensiná-lo. O primeiro atendimento foi muito emocionante pois o estudante ficou admirado em recebê-la em sua casa, neste contato presencial foi possível perceber que as atividades que haviam sido propostas até aquele momento estavam muito além do esperado. Todas as atividades foram reorganizadas o que resultou em aprendizagem e desenvolvimento do estudante.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento Domiciliar; Autismo; Ensino.

A UTILIZAÇÃO DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM FAVORECENDO A INCLUSÃO NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Anderson Roges Teixeira Goes, Janaina Zanon Roberto Stellfeld

RESUMO: Esta pesquisa está em andamento e visa investigar a utilização da abordagem do Desenho Universal para Aprendizagem como prática inclusiva nas aulas de Matemática. Para a metodologia, será desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo intervenção pedagógica. As práticas didáticas ocorrerão com crianças na faixa etária de seis a dez anos, de uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental I, em uma escola da rede Municipal de Araucária/PR, se dará através de onze encontros totalizando dezoito horas/aulas de Matemática, buscando relacionar e responder a cada um dos objetivos específicos propostos; I) contextualizar a Educação Inclusiva no Brasil por meio de seu marco histórico e legal; II) conceituar os princípios do Desenho Universal (DU) e Desenho Universal para Aprendizagem (DUA); III) aplicar práticas didáticas de Matemática a partir do Desenho Universal para Aprendizagem; IV) descrever práticas didáticas de Matemática na perspectiva inclusiva; V) evidenciar aspectos do Desenho Universal para Aprendizagem nas práticas de docente do Ensino Fundamental I para a Educação Inclusiva. Para a exploração e coleta dos dados optou-se por utilizar a triangulação, ou seja, analisar minuciosamente a descrição dos dados, interpretá-los tecendo relações com o referencial teórico, buscando encontrar a compreensão e explicação do fenômeno investigado. Com as análises das observações e embasamento teórico será confrontado os diálogos e situações observadas no contato com os/as estudantes durante todo o desenvolvimento da pesquisa. Estudos têm evidenciado que o DUA quando utilizado para o planejamento das metodologias

e práticas pedagógicas têm propiciado estratégias mais acolhedoras, inclusivas, aprendizagem com significado e de forma equitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Desenho Universal para aprendizagem; Inclusão; Matemática.

TREINAMENTO PARENTAL

Gustavo Manoel Schier Doria, Elyse Michaelae Bacila Batista de Matos, Maria de Fatima Joaquim Minetto

RESUMO: O treinamento de pais, atualmente, é tido como uma forma efetiva de promover intervenções no autismo e outros transtornos do desenvolvimento, possibilitando que os pais/cuidadores principais tenham papel importante no desenvolvimento de seus filhos. Assim, a OMS criou metodologia de treinamento parental, destinada a países subdesenvolvido e em desenvolvimento, para pais de crianças de 2 a 9 anos com transtornos do neurodesenvolvimento, especialmente autismo, como forma de intervenção comunitária, utilizando facilitadores não especialistas para ensinarem aos pais/cuidadores. Curitiba foi a primeira cidade no Brasil a ter o Programa Caregivers Skills Training (CST) da OMS implantado dentro da saúde pública da cidade através de parceria público privada com o Instituto Ico. A UFPR promoveu a validação científica de tal metodologia, comprovando a viabilidade e aceitabilidade do Programa CST no contexto nacional. Sob a coordenação científica do Prof. Dr. Gustavo Manoel Shier Doria em cocoordenação com a Profa. Dra. Maria de Fátima Joaquim Minetto o programa CST encontra-se em novo estágio: promover a disseminação e escalabilidade para outros centros. Em paralelo, a Profa. Dra. Maria de Fátima Joaquim Minetto coordena a implantação da versão eletrônica do Programa em língua portuguesa e dentro da plataforma de cursos da OMS, sem necessidade de mediação por facilitadores. Esta mesa redonda propõe-se a debater sobre: (1) o formato e conteúdo da versão original do Programa CST da OMS, através da participação da Profa. Dra. Maria de Fátima Minetto; (2) os resultados da pesquisa de validação da metodologia no Brasil, com dados trazidos pelo Prof. Dr. Gustavo Manoel Schier Dória e; (3) a proposta da versão eletrônica eCST com a participação da discente Elyse Matos.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Intervenção Educativa; Pesquisas Internacionais.

EIXO 10: SAÚDE, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS SOBRE RESÍDUOS SÓLIDOS

Marcia Regina Rodrigues da Silva Zago, Ligia Marcelino Krelling

RESUMO: A temática ambiental vem se destacando cada vez mais na sociedade, em partes devido a grande preocupação com o ambiente e com as questões socioambientais, pois faz-se cada vez mais necessário a busca de alternativas para o desenvolvimento sustentável. Assim, o debate das questões socioambientais, sobretudo dentro do espaço escolar é de suma importância e deve ocorrer em todos os níveis da educação e nos diversos seguimentos da sociedade. Nesse contexto no início do ano de 2020, declarou-se estado de pandemia devido a disseminação do vírus COVID-19, uma das medidas impostas, foi o isolamento social para controlar a disseminação e o decreto da suspensão das aulas presenciais. Porém a Universidade Tecnológica Federal do Paraná na busca da qualidade do ensino mesmo diante da situação pandêmica vivida proporcionou um curso de Extensão. A fase inicial foi realizada com docentes e discentes de duas escolas de Curitiba e uma escola do município de Paranaguá. Com início em abril de 2020 e final em novembro de 2020. Foi organizado um jogo educativo sobre o tema dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) e sugerido como atividade complementares. Um dos objetivos da ação extensiva foi instigar estudantes a serem pesquisadores iniciantes, investigadores de uma pesquisa de campo. Fizeram parte da atividade as seguintes etapas: observação (casa do estudante), levantamento de dados (pessoa da família), e análise (compreensão do estudante). Os métodos e procedimentos da pesquisa centrou-se deste modo: como a família dos estudantes organiza os Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) no seu entorno neste tempo de isolamento provocado pela pandemia de 2020. Trata-se de uma ação qualitativa, de pesquisa de campo, de forma exploratória para resíduos orgânicos, recicláveis e eletrônicos. Foram aplicadas ferramentas metodológicas de investigação como planilhas de observação, fotografias e materiais didáticos. Os resultados foram apresentados pelos docentes por meio de reuniões virtuais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Educação Ambiental; Pandemia.

GERONTOLOGIA EDUCACIONAL: CONCEITOS E REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO E MATURIDADE

Gerson Flores Gomes, Renata Faleiro Lopes

RESUMO: Gerontologia Educacional é um campo interdisciplinar voltado para a educação de idosos, formação de recursos humanos para lidar com a velhice e mudança de concepções da sociedade sobre idosos e envelhecimento (SERRA, 2008). **OBJETIVO:** Refletir sobre os conceitos educacionais voltados para a população idosa. **MÉTODO:** Estudo qualitativo, do tipo bibliográfico, da pós-graduação em educação, com buscas sobre gerontologia educacional em livros e

artigos da base de dados Scielo e Capes Periódicos. **RESULTADOS:** Em nossa sociedade, o termo 'velho' é pejorativo, associado à inutilidade, 'idoso' é associado a um caráter político e econômico, 'terceira idade' está associada às relações geracionais e 'melhor idade' traz a ideia de uma velhice como período privilegiado para atividades (SOARES, 2020). As Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATIS) ganham relevância. Inseridas no conceito de educação permanente da UNESCO (CACHIONI, 2012b), tem liberdade para tomar as decisões sobre os objetivos, conteúdos, estrutura curricular, atividades e docentes, que implicam em ações em sua ideologia sobre velhice e sobre educação na velhice (CACHIONI, 2012a).

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Gerontologia; Idosos.

ASPECTOS EDUCACIONAIS NA REINserÇÃO DO SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL: UM OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL

Milton Carlos Mariotti, Alcione Batista Leite

RESUMO: O retorno ao trabalho após acometimento de doença, seja física ou mental, é um processo desafiador e complexo, exige atuação de serviços para além do setor de saúde. Na Universidade Federal do Paraná (UFPR) o acompanhamento acontece através do Serviço de Reinsersção Funcional. A dinâmica desse serviço se dá através do resgate da capacidade laborativa residual, ou seja, os procedimentos estão voltados para reeducação funcional do servidor e promoção de saúde no ambiente do trabalho. Este estudo objetiva pesquisar os aspectos educacionais que se apresentam na Reinsersção Funcional dos servidores da UFPR com restrição laboral. Para isso, iremos analisar a avaliação desse serviço. Os participantes nesse processo são: servidores públicos da UFPR (técnicos administrativos educacionais e docentes); chefias/supervisores que recebem esses servidores em seus postos de trabalho; os profissionais técnicos da Reinsersção Funcional (assistente social, enfermeiro, psicólogo, médico e terapeuta ocupacional). Esse estudo caracteriza-se pelo método misto, exploratório e descritivo. Os dados quantitativos serão tabulados em planilhas, submetidos a testes estatísticos e interpretados. A etapa qualitativa será amparada através da análise de conteúdo. As duas abordagens serão interligadas, essa combinação permite uma ampla compreensão do problema a ser pesquisado. Estudos apontam que os aspectos educacionais presentes no retorno ao trabalho incluem: educação continuada para os profissionais de reinsersção ao trabalho; treinamento educacional para os empregadores; intervenção educacional para o retorno ao trabalho. O resultado esperado é identificar esses aspectos educacionais nesse serviço.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Não Formal; Retorno ao Trabalho; Servidores.

"EM VEZ DE AULA, AMANHÃ É DIA DE VACINA": A IMPRENSA CURITIBANA E AS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO CONTRA A POLIOMIELITE (1970-1979)

Carlos Wilson de Lima

RESUMO: O presente trabalho faz parte da dissertação de mestrado que está em desenvolvimento no PPGE da UFPR, na linha de pesquisa História e Historiografia da Educação e têm como objetivos compreender como o jornal Diário da Tarde da cidade de Curitiba, fez circular a representação da Poliomielite, destacando as campanhas educativas em saúde da população, como também contribuir com à História da Educação no Brasil a partir da relação educação e saúde em espaços não-formais de educação. A partir da virada para o século XX, foi evidente a ênfase na educação para a saúde com o objetivo de controlar e instruir a população sobre formas específicas de combater doenças, almejando educar para transformar maneiras de vida consideradas inadequadas, quando o tema era manutenção da saúde. Saúde que seria do indivíduo, mas também da nação, já que se repousava sobre a idealidade de corpos sãos e educados, a de uma nação igualmente equilibrada e cheia de potencialidades (BERTUCCI; MOTA,2014; BERTUCCI; MOTA; SCHRAIBER,2017). Em meados de outubro do ano 1960, alguns jornais anunciavam a intensificação da imunização contra a poliomielite com a vacina Salk, uma vez que se registrava nessa época um aumento da incidência da doença em algumas capitais brasileiras (CAMPOS; NASCIMENTO; MARANHÃO, 2003). Através de um recorte espacial da cidade de Curitiba e um recorte temporal da década de 1970, ou seja, uma década posterior ao início da vacinação, este trabalho de abordagem qualitativa foi balizado. Portanto, o resgate da história da poliomielite pelo viés da compreensão da sociedade e das práticas educativas propostas para a sociedade da época, e do conceito de representação de Chartier, que permite vincular estreitamente as posições e as relações sociais com a maneira como os indivíduos e os grupos se percebem e percebem os demais, contribuiu com a compreensão de como o jornal Diário da Tarde, fez circular a representação da Poliomielite, destacando as campanhas educativas em saúde para à população.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Não Formal; História da Educação; Poliomielite.

LANÇAMENTO DE PUBLICAÇÕES

CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE AÇÕES DEMOCRÁTICAS COM AS CRIANÇAS NO COTIDIANO ESCOLAR

Julia Ribas Marinho

RESUMO: "O caderno pedagógico intitulado "Caminhos para a construção de ações democráticas com as crianças no cotidiano escolar", apresenta propostas pedagógicas e relatos de experiências vivenciadas no Projeto Nenhum(a) a Menos na Escola com as crianças da primeira escola parceira do projeto – Escola Municipal Professora Thereza Corrêa Machado - entre os anos de 2018 e 2019. Desta forma, as ações neste caderno pedagógico apresentadas foram baseadas em três frentes de trabalho principais: o ""Criança que lê, viaja!"" , tendo como objetivo a contribuição da ampliação de repertório cultural das crianças; o "Como me sinto na escola", buscando conhecer melhor as percepções de vida e dos sentimentos das crianças relativos à escola; e o ""Nossa Voz"" , elaborado com objetivo principal de garantir a participação das crianças na construção de uma escola democrática. Nesta perspectiva, este caderno busca ampliar as possibilidades de ações para que a comunidade educativa, os(as) professores(as), gestores(as), pedagogos(as) e demais profissionais, reflitam sobre a importância do diálogo com as crianças no contexto escolar, estando abertas a modificações e adaptações, de acordo com cada realidade. O caderno pedagógico foi distribuído para todas as escolas da Rede Municipal de Ensino de Pinhais, por considerar-se a importância de compartilhar ações pedagógicas e educativas que visem o trabalho democrático com as crianças e escolas, buscando a garantia do direito à educação, e intrinsecamente a este, o direito à aprendizagem de todas e todos.

PALAVRAS-CHAVE: Caderno Pedagógico; Equidade; Trajetórias Mais Equânimes.

PROCESSOS E PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: HISTÓRIAS DE VIDA E DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ana Maria Soek

RESUMO: O presente EBOOK tem por objetivo reunir as histórias de vida e de formação de professores, de norte a sul do País num projeto que integra os processos e práticas de ensino-aprendizagem e de memórias educativas e pesquisa educacional. Foi resultante das discussões do Grupos de Pesquisa vinculado à UNIFAEL e algumas histórias do vínculo com o Mestrado Profissional em Educação na UFPR, coordenado pelas professoras organizadoras dessa obra. O projeto visa integrar a singularidades de histórias individuais e a pluralidade das histórias coletivas, com retratos do cotidiano escolar, permitindo assim um mapeamento dos contextos educativos e das necessidades de reflexão na formação continuada de professores, principalmente quanto aos processos e práticas de ensino-aprendizagem vinculadas a histórias de vida como processo formativo. Participaram do EBOOK, vinte e dois professores, com as mais diversas histórias. As histórias de vida e formação narradas neste material narram diversos percursos escolares,

espaços de formação até a docência, indicando os desafios enfrentados tanto na formação quanto no cotidiano escolar. São narrados ainda fatos inusitados frente as histórias de vida e de formação e dos contextos educativos, guardadas nas memórias dos professores. Revelam memórias únicas, nuances, e diversas perspectivas de entrelaçamento entre a vida pessoal e profissional e a constituição da docência. Além disso, as narrativas estão permeadas de singularidade e revelam importantes mudanças do campo da educação, vivenciadas no contexto brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente; Práticas Educacionais; Relato Autobiográfico.

FORMAÇÃO INTERCULTURAL E COLABORATIVA ENTRE PROFESSOR@S

Juliana Zeggio Martinez, Angela Maria Hoffmann Walesko

RESUMO: O livro Formação intercultural e colaborativa entre professor@s, organizado pelas professoras Angela Maria Hoffmann Walesko e Juliana Zeggio Martinez, docentes do curso de Letras da UFPR, publicado pela Pontes Editores em 2022, é produto de reflexões sobre ações desenvolvidas no projeto de extensão Professores sem fronteiras: formação inicial e continuada em línguas estrangeiras e adicionais, da Universidade Federal do Paraná (PsF-UFPR), ao longo dos últimos cinco anos. A publicação resultou de um processo colaborativo de autoria entre professores da rede básica pública paranaense de ensino, professores e alunos intercambistas e professoras formadoras da UFPR e de instituições parceiras. Esse processo, realizado integralmente na modalidade remota, se diferenciou da forma tradicionalmente conduzida na maioria das publicações, especialmente por ter sido planejado, discutido e revisado apenas pelos envolvidos na autoria do livro, sem pareceristas externos. Nesse sentido, caracterizou-se como um processo formativo que, assim como as demais ações do referido projeto, promoveu transformações das identidades e práticas pedagógicas das formadoras, dos professores em formação, inicial e continuada, bem como de licenciandos envolvidos na revisão dos textos. Este livro, publicado na versão impressa e de e-book gratuito registra ""o comprometimento social de professor@s com a educação pública e o quanto professor@s não medem esforços para reinventarem-se e, dessa forma, reinventar a nossa comunicação, produção, formação, práticas docentes e, em especial, reinventar a história da educação no nosso país"".

PALAVRAS-CHAVE: Colaboração; Formação Docente; Interculturalidade.

CARTILHA PEDAGÓGICA CANDOMBLÉ

Camila de Souza Gouveia

RESUMO: A Cartilha Pedagógica Candomblé - volume 2 foi elaborada em parceria entre o Curso de Licenciatura em Artes da UFPR Litoral e o OLMA - Observatório Nacional Luciano Mendes de Almeida, de Brasília. Tem autoria de Milah Gouveia (Camila de Souza Gouveia) - artista, arte-educadora e Mãe de Santo, egressa do curso de Licenciatura em Artes e atualmente Mestranda em Educação pela Linha de

Pesquisa Licores - Linguagem, Corpo e Estética na Educação e a professora Dra. Gisele Kliemann, professora do Curso de Licenciatura em Artes pela UFPR Litoral. Trata-se de material de cunho artístico pedagógico sobre a cultura dos povos tradicionais de terreiro, proposta que corrobora com a Lei 11.645/2008 sobre a transmissão de conhecimentos e o ensino-aprendizagem da cultura Africana e Afro-brasileira. Com recorte sobre a religiosidade, a cartilha traz conhecimentos sobre o Candomblé, seus costumes, forma de culto, divindades (Orixás), entre outras curiosidades e informações. Com linguagem voltada ao público infanto-juvenil, visa compor estratégias educacionais para a diminuição do racismo religioso. A obra, totalmente idealizada por membros de comunidades tradicionais de terreiro atuantes no cenário acadêmico, conta ainda com ilustrações da própria autora, e também da artista Nico Elis, estudante do Curso de Licenciatura em Artes da UFPR Litoral.

PALAVRAS-CHAVE: Arte-Educação; Candomblé; Cultura Afro Brasileira.

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS A PARTIR DE 1930 NO BRASIL: OS MANUAIS DE AFRÂNIO PEIXOTO E THEOBALDO MIRANDA SANTOS

Roberlayne de Oliveira Borges Roballo

RESUMO: O livro A História da Educação no projeto de formação de professoras a partir de 1930 no Brasil: os manuais de Afrânio Peixoto e Theobaldo Miranda Santos, busca revelar a historicidade dos livros de História da Educação presentes nos processos de formação de professoras das Escolas Normais e Institutos de Educação, a partir de 1930, no Brasil. Esta é uma história cujos principais personagens são os manuais escolares, marcados por contornos de uma época e que suscitam reflexões sobre as transformações ocorridas tanto nas formas de escrever a história da educação, como também, trazer à memória os processos, os conteúdos e as formas de ensinar às futuras professoras. Os manuais privilegiados são Noções de história da educação (1933), de Afrânio Peixoto, e Noções de história da educação (1945), de Theobaldo Miranda Santos, que fizeram parte da Coleção Atualidades Pedagógicas, do projeto editorial denominado Biblioteca Pedagógica Brasileira, organizado por Fernando de Azevedo, em 1931. A escrita da História da Educação, nestes manuais, estava relacionada com as representações produzidas sobre as destinatárias das Noções (alunas normalistas), bem como, em função do papel conferido à História nos processos de formação de professoras. Conclui-se que esta obra é um convite à compreensão sobre a importância dos manuais de História da Educação para a produção de memória educacional e para a constituição da história de leituras para a formação de professoras e professores.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores; História da Educação; Manuais Escolares.

NENHUM(A) A MENOS NA ESCOLA: PRÁTICAS EDUCATIVAS NO COTIDIANO ESCOLAR – ANTES, DURANTE E PÓS-PANDEMIA

Roberlayne de Oliveira Borges Roballo

RESUMO: A proposta do Livro Nenhum(a) a menos na Escola: práticas educativas no cotidiano escolar – antes, durante e pós-pandemia, segundo volume da Coleção “Nenhum(a) a menos na Escola, faz parte das ações realizadas pelo Projeto de Extensão Nenhum(a) a menos na Escola (UFPR). A obra nasceu do compromisso social e das reflexões realizadas frente aos desafios que a pandemia impôs para as escolas públicas de educação básica. Compartilhamos produções que mostram práticas educativas para garantir o direito à educação, e intrínseco a este, o direito de aprender de todos e todas. Segundo Libâneo (2012), o uso da expressão “práticas educativas” facilita entender que a educação não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas na família, no trabalho, na rua, nos meios de comunicação, na política e na escola. O livro foi organizado em duas partes: 1) Práticas educativas no cotidiano da escola; 2) Práticas educativas em tempos de isolamento social. Sendo que na primeira parte os textos abordam temas como o planejamento escolar, caderno e diário pedagógico e ações democráticas com as crianças. E, na segunda parte discutisse o currículo, a docência, a relação da escola com as famílias, ação colaborativa entre ensino regular e educação especial, tecnologia e gestão. A intenção da obra é que os leitores e leitoras compreendam que, mesmo em tempos difíceis, devemos dialogar e propor ações que garantam trajetórias mais equânimes para as escolas públicas de educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica; Pandemia; Trajetórias Equânimes.

VIDA UNIVERSITÁRIA EM DIÁLOGO

Deise Cristina de Lima Picanço, Fernanda Silva Veloso, Angela Maria Hoffmann Walesko.

RESUMO: O livro “Vida Universitária em Diálogo”, organizado pelas professoras Angela Maria Hoffmann Walesko, Deise Picanço e Júlio Marques foi publicado pela Editora Pimenta Cultural em 2021, com o objetivo de compartilhar os resultados das experiências formativas vividas no projeto de extensão Idiomas para Fins Acadêmicos/Formação em Idiomas para Vida Universitária, da Universidade Federal do Paraná (IFA/FIVU-UFPR) como uma forma de celebrar seus 10 anos de (re)existência e resistência no difícil cenário de desvalorização da educação no Brasil que, infelizmente se agravou na última década. A publicação resultou de um processo colaborativo de autoria que ocorreu integralmente na modalidade remota durante o período de isolamento durante a pandemia de Covid-19 (2020 e 2021), realizado entre licenciandos, ex-licenciandos, formadores e colaboradores que atuaram no projeto, e com especificidades que o diferenciaram dos processos tradicionais de publicação. O livro, como um “espaço de encontro de muitas vozes e de diferentes tempos” objetiva, em seus textos, auxiliar seus leitores a repensar a

formação dos professores e a elaboração e a utilização de material e recursos didáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Colaboração; Formação Docente; Vida Universitária.

UMA VIAGEM PELA FILOSOFIA – O ENCONTRO

Karen Franklin da Silva

RESUMO: A obra é produto do projeto de extensão Filosofia no Ensino Fundamental, coordenado pela professora Dr.^a Karen Franklin (DTFE/ED/UFPR) entre os anos de 2016-2021. A obra foi publicada pela Editora CRV de Curitiba no ano de 2021 e está disponível no site da Editora na modalidade literatura infantil. A obra teve a colaboração dos bolsistas que participaram do projeto e estão nominados na obra. Sinopse: Um grupo de crianças acorda misteriosamente no porão de um navio, eles não se conhecem. Depois do primeiro estranhamento, iniciam uma aventura para sair daquele lugar. Discutem sobre o método filosófico para resolver problemas, sobre concepções de universo, sobre o medo, as dificuldades, sobre a beleza da música e os talentos humanos. Quando conseguem abrir a fechadura novos desafios estão à sua espera, mas o mais difícil é uma questão que paira no ar: Por que estão neste navio? Por que são crianças tão diferentes? Por fim, um inesperado personagem os espera na casa de máquinas com muito mais questões.

PALAVRAS-CHAVES: Filosofia; Iniciação Filosófica; Literatura Infantojuvenil.

MESAS REDONDAS

GESTÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PINHAIS-PR NO CONTEXTO DA PANDEMIA: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E POLÍTICA DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Andrea Franceschini, Tatiana Figueroa Martin Gaya, Elisianne de Fátima Cruzetta, Adriana Denise Bento da Rosa.

RESUMO: A proposta para apresentação de mesa se dá para compartilhamento da experiência de uma rede pública municipal que durante a pandemia causada pela covid-19, optou pelo trabalho pedagógico remoto por meio de atividades pedagógicas não presenciais, ou seja, blocos de atividades. E, durante um acompanhamento sistemático de envio e recebimento destes, observou-se a necessidade de realização de uma Avaliação Diagnóstica-AD de larga escala no final de 2021, para todos os educandos do ensino fundamental - Anos iniciais, a fim de diagnosticar as maiores necessidades, bem como subsidiar a organização de planejamento em prol de políticas públicas educacionais visando minimizar as desigualdades, considerando um plano de recomposição e recuperação das aprendizagens. A partir dos resultados da AD, foi possível estabelecer uma ação de atendimento/reforço das aprendizagens para além do horário regular de aula. Com ampliação da carga horária de duas horas semanais educandos estão tendo a possibilidade de potencializar a construção do conhecimento, consolidar a alfabetização e letramento (Língua Portuguesa e Matemática), sendo as atividades lúdicas, concretas e atrativas em busca de garantir adesão e participação de todos. Para isso, também se fez necessário um Plano de Ação sistematizado com os objetivos de implementação e acompanhamento por meio de formação, assessoramento e monitoramento, além da realização de busca ativa para garantia de participação dos que mais precisam. Todo o delineamento do Plano de Ação viabilizou a organização de um Programa, chamado MobilizAção, o qual significa todos (sistema de ensino, escola, família e crianças) pela educação. O Programa foi aprovado pela Câmara Municipal e quando um Projeto Lei. Assim, considera-se relevante a apresentação e compartilhamento de informações que podem ser relevantes também para outras realidades.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; Ensino e Aprendizagem; Política Educacional.

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PAÍSES AFRICANOS: ANGOLA, MOÇAMBIQUE E SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Chocolate Adão Bras, Elisangela Alves da Silva Scaff, Joaquim Inácio Antonio, Yourssany Raposo Lopes Correia.

RESUMO: A mesa redonda Políticas Educacionais em Países Africanos: A Política de Formação de Professores a Partir das Experiências de Moçambique, São Tomé e Príncipe e Angola, surge da necessidade de partilhar conhecimento sobre as políticas educacionais na África e resulta das pesquisas em desenvolvimento na linha de pesquisa em políticas educacionais do Programa de Pós-graduação em

Educação da UFPR por três estudantes africanos, de países de língua oficial portuguesa (PALOP), nomeadamente Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe. A mesa redonda tem como objetivo principal situar e problematizar as políticas de formação de professores no contexto das políticas educacionais nos países selecionados. O recorte que será apresentado e discutido na mesa resulta do levantamento do estado do conhecimento através da análise bibliográfica e de análise inicial da legislação educacional dos três países. Assim, em função dos objetivos citados para a mesa redonda, acredita-se que são reflexões que possuem as relevâncias tanto política como acadêmica, a partir do momento que se propõe a contextualizar as agendas das políticas educacionais para formação dos professores no contexto dos países (PALOP) mencionados, como também, na ampliação da produção conhecimento sobre as políticas educacionais dos países africanos da lusofonia.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores; Países Lusófonos; Políticas Educacionais.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ALGUNS CAMINHOS E POSSIBILIDADES

Nadia Gaiofatto Gonçalves, Andréa Bezerra Cordeiro, Ana Claudia Urban, Bruna Marina Portela

RESUMO: Dentre os vários desafios que a pandemia de Covid-19 trouxe para a Universidade, um deles foi: como manter ativas as atividades de extensão? Essa pergunta abrange muito mais dimensões e preocupações dos desafios de uma sala de aula, pois os Programas e Projetos têm por obrigação atender aos cinco princípios extensionistas, a saber: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação do/a estudante; impacto e transformação social. Mesmo que, de acordo com o perfil, tema e proposições de um Projeto ou Programa, a ênfase em algum dos princípios seja mais evidente, o esforço deve ser no sentido de atender a todos esses princípios. Dessa forma, a proposta desta mesa redonda é apresentar alguns caminhos e possibilidades que foram utilizados e desenvolvidos pelos Projetos de Extensão Histórias e Memórias sobre Educação; Ensino de História: diálogos e possibilidades; e pelos projetos de extensão do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR (MAE), durante o período de pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Ações Educativas; Extensão Universitária; Princípios Extensionistas.

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NOS ESPAÇOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Sonia Fatima Schwendler, Gabriela Isabel Reyes Ormeno, Silvana Barbosa de Oliveira.

RESUMO: Tendo como referência a Pedagogia Social como parte do trabalho pedagógico em espaços de educação não formal, debateremos nessa mesa a educação em tempos de pandemia nos espaços de privação de liberdade. Segundo a Constituição Federativa da República do Brasil de 1988, a educação é um direito fundamental e o seu ensino gratuito é direito público subjetivo. Nesse contexto, será analisada a garantia do direito de acesso à Educação das Pessoas Privadas de Liberdade, assim como as políticas públicas de atendimento, trazendo o cenário da situação antes e após a pandemia. Objetiva-se ainda compreender o papel do(a) pedagogo(a) e do(a) psicólogo(a) no sistema penitenciário, em especial frente aos impactos que o encarceramento pode causar nos envolvidos, na sua família e principalmente nas crianças. A prisão de um dos pais em decorrência de atividades criminosas interfere no desenvolvimento saudável de uma criança. A combinação de fatores como o stress traumático causado pelo próprio encarceramento, a separação da criança do cuidador e o abandono a que muitas estão sujeitas, pode trazer consequências preocupantes, como o encarceramento da própria criança quando esta chegar à idade adulta.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Não Formal; Pedagogia Social; Privação de Liberdade.

EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM OLHAR PARA OS ESTUDANTES

Eliane Felisbino, Grazielle Aline Zonta, Melissa Vicentini, Silvia Maria Amorim Lima

RESUMO: “Evasão nos cursos de graduação da educação superior: um olhar para os estudantes” tem como objetivo principal apresentar uma discussão sobre as dificuldades de permanência do estudante universitário, principalmente no período de pandemia. Após uma breve introdução sobre a evasão nos cursos de graduação na educação superior brasileira, a mesa apresentará contextos de tensões vivenciados na trajetória acadêmica que impactam na decisão de evadir: i) Percepção do impacto da discriminação racial no processo de evasão dos estudantes de graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) a partir dos resultados da dissertação que estudou a permanência de estudantes negros (as) na UFPR realizada por Silvia Lima; ii) uma olhar sobre as falas dos estudantes acadêmicos que manifestam sofrimento diante dos obstáculos enfrentados no cotidiano acadêmico a partir da perspectiva Bakhtiniana. Por meio de uma pesquisa acadêmica, Grazielle Zonta apresenta os resultados de seu estudo doutoral, no qual desconstrói a noção de sofrimento “emocional” ou “psíquico” como fenômeno puramente individual e propõe olhares para as práticas institucionais que participam dessa produção; iii) A partir dos resultados obtidos no Questionário de acompanhamento pedagógico realizado pela equipe pedagógica da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e direcionada aos estudantes de graduação com vulnerabilidade socioeconômica durante a pandemia, Melissa Vicentini apresenta

as situações mais comprometedoras da permanência no período pandêmico relatadas pelos estudantes, assim como as estratégias e ações no âmbito estudantil no combate a evasão acadêmica desenvolvidos pela PRAE/UFPR.

PALAVRAS-CHAVE: Discriminação Racial; Evasão Escolar; Vulnerabilidade Social.

MIGRAÇÕES E INFÂNCIAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA PESQUISA

Debora Reis Schnekenberg, Angela Maria Scalabrin Coutinho, Gioconda Ghiggi.

RESUMO: O tema da referida mesa se insere nas discussões relativas à migração infantil a partir do campo da Sociologia da Infância, a qual pretende compartilhar algumas reflexões epistemológicas, metodológicas e éticas que têm sido elaboradas no processo de construção de nossas pesquisas em nível de mestrado e doutorado em andamento, desenvolvidas na linha Diversidade, Diferença e Desigualdade Social em Educação (DDDSE) do Programa de Pós-graduação em Educação (UFPR). Dialogamos com os novos estudos sociais da infância, a partir dos quais temos o entendimento da infância enquanto construção histórica e social, uma categoria estrutural permanente, do tipo geracional, e as crianças como sujeitas de direitos, agentes sociais, históricas e políticas, que vivem suas infâncias em contextos perpassados por diferentes marcadores sociais, como: classe social, gênero, nacionalidade, raça, etnia, religião, idade e geração. A intersecção destes marcadores sociais define lugares de subordinação, especialmente nas sociedades que foram colonizadas e globalizadas, a partir do fortalecimento do capitalismo como sistema econômico e social hegemônico. (ROSEMBERG, Fúlvia, 1996; SARMENTO, Manuel 2007; QVORTRUP, Jens 2010; COUTINHO, Angela, 2010; FERNANDES, Natália, 2012;). Nos apoiamos nos referenciais teóricos da Sociologia da Infância na interdisciplinaridade com áreas afins que tratam da migração infantil a partir do ponto de vista das crianças (GAITÁN, Lourdes, 2008; PAVEZ SOTO, Iskra, 2011; BHABHA, Jacqueline, 2014).

PALAVRAS-CHAVE: Migração Infantil; Pesquisa com Crianças; Sociologia da Infância.

DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA JUSTA: REFLEXÕES A PARTIR DO PLANEJAMENTO ESCOLAR

Roberlayne de Oliveira Borges Roballo, Léia de Cássia Fernandes Hegeto, Leziany Silveira Daniel

RESUMO: Esta mesa redonda tem como objetivo refletir sobre os desafios para a construção de uma escola justa e equânime a partir de reflexões sobre o planejamento no contexto escolar. Neste sentido, compreende-se que para a construção de uma escola justa é necessário contemplar ações de organização do trabalho pedagógico que observem as necessidades e as singularidades dos alunos, bem como, a realidade educativa e as desigualdades intraescolares para compor práticas que garantam o direito de aprender de todos e todas. A metodologia consiste em discutir uma revisão bibliográfica sobre o tema escola justa e

planejamento docente, com destaque às discussões de Dubet (2004), Dayrell (1996) e Crahay (2002), como também, apresentar possibilidades de ações educativas com professores, desenvolvidas no âmbito dos Projetos de Extensão Nenhum(a) a Menos na Escola e Planejamento na OTP, em escolas públicas de educação básica. Busca-se contribuir com as pesquisas sobre a formação docente, com destaque aos professores alfabetizadores, sobre a função social da escola e desconstruir a concepção equivocada de planejamento como um instrumento burocrático. Conclui-se que a complexidade de fatores internos e externos à escola interferem nas relações que permeiam os espaços e tempos educativos, por isso há a necessidade do estabelecimento de uma relação dialógica e de se considerar a heterogeneidade dos alunos para compor planejamentos que busquem minimizar as desigualdades intraescolares e garantam o direito à aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Justa; Formação de Professores; Planejamento.

A EDUCAÇÃO DO CAMPO EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPACTOS E RESISTÊNCIAS

Sonia Fatima Schwendler, Agnaldo Cordeiro, Adriana Almeida Veiga, Catarina Rielli Vieira.

RESUMO: A presente mesa aborda a educação do Campo em tempos de pandemia no contexto do campo, buscando abordar seus impactos em relação ao acesso do ensino e aprendizagem de qualidade. Argumenta-se que a pandemia expôs e agravou o não cumprimento da legislação brasileira que assegura a Educação como direito de todos e dever do Estado, no que tange a qualidade de estrutura material e tecnológica, mediante a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e a garantia de padrão de qualidade. A política pública de Educação do Campo surge a partir das lutas reivindicatórias dos movimentos sociais do Campo para garantir os direitos dos povos do campo e configurar um ensino alinhado a transformação das relações humanas de poder e de trabalho. O campo sempre esteve a margem dos investimentos públicos e antes da pandemia já sofria com as vulnerabilidades sociais e econômicas. A pandemia agravou inúmeras situações de desigualdade social no contexto camponês, como as de violência de gênero, raça, violência sobre orientações sexuais, de geração, violência ambiental (MARICLEIDE, NANCI e IDALINA, 2021). Isolados nos sítios, lotes, nas ilhas, nos acampamentos e assentamentos, nas comunidades quilombolas e indígenas e florestas, com frágil acesso às tecnologias digitais e enfraquecimento da convivência, as crianças e a juventude do campo precisaram encontrar formas para superar a defasagem escolar, o isolamento social e viver com dignidade. Também há as diferenças e desigualdades educacionais entre os gêneros, raças e etnias das juventudes camponesas. Na pandemia, as resistências também estiveram presentes, a exemplo do Coletivo de Juventude do MST, o qual tem proporcionado alternativas para o (a) jovem camponês(a). Por meio de aplicativos como TikTok, jovens assentados expressam suas vidas juntando cultura e luta pela terra; em espaços do coletivo fomentam os debates sobre a diversidade e fortalecem as perspectivas das relações de trabalho humanizadas e sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos Humanos; Educação do Campo; Pandemia.

DIFICULDADES DE LEITURA NA TRANSIÇÃO DE 5º PARA 6º ANO - O QUE SE ESPERA E DE QUE É CULPADA A PANDEMIA?

Leziany Silveira Daniel, Suzete de Paula Bornatto, Viviane Brunoro

RESUMO: A transição entre as etapas do Ensino Fundamental apresenta algumas dificuldades para as crianças, que nem sempre discutimos a contento no âmbito das licenciaturas. A diferença entre o que se determina como objetivos finais da Fase I, em geral em âmbito municipal, e o que se espera no início da Fase II, predominantemente na rede estadual, pode gerar desencontros e erros de avaliação. A partir do contexto pandêmico iniciado em 2020, porém, as dificuldades de leitura, que impactam todas as disciplinas, têm sobressaído nas queixas de docentes e gestores. Houve perda de aprendizado? Como recuperar e desenvolver as competências de leitura? O que se deve à pandemia, o que se deve a um novo perfil de estudantes, mergulhados na cultura digital? A proposta da mesa é discutir essas dificuldades e caminhos para dirimi-las, propondo a colaboração entre docentes das duas fases, com suas diferentes formações e experiências.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Pandemia; Transição de Fase.

INTEGRANDO SABERES

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini, Kátia Giselle Alberto Bastos, Alessandra Hendi dos Santos, Janaina Aparecida Rabelo de Almeida, Ana Paula Ribeiro, Luciana Zaidan Pereira.

RESUMO: O ensino da Língua Portuguesa, da Matemática, da História e da Geografia pressupõe uma formação ampla, que ultrapasse os limites do ambiente escolar, possibilitando que o estudante amplie sua visão de mundo de forma a interagir socialmente. Deste modo, destaca-se a necessidade de articular esses componentes curriculares na formação do(a) professor(a) dos anos iniciais, considerando que o regente de cada turma é responsável pelo ensino dos quatro componentes curriculares. Prezando pela necessidade de se alfabetizar letrando, ao se tratar da aprendizagem da leitura e escrita em língua portuguesa, da alfabetização matemática na perspectiva do letramento, da educação histórica e da educação geográfica, faz-se essencial o conhecimento sobre os saberes específicos e necessários para o acompanhamento das aprendizagens dos(as) estudantes, constituindo-se como instrumento fundamental para a atuação docente. Portanto, de acordo com a justificativa supracitada em relação a necessidade em se articular os componentes curriculares na formação do(a) professor(a) dos anos iniciais, em 2017 constitui-se a ação formativa Integrando Saberes, que a cada ano vem incorporando novos componentes, estudos e reflexões. Na especificidade da matemática, um dos objetivos do Integrando Saberes é articular a construção do conhecimento atrelada às situações contextualizadas, de práticas sociais. Entretanto, o letramento é acompanhado pela construção de conceitos por meio de um trabalho sistemático e diário que possibilite aos estudantes a refletirem sobre o Sistema de Numeração Decimal e o Raciocínio Matemático contemplado nos diferentes eixos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Matemática; Formação Continuada; Resolução de Problemas.

MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO E DE VIDA!

Barbara Cristina Coimbra Bergantin, Bianca Pfeifer de Almeida, Fernanda Vanzeli de Oliveira, Gabriele Ferreira Barbosa, Leticia Felipe Wiebusch, Ana Lorena de Oliveira Bruel, Ivanilda Higa

RESUMO: A Mobilidade Acadêmica Internacional é um programa de intercâmbio realizado entre a UFPR e as universidades estrangeiras com as quais ela mantém acordo bilateral de cooperação. Através desse programa, a UFPR envia e recebe estudantes por um período de 6 a 12 meses. São lançados dois editais de seleção por ano (fevereiro e agosto). O processo seletivo é coordenado pela AUI (Agência UFPR Internacional) em parceria com as Comissões Setoriais e dele podem participar os estudantes da UFPR regularmente matriculados nos cursos presenciais que atendam aos requisitos descritos nos editais. A intenção desta mesa redonda é apresentar o programa e fomentar a participação dos estudantes de graduação do Curso de Pedagogia nas atividades de mobilidade internacional. Para tanto, foram convidadas estudantes do Curso de Pedagogia que passaram pela experiência de mobilidade acadêmica internacional nos últimos anos, inclusive durante a Pandemia causada pela Covid-19, com o objetivo de apresentarem suas experiências de formação nas Universidades de destino e suas experiências de vida nos países em que se encontravam.

PALAVRAS-CHAVE: Experiências de Mobilidade; Intercâmbio; Mobilidade Acadêmica Internacional.

GRIPE ESPANHOLA E COVID-19: DEBATES, COMPARAÇÕES E AÇÕES EDUCATIVAS

Liane Maria Bertucci

RESUMO: Com a multiplicação dos casos de Gripe Espanhola no Brasil, a partir do final de setembro de 1918, a epidemia mobilizou médicos, governantes e a população em geral e foram vários os debates e algumas pesquisas sobre a gripe naquele ano. Em Curitiba, os primeiros casos de Gripe Espanhola foram confirmados em outubro e, assim como em outras partes do país, enquanto escolas eram fechadas, ações educativas ganharam ênfase no combate à doença epidêmica. Mais de cem anos depois, a epidemia da Covid-19 “parou” o planeta como a gripe em 1918. Entre 2020-2021, em meio ao impacto causado pela doença, foram muitas as comparações entre as duas epidemias, dos sintomas às iniciativas médico-governamentais. Retomando tais discussões pretendo abordar semelhanças e diferenças entre a Gripe Espanhola e a epidemia do Coronavírus com ênfase na educação não escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Ações Educativas; Covid-19; Gripe Espanhola.

REFLEXÕES A RESPEITO DO INGRESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES MÃES NO ENSINO SUPERIOR

Ana Claudia dos Santos, Megg Rayara Gomes de Oliveira, Nuria Clauciana Barros da Silva, Celia Ratusniak

RESUMO: Esta mesa tem como objetivo discutir a maternidade no ensino superior. A responsabilidade por cuidar dos filhos e das filhas quase sempre tem recaído sobre as mulheres. Nesse sentido, quando uma estudante universitária engravida, uma série de barreiras são levantadas e que podem impedi-la de prosseguir em sua trajetória acadêmica. Chama atenção a pouca presença de mulheres grávidas e de crianças pequenas presentes nos espaços universitários. Essas ausências nos permitem pensar que conciliar maternidade em um curso de graduação ou pós-graduação é uma tarefa possível somente quando a estudante-mãe tem uma rede de apoio e auxílio no cuidado com seus filhos e suas filhas. Mas, mesmo para aquelas que possuem essa rede, não há garantia do prosseguimento nos estudos. É importante ressaltar que as oportunidades que essa rede oferece são diferentes considerando a classe, a identidade de gênero e a raça dessas alunas-mães. Quando o corpo desta mulher denuncia a gravidez, práticas e discursos colocam sobre suspeita sua capacidade de responder às exigências universitárias. Frequentemente, ignora-se que essa mulher está grávida ou é mãe, não considerando todas as modificações no funcionamento do corpo e as exigências que o cuidado com uma criança impõe sobre ela. A forma como o dispositivo da sexualidade coloca sobre as costas da mãe a responsabilidade sobre o desenvolvimento físico emocional das crianças provoca nela culpa e faz com que a sociedade lhe responsabilize por qualquer coisa que aconteça com essa criança enquanto ela estiver ausente. A partir dessas questões esta mesa se propõe a discutir as experiências que estudantes mães vêm desenvolvendo para conseguir prosseguir a sua trajetória acadêmica e como ações institucionalizadas podem garantir que a maternidade não seja um impedimento para a conclusão e seus estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; Estudantes; Mães.

EM QUESTÃO A IDENTIDADE PROFISSIONAL DE PROFESSORES/AS E PEDAGOGOS/AS EM CONTEXTO DE PANDEMIA: EMERGÊNCIAS DA PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO

Regina Cely de Campos Hagemeyer, Adriana Aparecida de Lima Oliveira, Claudia Binotto, Virgínia do Carmo Pabst Scholochuski

RESUMO: As contingências da pandemia do Covid 19, interferiram nas instituições educacionais das universidades e das redes escolares nos estados brasileiros. As imposições do isolamento social para a educação escolar desde 2020, requisitaram aos coordenadores pedagógicos das secretarias de educação, o planejamento de atividades escolares delegadas a pedagogos e professores, que empreenderam o uso de tecnologias, mediações remotas, e relações interativas e de redes sociais com os estudantes e comunidades escolares. No curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, as atividades letivas tiveram

continuidade, sendo que as orientandas que ingressaram em 2018 e 2019, selecionadas no tema da Formação e identidade profissional docente (e do/a pedagogo/a), promoveram em seus objetos de pesquisa, mudanças metodológicas, buscando conferir liberdade de expressão e voz a profissionais de escolas estaduais, municipais e de Núcleos de ensino da Secretaria Municipal de Curitiba. Objetiva-se nesta mesa redonda, que as autoras participantes analisem as situações pedagógicas, sociais e culturais surgidas nas pesquisas realizadas sobre os respectivos contextos, e com base em atores como Marcelo Garcia, Brzezinski, Franco, Küenzer, Shulman, Giroux e Costa. Propõe-se colocar em questão as influências e avanços identificados e suas implicações na constituição da identidade profissional de pedagogos/as e professores/as, considerando a função social democrática da escola básica.

PALAVRAS-CHAVE: Contexto de Pandemia; Identidade Profissional; Pedagogos e Professores.

AUSTERIDADE FISCAL E REMUNERAÇÃO DOCENTE: VELHOS E NOVOS DESAFIOS

Andrea Barbosa Gouveia, Cassia Alessandra Domiciano e Jokasta Pires Vieira Ferraz

RESUMO: A remuneração de professores é um elemento central nas disputas pelo financiamento justo da educação. O contexto de austeridade fiscal que condiciona a execução orçamentária nacional e nos municípios brasileiros, tem contornos específicos a partir da lógica instituída no plano federal com a Emenda Constitucional nº 95/2016, porém também se sustenta em mecanismos já consagrados no planejamento da política pública como os instituídos pela Lei de Responsabilidade Fiscal em 2000. Nos dois casos a contenção de gastos com pessoal é tomado como estratégia central e, portanto, coloca os embates pela remuneração dos professores sempre na ordem do dia. A mesa redonda propõe uma análise dos velhos e novos contornos da austeridade fiscal a partir do caso da rede municipal de Curitiba. A política de remuneração de professores e as decisões entorno do financiamento da educação da capital paranaense são exemplos do impacto da austeridade fiscal na carreira e nos vencimentos do magistério. A mesa será composta pelas professoras Andréa Barbosa Gouveia, Cassia Domiciano da UFPR e Professora Dra. Jokasta Ferraz dirigente sindical na rede municipal de ensino de Curitiba (SISMMAC).

PALAVRAS-CHAVE: Austeridade Fiscal; Políticas Educacionais; Remuneração de Professores.

PROJETO FIVU – UFPR: VIDA UNIVERSITÁRIA EM DIÁLOGO DURANTE A PANDEMIA

Angela Maria Hoffmann Walesko, Catarina Portinho Nauiack, Fernanda Silva Veloso

RESUMO: Esta mesa redonda tem como propósito compartilhar três importantes ações colaborativas interativas de formação docente e discente realizadas no projeto Formação em Idiomas para Vida Universitária da Universidade Federal do Paraná (FIVU-UFPR) durante o período de pandemia: 1) os cursos de línguas de inglês, japonês, espanhol e italiano, ofertados como espaço de prática de docência no estágio obrigatório de licenciandos em Letras; 2) a iniciativa LinguaeEng, que envolveu Rodas de Conversa em Inglês e Espanhol totalmente na modalidade remota, ofertadas em parceria com o diretório acadêmico de Engenharia Química e; 3) a publicação de um dossiê e de um livro em comemoração de uma década de existência ininterrupta do projeto na universidade, resultantes de um processo colaborativo entre os autores (licenciandos, ex-licenciandos, formadores e colaboradores que atuaram no projeto) e com especificidades que o diferenciaram dos processos tradicionais de publicação. Objetivamos, durante a apresentação da mesa, dialogar e refletir sobre essas ações a partir das nossas percepções, como formadoras de professores e dos desafios e possibilidades encontrados para que possam inspirar outros projetos e ações em contextos educacionais diversos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Dialógica; Formação Docente; Pandemia.

DISPOSITIVOS PEDAGÓGICOS E SUAS IMPLICAÇÕES EM PERÍODO PANDÊMICO

Cassiana Cordeiro de Oliveira da Costa, Francinara Adimari de Souza Netto Koop, Jessica Joelma Jeremias, João Paulo Pooli.

RESUMO: O objetivo da presente mesa é problematizar alguns dispositivos pedagógicos na Educação Infantil, que marcaram o período pandêmico na Rede Municipal de Ensino de Curitiba, como o Currículo, a Documentação Pedagógica e o livro didático. Esses trabalhos tratam de pesquisas que, embora com atuações e trabalhos distintos, se voltam à criança pequena e às dinâmicas dos processos de escolarização. As discussões utilizam as ferramentas analíticas desenvolvidas por Michel Foucault, e buscam trazer interpretações e perspectivas com o propósito de romper com os estereótipos e verdades que cercam o cotidiano da Educação Infantil. Essas análises tratam dos efeitos da implementação de uma gama de tecnologias que são empregadas na organização do trabalho pedagógico no cotidiano escolar e a sua correlação com os enunciados da nova Base Nacional Comum Curricular e com o Currículo da Educação Infantil: Diálogos com a BNCC do município, que orientam e regulam a prática pedagógica dos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Educação Infantil; Programa Nacional do Livro Didático.

PROJETO PROFESSORES SEM FRONTEIRAS: AÇÕES E REFLEXÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Denise Akemi Hibarino, Angela Maria Hoffmann Walesko, Patricia Helena Haas de Macedo, Camila de Paula Medeiros da Silva.

RESUMO: Esta mesa-redonda tem como objetivo compartilhar as ações docentes realizadas de forma remota pelo projeto de extensão Professores sem Fronteiras: formação inicial e continuada em línguas estrangeiras e adicionais (PsF-UFPR) durante o período da pandemia. Tais ações contemplam o processo de escrita do livro Formação Intercultural e colaborativa entre professor@s e o ciclo de formação online Teachers2teachers across borders (T2T - PsF). Ambos envolveram professores formadores, professores de língua inglesa da educação básica pública e licenciandos em Letras. Cabe destacar que a escrita do livro se caracterizou por um processo de constante diálogo e reescrita realizado integralmente na modalidade remota, que se diferenciou da forma tradicionalmente conduzida na maioria das publicações, especialmente por ter sido planejado, discutido e revisado apenas pelos envolvidos na autoria do livro, sem pareceristas externos. Relataremos e discutiremos brevemente temas norteadores do livro: projetos escolares de letramento crítico, co-ensino e interculturalidade. Por outro lado, o ciclo de formação T2T ofereceu workshops mensais online ministrados em inglês por professores convidados e participantes de cursos de extensão do PsF-UFPR, e contou também com a participação de professores e licenciandos de diferentes países da América Latina e de diferentes cidades brasileiras. Acreditamos que os resultados das ações do projeto, refletidos nas transformações das identidades e práticas pedagógicas dos professores, formadores, bem como nas dos pesquisadores nelas envolvidos, possam incentivar novas reflexões e inspirar práticas similares de formação docente, interculturais e colaborativas que, apesar das dificuldades e desafios diversos trazidos pelas interações remotas, nos abrem novas possibilidades, ultrapassando fronteiras, geográficas e temporais.

PALAVRAS-CHAVE: Colaboração; Formação Docente; Língua Inglesa.

REFLEXÕES SOBRE GÊNERO E RAÇA NAS EXPERIÊNCIAS DE CORPOS NÃO-HEGEMÔNICOS DO ÂMBITO EDUCACIONAL

Alan Felipe da Silva, Isis Lenoah Ortiz, Marcelo Henrique dos Santos, Sonia Maria Ramos Gonçalves, Megg Rayara Gomes de Oliveira.

RESUMO: A presente proposta de Mesa Redonda se baseia nas experiências no âmbito da educação, de três pessoas distintas: Sônia, uma mulher negra caboverdiana residente no Brasil, Isis, uma mulher transexual branca, e Marcelo, um homem cisgênero negro. Enquanto corpos não-hegemônicos, suas experiências dentro da educação são sempre atravessadas pelas categorias identitárias que os compõem, como raça, gênero e identidade de gênero. Essas experiências marcadas pela identidade proporcionam a essas mulheres e esse homem, uma visão particular do campo educacional e da vivência escolar. Proponho aqui uma mesa para discutir de que maneira a inserção de seus corpos no sistema educacional e no dia a dia escolar se diferencia das experiências hegemônicas, normalmente marcadas pela

branquitude, pela cisgeneridade e pela herança colonial, e como os seus relatos podem nos proporcionar novas discussões em relação a educação. Enquanto pesquisadoras e pesquisador, Sonia, Isis e Marcelo se munem dos estudos das relações étnico-raciais e dos estudos de gênero para fazerem análises do seu contexto e de suas experiências no âmbito educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Gênero; Raça.

MINICURSOS E OFICINAS

AS FORMAS DE MATERIALIZAÇÃO DO PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA

Daniela de Oliveira Pires, Cassia Alessandra Domiciano.

RESUMO: O objetivo é analisar as múltiplas formas de privatização na oferta da educação básica pública, influenciando na direção e execução políticas educacionais. A justificativa para a sua realização, se deve ao contexto atual de aprofundamento das mudanças nas relações entre o público e o privado, tanto no que se refere à mudança de propriedade, quanto ao que continua como propriedade estatal, mas passa a seguir a orientação da lógica de mercado. Tanto o Estado quanto a sociedade civil são partes constitutivas do movimento de correlação de forças de sujeitos sociais em um contexto histórico. O que isso significa na prática? Essa será a discussão que norteará este minicurso em que os cursistas tomarão contato com o conceito de privatização e suas dimensões na promoção da educação básica pública. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi a análise documental e bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Estado; Privatização.

ACOLHIMENTO E SUPORTE EMOCIONAL AOS ESTUDANTES E PROFESSORES EM CONTEXTO DE PÓS-PANDEMIA

Andrey Santos Souza, Maria Eduarda Campagnaro.

RESUMO: Os efeitos da pandemia de COVID-19 na Educação ultrapassam o âmbito do ensino e afetam diretamente a saúde psicológica de estudantes e professores. Entre as dificuldades enfrentadas por estudantes da educação infantil, da educação básica e da educação de nível superior estão o prejuízo para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e de aprendizagem; algumas das variáveis que contribuem para esse prejuízo são o aumento das desigualdades sociais; a ausência de um ambiente familiar que propicie o aprendizado remoto; e a ausência de interação entre escola, professores e família. Para os professores, a busca constante pela minimização das defasagens de aprendizagem e da evasão escolar, bem como a necessidade de atualização e inovação constantes, são fatores de estresse e sofrimento. Preparar docentes para manejar situações envolvendo sofrimento psicológico de estudantes, decorrentes do período de distanciamento social e ensino remoto emergencial, é relevante para atenuar prejuízos em seus processos formativos, porém requer competência socioemocional. Portanto, o objetivo geral do minicurso proposto é capacitar docentes e futuras/os/es docentes a identificar fragilidades emocionais pessoais e a intervir sobre situações envolvendo sofrimento psicológico de estudantes em contextos de ensino. Os objetivos específicos são: a) identificar possíveis comportamentos que podem estar relacionados ao sofrimento psicológico; b) caracterizar possíveis estratégias para o enfrentamento de situações envolvendo sofrimento psicológico de estudantes e de professores; c) identificar serviços disponíveis para encaminhamento de estudantes

em casos de sofrimento psicológico grave; d) avaliar intervenções realizadas em situações envolvendo sofrimento psicológico. O minicurso será ofertado para até 30 pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia e Educação; Saúde Mental Pós-Pandemia; Sofrimento Psicológico.

METADE CARA, METADE MÁSCARA: A PRODUÇÃO DAS MULHERES NA ARTE INDÍGENA CONTEMPORÂNEA

Flavia Gisele Nascimento

RESUMO: A história da arte ao longo dos séculos invisibilizou a produção das mulheres artistas. Este apagamento ainda permanece, mas alguns movimentos feministas como o Guerrilla Girls (um grupo de mulheres anônimas de Nova York) vêm questionando a falta de representatividade nos acervos dos museus. Se pensarmos na questão de gênero associada com a relação étnico-racial, o número de artistas negras e indígenas com obras em espaços culturais é muito menor. Nos livros, em especial nos didáticos, temos pouquíssimas imagens de obras produzidas por mulheres. Diante deste cenário, é urgente criar fissuras neste sistema patriarcal e eurocêntrico. Este minicurso tem como objetivo apresentar, na perspectiva antirracista e anticolonial, a biografia e a obra de mulheres na arte indígena contemporânea, como: Arissana Pataxó, Auritha Tabajara, Camila Knhg dos Santos, Daiara Tukano, Kaê Guajajara, Juliana Kerexu, Naine Terena, Myrian Krexu, Olinda Yawar, dentre outras artistas, que atuam nas diferentes linguagens da Arte (Artes Visuais, Cinema, Literatura e Música). Além disso, o encontro tem como foco educar para o respeito e a valorização da cultura dos povos indígenas; conhecer algumas histórias de luta e resistência desses povos e apreciar obras da arte indígena contemporânea. O título do minicurso é inspirado no livro da escritora e ativista Eliane Potiguara, que de maneira poética apresenta a sua trajetória e destaca a importância da mulher indígena no contexto cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Arte Indígena Contemporânea; Artistas; Mulheres.

LITERATURA INFANTIL E FILOSOFIA: OUVIR E SER OUIDO NO PÓS-PANDEMIA.

Karen Franklin da Silva, Eduardo Emmerick, Francielly Giachini Barbosa Menim, Andrea Silvana Zambelli.

RESUMO: O objetivo do minicurso é demonstrar como a interação entre literatura infantil e filosofia podem proporcionar situações profícuas de aprendizagem, desenvolvimento da criatividade, imaginação e oralidade. Essa proposta justifica-se por apresentar um encaminhamento pedagógico que alcance as demandas do ambiente educativo pós-pandêmico. Parte-se do pressuposto de que grande parcela dos estudantes, durante o período pandêmico, não foi ouvida em seus processos de aprendizagem, visto que muitos deles não tiveram pares para interagir nas aulas de modalidade remota. Ademais, por considerar o estudante protagonista de sua

aprendizagem, o presente minicurso disponibilizará exemplos de encaminhamentos que permitam aos alunos ouvir diferentes narrativas, as quais podem proporcionar repertório, criatividade, imaginação, reflexão, emoções e outras habilidades. Além disso, a proposta também exemplifica situações em que o educando possa expressar dúvidas, sentimentos e apreciações suscitados durante a narração de textos literários. A metodologia a ser utilizada será uma exposição da temática de literatura infantil e sua relação com a filosofia, a contação de histórias e seu fazer fundamental no desenvolvimento da infância. Todos os temas serão seguidos de discussão. Apresentação de obras de literatura infantil e a forma de narração mais adequada, seja com recursos ou sem. Por fim, apresentaremos o conto de Machado de Assis, O apólogo.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia; Literatura Infantil; Pós-Pandemia.

GÊNERO E FEMINISMOS CONTRA-HEGEMÔNICOS

Isis Lenoah Ortiz, Jamaira Jurich Pillati, Thaysa Zubek Valente.

RESUMO: A presente proposta de Minicurso tem como objetivo apresentar novas possibilidades de teorias feministas, para além da perspectiva única muito difundida hoje, que consideramos aqui enquanto Feminismo hegemônico. Por feminismo hegemônico, entendemos um feminismo de mulheres brancas cisgênero heterossexuais, de herança bastante normativa, que não leva em conta diversas outras categorias identitárias que atravessam as existências de outras mulheres, como raça, classe, identidade de gênero e sexualidade. Mulheres negras, mulheres trans e travestis, mulheres latinas e indígenas, entre outras, não são contempladas pelas pautas e discussões dentro desse feminismo hegemônico. Propomos aqui elencar algumas teorias que colocam em xeque a figura da mulher branca cisgênero heterossexual como figura ideal e central do Feminismo, como o Feminismo Negro, o Feminismo Queer, o Transfeminismo, Feminismo Decolonial, entre outros. Nesse contexto, o minicurso se estrutura em uma apresentação dos principais conceitos desenvolvidos dentro de algumas perspectivas feministas contra-hegemônicas, e suas principais autoras.

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo; Gênero; Transfeminismo.

COMPREENSÃO LEITORA: HETEROGENEIDADE NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

Simone Aparecida Conerado, Veronica Branco.

RESUMO: As dificuldades apresentadas pelos estudantes para compreender um texto é fato observado desde as primeiras publicações do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), no entanto, especialistas alertam que após os dois anos em que estivemos em situação pandêmica, o desempenho dos estudantes para ler e compreender seja ainda mais agravado. Assim, todos os esforços são relevantes no sentido de fortalecer o entendimento dos (as) professores (as) e futuros profissionais da educação a respeito de propostas de atividades que possam

contribuir para o desenvolvimento da competência leitora, respeitando a heterogeneidade da aprendizagem. Objetivos: Avaliar os níveis de escrita dos estudantes; Destacar a importância de respeitar a heterogeneidade de aprendizagens e adequando os modos de organização da turma aos objetivos pretendidos e Propor encaminhamento para a elaboração de uma sequência didática em Língua Portuguesa. Desenvolvimento da oficina: 1.º Apresentar a definição de concepção interacionista de linguagem. 2.º Apresentar o quadro de campos de atuação para escolha do gênero a ser explorado. 3.º Avaliar os níveis de escrita dos estudantes e propor agrupamentos. 3.º Apresentar alguns exemplos de escritas dos estudantes para que possam refletir a respeito da compreensão que os estudantes têm do objeto escrito e 4.º Apresentar encaminhamento para a realização de uma sequência didática em Língua Portuguesa contemplando os eixos: oralidade, leitura, análise linguística/semiótica.

PALAVRAS-CHAVE: Compreensão Leitora; Ensino de Língua Portuguesa; Sequência Didática.

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: COMPREENDENDO A POLÍTICA DE FUNDOS

Ana Clara Stival Ricardo, Anna Paula Fonseca de Oliveira, Bruno Henrique Cersosimo Lous, Fernanda Ascari Bornancin, Gabrielly Cristine Cabrini de Almeida, Giovanna Okazaki Zanela, Giovanna Zotti, Giulia Eiko Sasai, Isabelle Vitoria Postal Culpi, Lorena Maria Iachenski, Yasmin Gabrielly Arnoni Vilalva, Cassia Alessandra Domiciano

RESUMO: Segundo Gouveia e Souza (2015), o financiamento da educação brasileira pode ser entendido a partir de quatro fases distintas. Em particular, interessa-se pela chamada quarta fase do financiamento da educação brasileira (Gouveia e Souza, 2015). Pretende-se abordar o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), tornado permanente em 2020, por meio da Emenda Constitucional nº 108. O FUNDEB se caracteriza como um fundo contábil instituído no âmbito de cada Estado e do Distrito Federal, destinado à manutenção e ao desenvolvimento da educação básica e à remuneração condigna dos profissionais da educação básica. Este fundo financia todas as etapas e modalidades da educação básica, busca redistribuir recursos e reduzir as disparidades entre estados e municípios. Dada a relevância desta política para o cenário educacional brasileiro e a possibilidade de estudá-la na disciplina EP085 – Financiamento da Educação, propõe-se um minicurso intitulado “Financiamento da Educação Básica: Compreendendo a política de Fundos”. O estudo do FUNDEB é realizado de forma transversal no curso de Pedagogia. Neste sentido, os alunos da disciplina de Financiamento da Educação entendem que um minicurso acerca do FUNDEB contribui para uma formação pedagógica crítica e consciente. Para compreender a política de Fundos, proporemos a análise do Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO) de municípios paranaenses tendo em vista localizar os valores enviados e recebidos do fundo, assim como o estudo da Emenda 108/2020 que constitucionalizou o FUNDEB de forma permanente e da Lei 14.113, de 20 de dezembro de 2020 que o regulamentou. O Minicurso terá uma parte expositiva de 30

minutos e o restante do tempo (1 hora) será dedicado a atividade prática com o RREO a fim de proporcionar melhor entendimento do tema. Estima-se 25 vagas para este minicurso.

PALAVRAS-CHAVE: Financiamento Da Educação; Fundeb; Fundo Público.

DA EVASÃO À EXPULSÃO: TRAJETÓRIAS ESCOLARES DAS ALUNAS

Celia Ratusniak, Jéssica Valéria Pereira da Silva, Natália Ferreira de Amorim, Miria dos Santos, Giulia Eduarda Bordim dos Santos, Solange da Silva.

RESUMO: O minicurso tem como objetivo apresentar os trabalhos da pesquisa Fracasso escolar de alunas na Educação Básica - análise da trajetória escolar durante a pandemia da COVID-19 e a expulsão do direito à educação, desenvolvido em parceria com o Tribunal de Justiça do Paraná, abordando mais especificamente a evasão escolar em uma comarca do sul do Paraná. Para tanto, utilizará como métodos de trabalho a apresentação de uma questão problematizadora, a exposição dialogada de cada pesquisa desenvolvida e, posteriormente, abrirá o diálogo com as pessoas participantes sobre os contextos que produzem a evasão escolar, buscando respostas para o questionamento inicial. Na exposição das pesquisas, fará a apresentação de um levantamento bibliográfico sobre a temática nos bancos de trabalhos Capes Periódicos e ANPED. Problematizará esse fenômeno, abordando os principais motivos que levam as alunas a deixarem de estudar, apresentando o perfil dessas alunas e como os marcadores sociais gênero, raça e classe social são determinantes para a produção de barreiras no avanço na escolarização. Abordará de maneira mais específica o cuidado com a família (gravidez, filhos e filhas pequenos/as, casamento/união estável) como a principal condição que impede as alunas de continuarem seus estudos. Também tematizará a relação entre a evasão escolar e cumprimento de medidas socioeducativas das estudantes. Discutirá as trajetórias escolares dessas alunas, apresentando o longo processo de fracasso escolar que elas vivenciam, e que resultam na evasão. A partir dessas pesquisas, apostamos na tese que a evasão é um fenômeno produzido, que têm múltiplos determinantes, e que também objetivam expulsar determinadas populações da escola. Pretendemos, ao final do minicurso, que as/os participantes possam compreender os contextos que produzem esse fenômeno, o que permite pensar em outras intervenções que não apenas responsabilizem as alunas e suas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Alunas; Educação Básica; Evasão Escolar.

UNIVERSIDADE É TERRITÓRIO INDÍGENA

Camila dos Santos da Silva, Micael Eliabe Severino, Paulo Magno da Costa Santos, Suelio Guimarães, Carina Catiana Foppa, Nicolas Matheus Krukowski, Caroline Mira de Paula dos Reis, Flávia Rossato, Larissa Maciel Braz, Leonardo Geovani dos Santos, Thayna Karine de Castro, Victor Kshesek Pizarro de Oliveira, Ariele Sbardella.

RESUMO: A Oficina "Universidade é Território Indígena" é proposta pelo Projeto de Extensão Ecologia de Saberes com Povos e Comunidades Tradicionais do Paraná, conduzido por uma Coletiva transdisciplinar de pesquisa e extensão constituída por estudantes de diferentes cursos de graduação e pós-graduação da UFPR, dentre eles, indígenas, das etnias Kanhgág, Guarani, e de outras etnias do Brasil, e não indígenas. Orientado por dois eixos, do socioambientalismo e educação, a Coletiva co-constrói processos com três territórios indígenas do Paraná articulando acesso e permanência à Universidade, Educação (escolar) Indígena e processos de pesquisa-ação. Desde 2018, o projeto compartilha as demandas apresentadas pelos povos indígenas em processos permanentes de aprender-fazendo. Esta oficina objetiva criar um espaço de diálogo e reflexão relacionado às questões de acesso e permanência dos povos indígenas na Universidade, a fim de aproximar os cursos de licenciaturas da UFPR às lutas indígenas e à sua realidade educacional. Durante a oficina serão apresentadas experiências do Projeto Ecologia de Saberes, na perspectiva de uma "extensão ao contrário", com o protagonismo de estudantes indígenas. A oficina será organizada como uma Roda de Diálogos, partindo do relato de experiências das/dos estudantes indígenas, a fim de promover um espaço de escuta ativa dos/das participantes e, com isso, desencadear uma reflexão como forma de experiência sobre o papel da educação/licenciaturas no processo histórico de marginalização dos saberes dos povos tradicionais e ao mesmo tempo de sua ruptura. A oficina não tem limite de participação.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Afirmativas; Povos Originários; Protagonismo.

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO LIVRO: UMA VIAGEM PELA FILOSOFIA – O ENCONTRO.

Karen Franklin da Silva, Luciana Ribeiro Pinheiro

RESUMO: O objetivo da oficina é apresentar o percurso de construção do livro Uma viagem pela Filosofia – O Encontro (CRV, 2021), que mescla discussão filosófica, tradução de textos, elaboração e produção de ilustrações. Buscaremos discutir como um material literário e paradidático pode ser construído e trabalhado no ensino fundamental, através da contação de histórias ou mediação de leitura, seja literária ou de narrativas visuais. Esta oficina busca apresentar a importância de educadores aprenderem a ler narrativas literárias e visuais ao longo de suas mediações de leitura. Para isso vamos apresentar todos os materiais produzidos ao longo da trajetória do projeto Filosofia no Ensino Fundamental (2016-2021), evidenciando os momentos de discussão filosófica, preparação de atividades e construção das imagens do texto. Essa oficina pode colaborar para que participantes conheçam os processos produtivos de materiais literários voltados ao ensino fundamental e se qualifiquem na leitura crítica de diferentes materiais literários ou de iniciação filosófica.

PALAVRAS-CHAVE: Iniciação Filosófica; Literatura Infantojuvenil; Narrativas Visuais.

NÃO CAIA NA REDE: UM JOGO PARA ENFRENTAR O CYBERBULLYING

Ana Carina Stelko Pereira, Mariana de Andrade Borges, Laiz Fernanda Walter, Gabriel Trindade da Silva Bezerra.

RESUMO: O uso das tecnologias da informação para os mais diferentes propósitos é uma realidade, contudo pode representar risco de vitimização de variados tipos, como cyberbullying, violência sexual, entre outros. Esta oficina busca incentivar a reflexão e discussão de temas ligados ao cyberbullying e cybercrimes, apresentando uma estratégia lúdica gratuita que possa ser empregada com adolescentes denominada "Não caia na Rede". A estratégia se refere a um jogo de tabuleiro formulado por pesquisadores em Psicologia e atualizado quanto ao seu conteúdo e game design em 2021 pelo Observatório Xará da Universidade Federal do Paraná, em parceria com docente e alunos do curso de Design. Dilemas e situações corriqueiras relacionadas a cybercrimes são apresentadas no jogo e os participantes debatem acerca de estratégias e decisões a serem tomadas frente a estes. O material já foi testado de modo piloto com alunos do 9º.ano do Ensino Fundamental e percebeu-se ser uma ferramenta de fácil acesso e aplicação, podendo ser utilizado por educadores nos mais diversos ambientes escolares, constituindo-se como um instrumento prevenção e combate ao bullying virtual. A oficina consistirá na própria realização do jogo entre os participantes, antecedida de um momento de familiarização com suas regras, instruções e funções, bem como de um debate e apresentação de conceitos acerca do tema. A oficina destina-se a educadores e licenciandos e exemplares gratuitos do jogo serão fornecidos.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying; Cyberbullying; Prevenção.

APRENDER A LER E ESCREVER EM DIÁLOGO COM A IDENTIDADE E A DIVERSIDADE DE CADA UM

Suellym Fernanda Opolz, Lucimar Rosa Dias.

RESUMO: Aprender a ler e escrever, é, sobretudo, uma experiência sociocultural. Por isso, a leitura e a escrita, precisam intrinsecamente ser relacionadas a identidade do/a estudante, para que a língua escrita tenha significados, contexto e sentidos e alcance uma intencionalidade social, oportunizando autonomia e emancipação. Tendo por objetivo uma reflexão sobre o processo de alfabetização e as práticas de letramento mediante a perspectiva da identidade e da diversidade, esta presente oficina pretende oportunizar experiências práticas sobre aprendizagem da leitura e da escrita, em um contexto que aborde a especificidades e peculiaridades de aprendizagem de futuros leitores/as e escritores/as. No primeiro momento, a professora e autora, Lucimar Rosa Dias, apresentará suas experiências, mediante o contexto da literatura afro-brasileira, destacando a importância da representatividade e afirmatividade da cultura afro-brasileira na prática de letramento e alfabetização. Em seguida, a professora Suellym Opolz apresentará práticas e letramento, com estratégias didáticas relativas ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita por estudantes Surdos, em perspectiva de segunda língua e contexto multicultural, respeitando a identidade e especificidade linguística desse grupo. Mediante esta proposição a oficina tem a intencionalidade de oferecer

reflexões, tanto metodológicas quanto conceituais sobre o processo de aprendizagem da leitura e escrita considerando a multiculturalidade e a diversidade, isto porque, o letramento é uma prática fundamental no processo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade; Estudantes Surdos; Letramento.

CUIDADOS PARA A PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS

Nadia Gaiofatto Gonçalves, Andrea Bezerra Cordeiro, Nathaly de Moraes Dias, Bruno Augusto Pedroso de Souza, Emanuel Diogo Lima dos Santos, Paula Pretto Oening, Nathalia Selau, Brianna Cantelli Carmali, Moara Milleo Baracat de Siqueira, Lais Deodato Morales, Ana Lúcia Rodrigues, Rhangell dos Santos Ribeiro, Anne Gabriela de Cristo Machado, Cezar Augusto Oliveira Camparim, Rafaela Zimkovicz Lecheta.

RESUMO: Esta oficina é uma iniciativa do Projeto de Extensão Histórias e Memórias sobre Educação, que tem entre suas ações, cuidados como higienização, organização e catalogação de documentos do Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação, do Arquivo Histórico do Setor de Educação, e do Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná. O objetivo desta oficina é trazer aos/às participantes, noções básicas sobre cuidados para a higienização e melhor preservação de documentos. Estes conhecimentos e cuidados podem ser relevantes tanto para a preservação de documentos pessoais, como também, podem contribuir com futuras ações nos arquivos das escolas em que os/as participantes possam vir a atuar, seja como estagiários/as, ou como profissionais. Também esperamos contribuir para uma maior sensibilidade dos/as participantes, em relação à importância dos acervos documentais, seja para futuras pesquisas, para fins de ensino, ou ainda, em relação à preservação de registros relativos à história e à memória, sejam familiares, sejam institucionais.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivos Escolares; Documentos Históricos; Preservação.

ANÁLISE DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS – ENSINO SOBRE O HOLOCAUSTO

Nadia Gaiofatto Gonçalves, Ana Claudia Urban, Wilian Carlos Cipriani Barom, Gustavo Muhlstedt Carrico, Guilherme Martins de Oliveira, Jéssica Loraine Flores Barros, Alex de Lima Ferreira, André Sefrin Nascimento Pinto, Brianna Cantelli Carmali, Eduardo Zolet Santos, Maria Giovana de Andrade da Silva, Sabrina da Silva Barbalho, Daniel Marcos Dipp Silva, Nathaly de Moraes Dias.

RESUMO: Esta oficina é uma iniciativa do Projeto de Extensão Ensino de História: diálogos e possibilidades, que tem entre suas ações, uma parceria com o Museu do Holocausto de Curitiba, no desenvolvimento de materiais didáticos que possam ser utilizados na educação básica, dos Anos Iniciais, ao Ensino Médio. Em 2021 foram desenvolvidos sete roteiros didáticos, que utilizaram referências bibliográficas historiográficas, e documentos do acervo ou de produções do próprio Museu, além de outros documentos históricos relacionados à temática. Estes roteiros estão sendo organizados como um dossiê didático, que logo estará disponível para download. O

objetivo desta oficina é desenvolver alguns exercícios de análise de documentos históricos, pensando em sua finalidade didática. Espera-se contribuir, desta forma, para um aprendizado mais concreto dos/as participantes quanto a documentos históricos, como realizar uma análise deles, e também, para uma maior sensibilização e aproximação dos/as participantes com a temática do Holocausto, vislumbrando possibilidades bastante diferenciadas de abordagem do mesmo na educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Documentos Históricos; Ensino de História; Ensino do Holocausto.

PISTAS PARA A ESCUTA DO CORPO

Daniella da Costa Nery

RESUMO: De repente, nós-corpo, nos vimos presos em nossas casas, espaço delimitado e escassez de movimentos, quase imóveis, em consequência da pandemia que teve início em 2020. Simultaneamente à angústia das incertezas deste momento é despertado um novo olhar para si mesmo. Nasce a urgência de ampliar a atenção para este corpo do não-movimento, do corpo sentado e consequentemente a descoberta das suas potencialidades ao percebê-lo como linguagem. A oficina Pistas para a escuta do corpo proporcionará aos participantes práticas corporais em Dança que mobilizam a percepção corporal em um repensar sobre um pensamento cartesiano de corpo versus mente, apresentando pistas que veem ao encontro à perspectiva de que o pensamento se faz no corpo e o corpo se faz pensamento. Este encontro compartilha experimentações dançantes na ampliação do olhar, na percepção de si e na consciência corporal, desejando reverberações nas ações cotidianas da vida, no acolher todos os corpos e modos de se mover. Serão ofertadas vinte vagas para esta proposta de oficina que irá partilhar práticas de respiração, alongamento e jogos de improvisação em Dança.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Dança; Movimento.

EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA NA PRÁTICA

Ana Maria Petraitis Liblik, Andreia Cristiane Pereira do Prado, Stefanie Novakowski, Taynara Rafaela Rodrigues da Silva Ribeiro, Marina de Lima Kroin, Cezar de Faria Lemos.

RESUMO: É sabido que a nossa escola está fragilizada e deve e pode melhorar. Uma das ideias é que os alunos, ao permanecerem mais tempo nas escolas possam apreender e aprender mais e melhor estes saberes. Um tempo ampliado nos leva a pensar em mais espaços e mais agentes educacionais. Estes pressupostos são o que caracteriza uma escola em tempo integral e uma escola integradora de saberes. Os alunos da disciplina EM189 - EDUCAÇÃO INTEGRAL: UMA METODOLOGIA PARA O AUMENTO DO TEMPO ESCOLAR, ministrada para o curso de Pedagogia, apresenta nesta oficina quatro práticas que, associadas aos conteúdos escolares, não apenas enriquecem, mas principalmente facilitam o aprendizado dos alunos.

Serão quatro estações que, em rodízio, os inscritos participarão. Ao término, eles receberão material teórico, escrito e publicado para o MEC por professores da UFPR, que vão auxiliar na implantação de uma verdadeira escola em tempo integral.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Integral; Pesquisa Educacional; Práticas Pedagógicas Diferenciadas.

CAPOEIRA INFANTIL: PROPOSIÇÕES PEDAGÓGICAS

Sebastião Rosaldo dos Santos

RESUMO: Busca-se possibilidades metodológicas para o ensino da capoeira no universo infantil por meio de práticas e reflexões pedagógicas, tendo como referência processos criativos em artes, musicalidade e corpo. Desde sempre, a dança, a musicalidade, o jogo, a escrita, a voz, a luta, dentre outras, são fontes de gestualidade humana que origina conjuntos das mais variadas manifestações e constitui um acervo cultural rico em beleza, cores, gestos, ritmos, resistências que desenham a nossa historicidade. Isto significa que emergem inquietações que favorecem possibilidades para a construção do conhecimento acerca da capoeira para o público infantil a partir de uma prática pedagógica potencializadora que possuam elementos significativos que resultem necessariamente de articulação, diálogo e multirreferencialidade entre áreas do conhecimento. Neste sentido os profissionais que atuam na Educação Infantil devem estar direcionados para um trabalho pedagógico que considere e valorize as diferentes linguagens utilizadas pela criança na sua expressão e comunicação com o meio em que está inserida, destacamos a capoeira. Vê-se, desse modo, a necessidade de ampliação dessa temática nas discussões e práticas educativas, visto o interesse crescente de educadores por informações qualificadas, a importância da colaboração que esse tipo de prática/pesquisa pode fomentar no campo da Educação, além do crescimento exponencial de investigações na área, dedicadas à capoeira infantil. Por fim, cabe lembrar que o caráter pedagógico, educacional, didático (entre outros) da capoeira infantil não deixa de ser um fenômeno nos espaços educativos. Olhar a Educação por esse viés é, também, olhá-la na sua singularidade, na sua posição de atualização.

PALAVRAS-CHAVE: Capoeira; Educação; Educação Infantil.

DADOS E INDICADORES EDUCACIONAIS: A PROPOSTA DO LABORATÓRIO DE DADOS EDUCACIONAIS

Andrea Polena, Raphael Demostenes Cardozo, Alessandra Biscaia de Andrade, Jaqueline Aparecida Cardoso.

RESUMO: A oficina apresenta o Laboratório de Dados Educacionais (LDE), desenvolvido de forma interinstitucional com professores, técnicos e discentes da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Universidade Federal de Goiás (UFG). O LDE é composto por três plataformas: Plataforma de dados educacionais, Simulador de Custo-aluno-qualidade (SimCAQ) e Mapeamento da formação dos

professores do Paraná (Mapfor). A oficina terá o foco na Plataforma de Dados Educacionais que disponibiliza dados da Educação Básica e da Educação Superior em série histórica com diferentes níveis de desagregação. O objetivo é instrumentalizar pesquisadores, gestores escolares, comunidade acadêmica, movimentos sociais, organização da sociedade civil, dentre outras no uso dos dados da plataforma. Para isso, apresenta as possibilidades dos indicadores para a análise da política educacional, as fontes de dados educacionais e como utilizar a plataforma. Serão feitas consultas e análise de dados por nível de agregação, série histórica, com possibilidades de filtros e combinações e montagem de banco de dados.

PALAVRAS-CHAVE: Base De Dados; Indicadores Educacionais; Políticas Educacionais.

SELEÇÃO CONSCIÊNCIA: POSSIBILIDADES DE SELEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 1

Bruno Henrique Cersosimo Lous, Lucas Macedo Cunha.

RESUMO: O livro didático de Ciências para o Ensino Fundamental 1 é, no Brasil, avaliado, comprado e distribuído pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Neste processo, até 2017 o livro chegava à escola a partir das escolhas dos professores, que avaliavam os livros para definir os que mais lhes interessam. As mudanças legais abriram possibilidades, a partir de 2018, de que os Estados e Municípios realizem a escolha de obra única, para uso em todas as escolas de um sistema. Portanto, seja em uma situação de escolha ou outra, tem relevância a formação pedagógica para analisar os livros didáticos que são aprovados pelo PNLD. Em vista a este processo da vida cotidiana da escola brasileira, mas também dada a importância do livro didático no cotidiano escolar e a sua invisibilidade (GARCIA, 2013) em cursos de formação de professores e inclusive em cursos de pedagogia – tratado como um elemento transversal em poucas disciplinas – propõe-se um curso sobre o tema da seleção de livros didáticos de Ciências para o Ensino Fundamental 1. Trata-se de uma oficina de seleção de livros didáticos com o objetivo de permitir aos alunos de pedagogia que manuseiem o livro didático com um olhar direcionado a elementos relevantes para guiar processos de seleção. A oficina possibilitará a apresentação e discussão de critérios de avaliação e também a prática de análise de livros disponibilizados, existentes no acervo do NPPD/UFPR. Objetiva-se que os participantes da oficina possam compreender elementos importantes para a seleção dos livros disponíveis para o Ensino Fundamental 1 na área de Ciências, a partir do trabalho prático realizado e que possam realizar suas sínteses sobre o processo de seleção e seu significado nas culturas escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Livro Didático de Ciências; Programa Nacional Do Livro Didático; Seleção de Livros Didáticos.

DANÇAR (N)O SALTO ALTO: RECONFIGURANDO A UNIVERSIDADE ATRAVÉS DA DANÇA NO PÓS-PANDEMIA

Matheus dos Anjos Margueritte, Cristiane do Rocio Wosniak.

RESUMO: A presente oficina encontra-se associada à pesquisa de mestrado intitulada "Dançar (n)o salto alto: A Educação Performativa como convite ao ensino do Stiletto em Academias de Dança" do proponente, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), linha de pesquisa Linguagem, Corpo e Estética na Educação (LiCorEs) e ao Laboratório de Estudos em Educação, Linguagem e Teatralidades (Labelit/CNPq). Em virtude das medidas de isolamento e prevenção adotadas no combate à pandemia da COVID-19, nota-se nos diferentes contextos educacionais que os lugares do(s) corpo(s) nos processos de ensino-aprendizagem têm sido reduzidos à um único eixo: o do apagamento. Nesse sentido, esta oficina tem como objetivo reconfigurar os entendimentos de corpo na educação a partir de conteúdos da área da dança, especificamente do Stiletto - dança de matriz urbana que utiliza salto alto em sua prática - no intuito de reafirmar a necessidade da centralidade do corpo na Educação, tendo como ponto de partida a reconfiguração do espaço universitário no pós-pandemia. Trata-se de um convite artístico-pedagógico para experimentar as potencialidades do corpo, que aposta em outras rotas para o desenvolvimento de metodologias de ensino em contextos formais, não-formais e informais.

PALAVRAS-CHAVE: Dança; Educação; Stiletto.

CONTAR E CANTAR, TECER E SONHAR: CULTURA AFRICANA, AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA PRESENTES NA LITERATURA PARA AS INFÂNCIAS

Sara da Silva Pereira, Lucimar Rosa Dias, Renan Fagundes de Souza, Samara da Rosa Costa.

RESUMO: Este trabalho apresenta uma oficina que tem como objetivo desenvolver práticas pedagógicas com a literatura de temática da cultura africana, afro-brasileira e indígena para as infâncias, atendendo as demandas das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. As/os proponentes são integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação das Relações Étnico-raciais ErêYá que desenvolve atividades de pesquisa e extensão. O contato das crianças com livros que contemplem a diversidade étnico-racial, além de estimular a formação leitora, contribui para que se identifiquem e reconheçam as diferenças de uma forma positiva, compreendendo que todos e todas podem contar suas histórias e que existem diversas formas de ser e estar no mundo. Acreditamos ser fundamental que todas as crianças possam se ver representadas nos livros, identificando-se positivamente com os/as personagens das histórias que as encantam e constituindo uma identidade positiva acerca de si mesmas. A oficina será pautada em referenciais teóricos como: Debus (2017); Rosa, Pereira e Dias (2022); Pereira (2019); Souza (2017); Oliveira (2005) dentre outras/os. Como resultado, esperamos dialogar com estudantes, pesquisadores/as, profissionais da educação e pessoas interessadas em discutir a importância desta

literatura para as infâncias ampliando o repertório e a oportunidade de tecer, contar e cantar histórias.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Africana e Afro-Brasileira; Literatura Indígena; Literatura Infantil.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Sirlene de Jesus dos Santos da Silva, Neila Tonin Agranionih, Fabiana Farias Xavier Weisheimer.

RESUMO: Durante as aulas de Matemática nos deparamos com as dificuldades dos alunos para resolver problemas e até com declarações de que a disciplina é difícil, que não conseguem aprender e quando se deparam com questões envolvendo a resolução de problemas, não sabem o que fazer para resolvê-las. Pesquisas realizadas por órgãos oficiais revelam que a maioria dos alunos chegam aos Anos Finais do Ensino Fundamental sem saber resolver situações problemas simples envolvendo as quatro operações. Cabe destacar que essa dificuldade também ocorre com muitos professores ao se deparar com a proposta de ensino e aprendizagem da Matemática, devido à insegurança e até mesmo a falta de conhecimentos matemáticos. Na prática, os professores dos Anos Iniciais vivenciam as dificuldades demonstradas em relação à aprendizagem da Matemática, principalmente no que se refere à Resolução de Problemas. A maioria dos professores frente a essa dificuldade relata não ter obtido o conhecimento necessário em sua formação acadêmica. Refletindo sobre essa dificuldade propomos esta oficina para licenciados de cursos de graduação, pós-graduação, mestrados, doutorandos e demais interessados. Sendo objetivo principal: elaborar uma oficina contemplando atividades de resolução e formulação de problemas matemáticos que atenda aos pressupostos da Resolução de Problemas enquanto proposta metodológica para o ensino da Matemática; e como objetivo específico: verificar como os participantes, organizam, sistematizam e representam ideias no processo de formulação de problemas a partir das atividades propostas. Buscaremos contribuir em relação aos conhecimentos matemáticos sobre Resolução e Formulação de problemas proporcionando experiências práticas, que auxiliem no processo de ensino da Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Formulação de Problemas Matemáticos; Oficina Resolução de Problemas; Resolução de Problemas.

“TEM PEDAL NA FEDERAL”

Mariza Antunes de Lima, Guilherme da Silva Gasparotto

RESUMO: Em tempos de isolamento e distanciamentos necessários, a bicicleta tem sido apresentada como uma opção lúdica e segura para seguirmos em frente saudável e ativamente. A bicicleta é um artefato da cultura que se faz presente em todas as fases de nossas vidas, na infância como um brinquedo, na adolescência como um instrumento de recreação e lazer, na fase adulta como um transporte

econômico e sustentável. De fato, a bicicleta está em todos os lugares, até mesmo na UFPR. Inúmeros alunos a utilizam como um transporte ativo e, até mesmo como uma forma de resistência política. A oficina “Pedal na Federal” se quer um espaço tempo para discutir os usos comuns e os desdobramentos da utilização da bicicleta neste século que, mais urbano do que nunca, enfrentará inúmeros desafios por exemplo, Mobilidade urbana; Sustentabilidade; Sociabilidade; Vida ativa; Educação no trânsito e, Cotidiano urbano são temas que circulam na sociedade mas, que o uso da bicicleta na e pela cidade também provocam discussões, o que faz dessa Oficina um espaço do pensar e repensar nossa forma de viver no mundo. No entanto, bicicleta nos remete à movimento e queremos convidá-los para subir na nossa bike para uma aventura prática: a Il Gincabike. Preparamos uma gincana com bicicletas no estacionamento da UFPR/Rebouças porque para nós, brincar é coisa séria e aprendemos brincando ao mesmo tempo que brincamos aprendendo.

PALAVRAS-CHAVE: Bicicleta; Cidade; Movimento.

O ENSINO DE HISTÓRIA E A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE DIDÁTICA E AS ORIENTAÇÕES DA BNCC

Rafaela Paula da Silva

RESUMO: Esta oficina propõe-se a tratar de aspectos do ensino de História com base no conceito de didática da História utilizado por autores como Cerri (2010), Guimarães (2012) e Rüsen (2011). Nesse sentido, busca-se demonstrar como definem as funções do ensino de história, as características da didática e a consciência histórica. O objetivo central é aproximar e contrapor suas reflexões as orientações dadas na Base Nacional Curricular Comum (2018). Inicialmente para apresentar noções teóricas e metodológicas, posteriormente esmiuçar exemplos e estimular reflexões e discussões sobre a proposta. Nesse sentido, começa com uma explanação, segue com exercícios comparativos e termina numa discussão geral. Justifica-se como uma atividade formativa voltada para professoras(es) que lecionam ou pretendem lecionar História no ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Consciência Histórica; Didática da História; Ensino de História.

QUER ENFRENTAR O BULLYING? OFICINA PARA EDUCADORES DE ESTRATÉGIAS LÚDICAS

Loriane Trombini Frick, Maria Renata Caliarri Aguirre Rodrigues, Maria Clara Endo, Claudio Silva Rosa Filho.

RESUMO: O bullying é um tipo de violência entre pares comum nas instituições educacionais. Sua ocorrência é responsável por acarretar inúmeras consequências negativas para toda a comunidade escolar. Por isso, é preciso investir em atividades formativas, especialmente as lúdicas. Diante disso, essa oficina busca apresentar os conhecimentos básicos sobre o problema e estratégias não convencionais de conscientização para o seu enfrentamento, sendo destinada a educadores e futuros

docentes. As estratégias foram elaboradas pela equipe do Observatório do Clima Institucional de Prevenção da Violência em Contextos Educacionais (Xará), com base em evidências científicas, em um esforço interdisciplinar de estudantes de diversas áreas de graduação da Universidade Federal do Paraná sob supervisão de professores doutores. A estratégia que será detalhada trata-se do livro "Vivências Socioemocionais para o Enfrentamento do Bullying", o qual foi custeado por edital de Fortalecimento das Ações Extensionistas da UFPR e por edital da Pró-reitoria de Pesquisa. Na oficina, os participantes terão a oportunidade de vivenciarem a estratégia "O Controle Emocional e a Arte: A expressão Artística como Prevenção ao Bullying". Essa estratégia visa estimular a aprendizagem socioemocional dos adolescentes e jovens, bem como promover a possibilidade de entrar em contato com as próprias emoções e desenvolver habilidades de distinguir e reconhecer seu caráter intersubjetivo. Serão fornecidos gratuitamente materiais para estudo posterior dos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying; Contexto Escolar; Formação Docente.